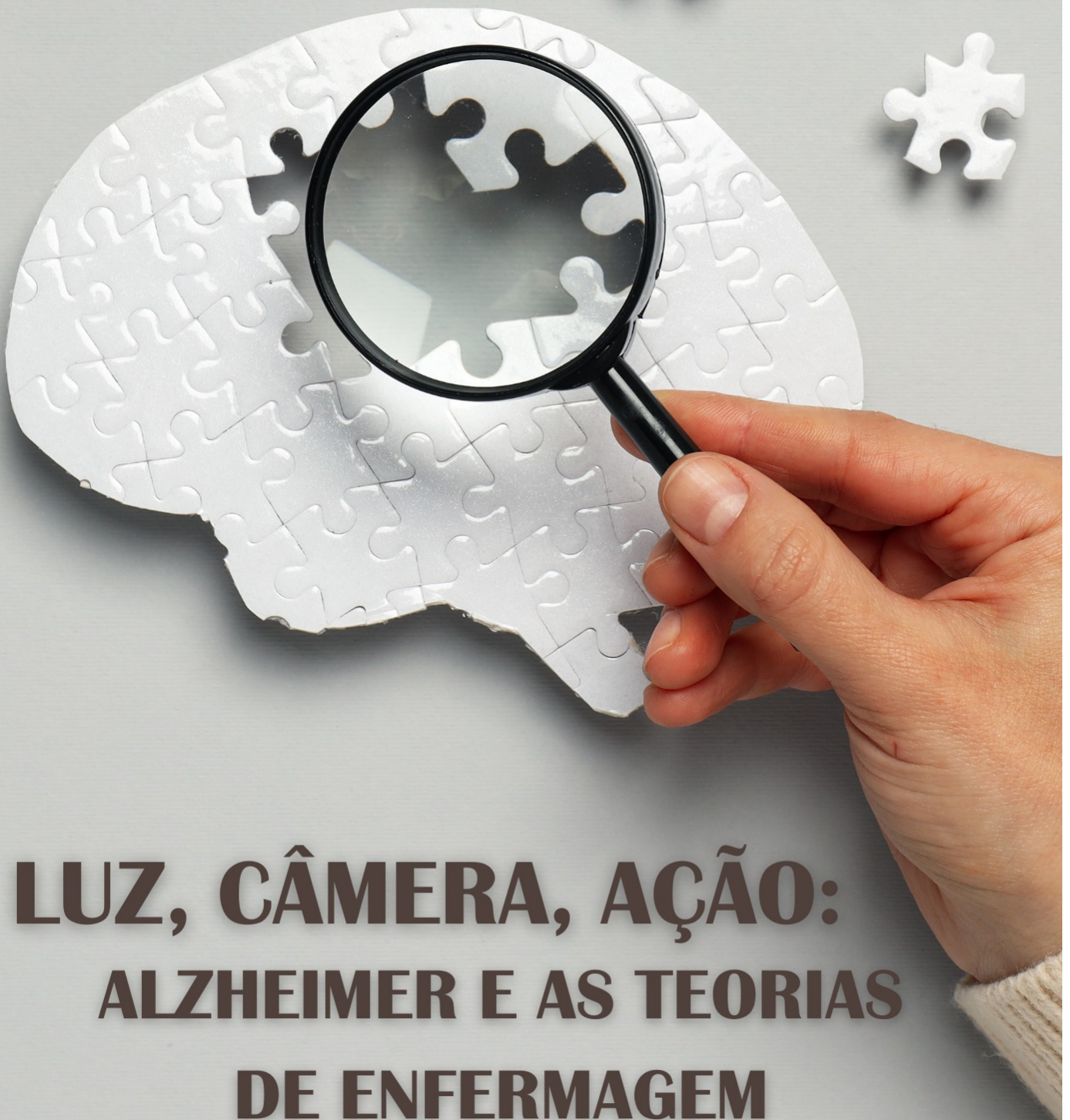


Rosimery Cruz de Oliveira Dantas
Rosielly Cruz de Oliveira Dantas
Maria Ludimila Araújo Lopes
Sara Layanne Lins de Lira



LUZ, CÂMERA, AÇÃO: ALZHEIMER E AS TEORIAS DE ENFERMAGEM

Rosimery Cruz de Oliveira Dantas
Rosielly Cruz de Oliveira Dantas
Maria Ludimila Araújo Lopes
Sara Layanne Lins de Lira

LUZ, CÂMERA, AÇÃO: ALZHEIMER E AS TEORIAS DE ENFERMAGEM

1ª ed.

Piracanjuba-GO
Editora Conhecimento Livre
Piracanjuba-GO

1ª ed.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Dantas, Rosimery Cruz de Oliveira
D145L LUZ, CÂMERA, AÇÃO: ALZHEIMER E AS TEORIAS DE ENFERMAGEM
/ Rosimery Cruz de Oliveira Dantas. Rosielly Cruz de Oliveira Dantas. Maria Ludimila Araújo
Lopes. Sara Layanne Lins de Lira. – Piracanjuba-GO

Editora Conhecimento Livre, 2023

89 f.: il

DOI: 10.37423/2023.edcl808

ISBN: 978-65-5367-383-0

Modo de acesso: World Wide Web

Incluir Bibliografia

1. alzheimer 2. arte-cinematográfica 3. cuidar 4. enfermagem 5. envelhecimento I. Dantas, Rosimery Cruz de Oliveira II. Dantas, Rosielly Cruz de Oliveira III. Lopes, Maria Ludimila Araújo IV. Lira, Sara Layanne Lins de V. Título

CDU: 613

<https://doi.org/10.37423/2023.edcl808>

O conteúdo dos artigos e sua correção ortográfica são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

EDITORIA CONHECIMENTO LIVRE

Corpo Editorial

MSc Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior

MSc Humberto Costa

MSc Thays Merçon

MSc Adalberto Zorzo

MSc Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno

PHD Willian Douglas Guilherme

MSc Andrea Carla Agnes e Silva Pinto

MSc Walmir Fernandes Pereira

MSc Edisio Alves de Aguiar Junior

MSc Rodrigo Sanchotene Silva

MSc Wesley Pacheco Calixto

MSc Adriano Pereira da Silva

MSc Frederico Celestino Barbosa

MSc Guilherme Fernando Ribeiro

MSc. Plínio Ferreira Pires

MSc Fabricio Vieira Cavalcante

PHD Marcus Fernando da Silva Praxedes

MSc Simone Buchignani Maigret

Dr. Adilson Tadeu Basquerote

Dra. Thays Zigante Furlan

MSc Camila Concato

PHD Miguel Adriano Inácio

MSc Anelisa Mota Gregoleti

PHD Jesus Rodrigues Lemos

MSc Gabriela Cristina Borborema Bozzo

MSc Karine Moreira Gomes Sales

Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

MSc Pedro Panhoca da Silva

MSc Helton Rangel Coutinho Junior

MSc Carlos Augusto Zilli

MSc Euvaldo de Sousa Costa Junior

Dra. Suely Lopes de Azevedo

MSc Francisco Odecio Sales

MSc Ezequiel Martins Ferreira

MSc Eliane Avelina de Azevedo Sampaio

CAPÍTULO 1	6
ANÁLISE FÍLMICA E AS TEORIAS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DO ALZHEIMER	
Rosielly Cruz de Oliveira Dantas	
Rosimery Cruz de Oliveira Dantas	
Amanda Fernandes do Nascimento	
Maria Ludimila Araújo Lopes	
ThaísKamilla Alves Pereira	
Maria Raquel Antunes Casimiro	
DOI 10.37423/230908250	
CAPÍTULO 2	17
FILME A MOMENT TO REMEMBER À LUZ DA TEORIA DA ADAPTAÇÃO DE CALLISTA ROY	
Ayanne Mirelle de Sousa Silva	
Amanda Mayara de Sousa Silva	
Erlaine da Silva Andrade	
Irys Leonora Duarte Dantas	
Joycy Elainy de Sousa Lima	
Rosimery Cruz de Oliveira Dantas	
DOI 10.37423/230908251	
CAPÍTULO 3	26
FILME LONGE DELA: A LUZ DA TEORIA DE KOLCABA	
Maiara Millian da Silva Rocha	
Renally Soares Bento	
Isabele Sousa da Silva	
Francisca Brigyda Alves Pereira	
Evilla Davylla Tavares Gonçalves	
Rosimery Cruz de Oliveira Dantas	
DOI 10.37423/230908252	
CAPÍTULO 4	36
A FAMÍLIA SAVAGE NO CONTEXTO DA TEORIA DE DOROTHEA OREM	
Amanda Fernandes do Nascimento	
Maria Ludimila Araújo Lopes	
Rosielly Cruz de Oliveira Dantas	
Bárbara Furtado Mandelli	
Rosimery Cruz de Oliveira Dantas	
Luciana de Lima Nogueira Paulino	
DOI 10.37423/230908253	

CAPÍTULO 5	45
ANÁLISE CINEMATOGRAFICA DO FILME “DIÁRIO DE UMA PAIXÃO” E A TEORIA DO CUIDADO TRANSPESSOAL	
Erinaldo Nascimento dos Santos Junior	
Kaio César Barros Soares	
Rebecca Sidralle Rolim de Moura	
Geovanna Ribeiro Beserra	
Maria Danielly Dantas Roque de Souza	
Rosimery Cruz de Oliveira Dantas	
DOI 10.37423/230908257	
CAPÍTULO 6	57
ALZHEIMER: OLHAR SOBRE O FILME ‘ÍRIS’ À LUZ DA TEORIA DE IMOGENE KING"	
Sara Layanne Lins de Lira	
Iasmin Oliveira Silva	
Rosimery Cruz de Oliveira Dantas	
Aissa Romina Alves do Nascimento	
Francinilda Maria de França	
Marcelane da Lira Silva	
DOI 10.37423/230908258	
CAPÍTULO 7	67
O FILME “O FILHO DA NOIVA” SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DE CALLISTA ROY	
Danyela Rodrigues Lira	
Luana Nogueira Lopes	
Rafaela Amaro Januário	
Daniella Félix Rolim	
Rosimery Cruz de Oliveira Dantas	
DOI 10.37423/230908259	
CAPÍTULO 8	74
FILME MEU PAI, UM ESTRANHO, À LUZ DA TEORIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DE HILDEGARD PEPLAU	
Rodrigo Marcelino Zacarias de Andrade	
Maria Eduarda Oliveira Ferreira	
Marley Romão Leite	
Joab Rodolfo Abreu de Farias	
Milena Barbosa Muniz	
Rosimery Cruz de Oliveira Dantas	
DOI 10.37423/230908263	

CAPÍTULO 9 80

TEORIA DO CUIDADO TRANSPESSOAL E O FILME VIVER DUAS VEZES: UM OLHAR
HOLÍSTICO PARA O ALZHEIMER

Sara Layanne Lins de Lira

Iasmin Oliveira Silva

Jusselayne Lindolfo de Freitas

Maria Luiza de Lima Pereira Dias

Maria Rogéria Feitosa Aquino

Rosimery Cruz de Oliveira Dantas

DOI 10.37423/230908264

Capítulo 1



10.37423/230908250

ANÁLISE FÍLMICA E AS TEORIAS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DO ALZHEIMER

Rosielly Cruz de Oliveira Dantas

Universidade Federal de Campina Grande

Rosimery Cruz de Oliveira Dantas

Universidade Federal de Campina Grande

Amanda Fernandes do Nascimento

Universidade Federal de Campina Grande

Maria Ludimila Araújo Lopes

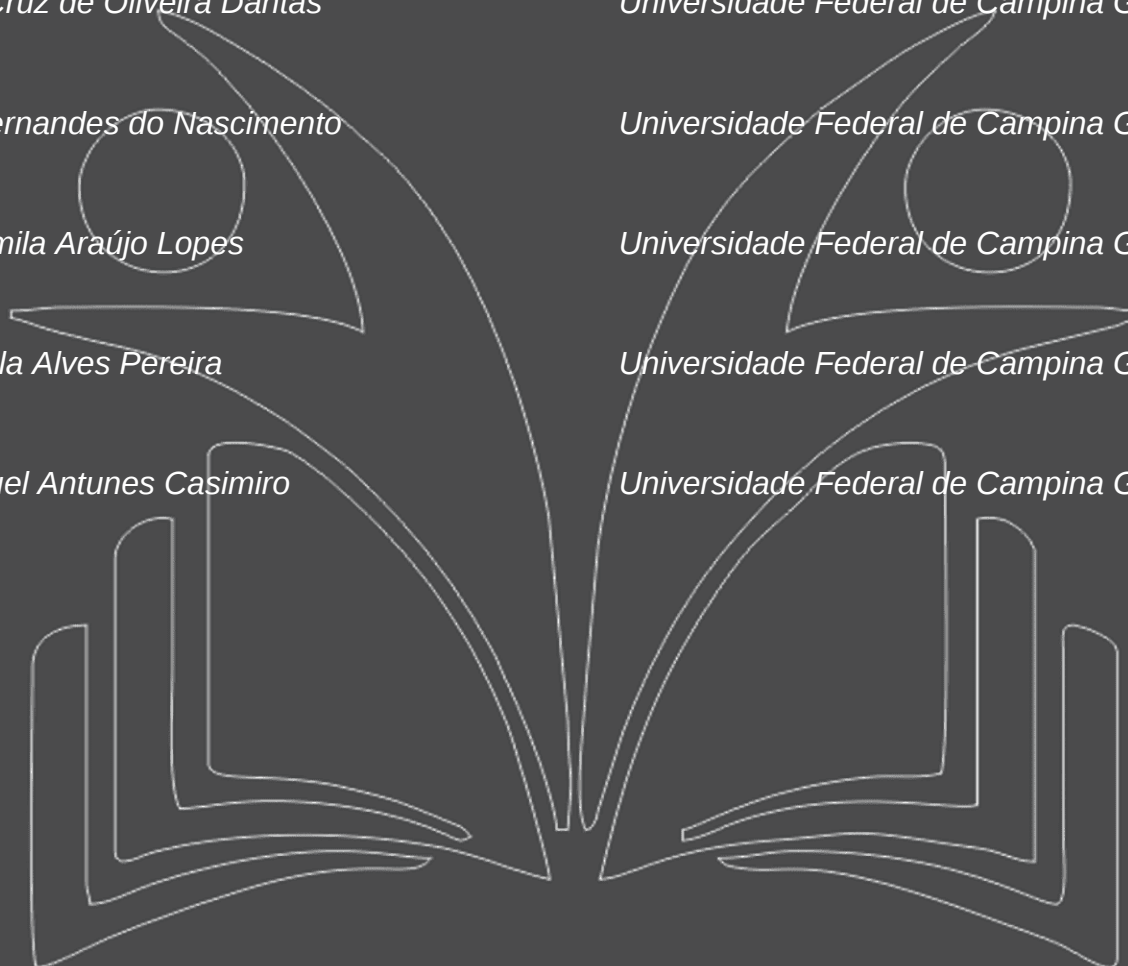
Universidade Federal de Campina Grande

Thaís Kamilla Alves Pereira

Universidade Federal de Campina Grande

Maria Raquel Antunes Casimiro

Universidade Federal de Campina Grande



Rosielly Cruz de Oliveira Dantas

Rosimery Cruz de Oliveira Dantas

Amanda Fernandes do Nascimento

Maria Ludimila Araújo Lopes

Thaís Kamilla Alves Pereira

Maria Raquel Antunes Casimiro

A produção científica requer dos pesquisadores criatividade e aparato técnico científico, além de buscar formas de transformar o produto em algo inovador, atrativo, que agregue conhecimento e desperte o interesse no meio acadêmico. Segundo Ganzer et al. (2021), a inovação é um processo interativo, que retrata aplicabilidade e retorno garantido, desenvolvido por agentes com conhecimentos, informações e habilidades diferentes.

Nesse processo a análise fílmica desponta como um método factível, de fácil desenvolvimento e de baixo custo, pois permite ao pesquisador adentrar em fatos da vida real a partir de produções cinematográficas que simulam a realidade vivida em diversos cenários da sociedade. Conflitos sociais, violências, guerra, problemas familiares, comportamentos e vícios sociais, relacionamentos, doenças crônicas degenerativas, dentre outros temas, são abordados rotineiramente na arte cênica. Por isso, conforme aponta Dantas (2022), os filmes constituem campo fértil para a produção científica.

Segundo Klein e Herzog (2017) com a obra cinematográfica existe a possibilidade da construção de questionamentos sobre a condição humana, pois, a imagem produzida, mesmo quando pretende encobrir um fato, revela fissuras que apontam à possibilidade de se desfazer. Amaral et al. (2020) complementam, afirmando que os filmes apresentam realidades e vivências cotidianas diversas, seja de forma sutil ou explícita, com a utilização de uma linguagem tão acessível que possibilita a ativação de diversos canais sensoriais, possibilitando a aquisição de conhecimentos e identificação de conceitos.

Por isso, quando se assiste um filme e há a análise de sua história, se constrói a possibilidade de fazer uma reflexão livre e ousada, com o exercício para o enfrentamento de uma situação real, a partir da conciliação de diversão, maturação, aprendizado individual, prazer e trabalho (Melussa, 2017).

Nesse contexto, entende-se que o pesquisador nunca deve perder a oportunidade de utilizar elementos para a realização de estudos, e nesse sentido, o filme se constitui rico de diversos pontos de investigação, possibilitando várias vertentes de estudo. Oliveira (2017) destaca que, na atualidade, as obras cinematográficas têm sido consideradas fontes de significativo valor para testemunhar, de forma indireta e involuntária, um evento ou processo histórico.

Assim, o cinema-arte se constitui efetivo instrumento de pesquisa, pois as obras visuais constituem parte da nossa memória contemporânea, seja imagem ou não da realidade. E, ao selecionar filmes que retratam dramas vividos na condição de paciente ou de cuidador, torna-se possível agregar outros conhecimentos. É nesse encontro entre arte e conhecimento científico que as teorias de Enfermagem ganham espaço, como forma de fortalecer o processo de cuidar para quem cuida e para quem é cuidado.

Brandão *et al.* (2019) destacam que a cada vez mais se fortalece a compreensão da complexidade da realidade vivenciada pela transformação do cenário da saúde, devida a evolução tecnológica e de conhecimento, alterações no padrão de envelhecimento e no estilo de vida da população. E, paralelo a isso, tem-se o surgimento de novas doenças, reemergência de antigas e aumento de condições de doenças crônicas, que, por sua vez, gera novas relações, produção de causalidades recursivas entre o conhecimento e a transformação do homem, do ambiente e da sociedade.

Nesse contexto, ao se debruçar sobre as teorias de enfermagem de maneira clara e objetiva, associando-as a situações cotidianas retratadas em filmes e, especialmente, ilustrando-as com cenas apresentadas na arte cinematográfica, faz-se um apelo não só para o lado profissional, mas, também, para as emoções subjacentes que as obras nos proporcionaram, criando vínculo e aumentando nossa receptividade (Cardoso; Barletta, 2018).

As grandes Teorias de Enfermagem constituem um arsenal científico que potencializa a assistência de enfermagem, em uma clara associação de teoria e prática. Por isso Brandão *et al.* (2019), apontam a relevância da enfermagem para uma atenção integral, segura e de qualidade, orientada para o entendimento de múltiplas faces da natureza do conhecimento. Por isso, pautado nesse pensar, as teorias são utilizadas como base para discussões de como o cuidar se faz e refaz a partir do conhecimento.

Os autores ainda destacam que elas carregam em si mesmas visões de mundo, descrições, explicações e prescrições de realidades compatíveis com grupo, tempo e cultura que as originaram, o que as fazem apresentar falhas, tendências e serem úteis em maior ou menor grau em um dado contexto ou fenômeno, e, é decorrente dessa perspectiva, que se defende o alinhamento das teorias de enfermagem à prática de profissionais dessa categoria com o objetivo de alcançar melhores resultados, a partir de seu emprego como instrumento teórico (Brandão *et al.*, 2019).

As teorias resultam de estudos científicos que buscam oferecer conforto, cuidado, adaptação e bem estar aos clientes, com ampla utilização e a aplicabilidade nos mais diversos contextos de saúde e

faixas etárias. Segundo Souza *et al.*, (2021), a Teoria de Callista Roy, também conhecida como **Teoria da adaptação**, busca através da identificação de fatores estressantes ofertar conhecimento suficiente para que os enfermos e cuidadores possam lidar de forma mais adequada à situação. Para que essa oferta de conhecimentos possa acontecer é necessário que haja uma relação entre o enfermeiro e paciente, proporcionando diálogo, compreensão e proximidade do sujeito consigo mesmo.

Essa teoria, aplicada a pessoas com qualquer condição de saúde alterada, reconhece que elas podem desencadear respostas adaptativas a partir de estímulos. Nesse sentido, o enfermeiro atua como mediador, aplicando estratégias e capacitando as pessoas a desenvolverem seus mecanismos de enfrentamento e de respostas adaptativas nos quatro modos: fisiológico, autoconceito, função do papel e interdependência. O modelo proposto por Roy compreende a pessoa, ambiente, saúde e metas da Enfermagem (Silva *et al.*, 2020).

Tal alcance é fortalecido, a partir da interligação com a teoria de Jean Watson, cuja propositura é tirar o Enfermeiro do papel técnico e complementar seu aspecto social, espiritual, bem como ao do paciente.

A **Teoria do cuidado transpessoal** de Jean Watson alinha uma proposta de cuidado transcendental, que foge das propostas tradicionais voltadas à dimensão física e a cura da doença, capaz de levar o indivíduo a se completar na integralidade de corpo-mente-espírito. Nela se busca a aplicação de conceitos relacionados ao eu, ideal moral, intersubjetividade e dignidade humana, onde a equipe de enfermagem, tem como finalidade principal, auxiliar a pessoa, a partir da harmonia entre a mente, corpo e alma, caminhar para o autoconhecimento, autorrespeito, autocura e autocuidado (Evangelista *et al.*, 2020). E dessa forma, cuidar melhor de si e buscar sua autonomia, porém, quando esta não é possível se agrega os valores da Teoria desenvolvida por Dorothea Orem.

A **Teoria do déficit do autocuidado**, desenvolvida por Orem, possui meios para ajudar o paciente a alcançar a manutenção da saúde: agir ou fazer para o outro, guiar e orientar, proporcionar cuidado físico e psicológico, ensinar o outro e favorecer um ambiente de desenvolvimento pessoal. Tais ações para que possam ser executadas requer a manutenção de uma relação interpessoal com o paciente e a família. Ademais, há também os sistemas que Orem classificou como totalmente compensatório, parcialmente compensatório e o de apoio-educação, que para se adequarem ao paciente, se faz necessário identificar os problemas para criar o diagnóstico de enfermagem e planejar as intervenções para cada situação (Mcewe; Wills, 2016).

Souza *et al.* (2021), elencam três aspectos do autocuidado proposto por Orem: o autocuidado, que consiste na ideia que cada indivíduo possui capacidade de realizar atividades para manutenção de seu bem estar e vida; a atividade de autocuidado, que é referente a habilidade de exercer essas ações; e a exigência terapêutica de autocuidado, que vai ser correspondente a totalidade das atividades do autocuidado. Nessa teoria, Orem afirma que o papel cuidativo começa quando o indivíduo apresenta déficit no seu autocuidado, ocorrendo então a ação direta e técnica do enfermeiro.

A teoria do déficit do autocuidado se inter-relaciona e se complementa com duas teorias, também criadas por Orem, o autocuidado e os sistemas de enfermagem. Segundo apontam McEwe; Wills (2016), a teoria dos sistemas de enfermagem envolve a parte externa, ou seja o trabalho da equipe de enfermagem e a teoria do déficit do autocuidado está inserida na teoria dos sistemas, pois a ação da equipe de enfermagem é aplicada quando o paciente está incapacitado de se autocuidar, condição que acarreta diversos prejuízos para si mesmo, e a enfermagem visa evitar esses danos, numa clara oferta de conforto físico e mental, que faz um alinhamento com a teoria de Katherine Kolcaba.

A **Teoria do Conforto** proposta por Kolcaba destaca a importância do ambiente, a vida sociocultural, física e psicossocial como fatores que influenciam no conforto da pessoa, bem como sua tranquilidade, transcendência e alívio (Souza *et al.*, 2021). Segundo Cardoso; Caldas; Souza (2019), o conforto, enquanto necessidade humana básica que precisa ser atendida com intervenções consistentes que promovem e/ou facilitam comportamentos em prol do fortalecimento da saúde, constitui-se uma experiência individual e imediata, caracterizada por sensação de alívio, tranquilidade e transcendência, considerando o contexto físico, psicoespiritual, sociocultural e ambiental no qual está inserido o sujeito.

Entende-se que todo processo de cuidar, só é possível quando estão bem estabelecidas as relações que envolvem as pessoas, e é nesse sentido que se enquadra a Teoria proposta por Hildegard Peplau.

Segundo Souza *et al.* (2021) a **Teoria das relações interpessoais** estabelece a necessidade de interação mais efetiva entre as pessoas e não apenas estar junto, pois como Peplau afirma a Enfermagem é em sua essência, um processo terapêutico interpessoal, agindo através da psicodinâmica que consiste em entender os comportamentos para que haja ajuda mútua dos seres humanos a partir do uso do método de relação interpessoal.

Lima *et al.* (2019) destacam que na execução do cuidado, a dimensão existencial do ser, a enfermagem estabelece a relação interpessoal para desenvolvê-lo de forma integral e humanizado, para o crescimento pessoal, a partir de um processo terapêutico e interpessoal. Pinheiro *et al.* (2018)

elencam as quatro fases da proposta por Peplau: orientação, identificação, exploração e resolução, que se aplicam no processo de cuidar a partir da busca de ajuda a uma necessidade, onde o enfermeiro, a partir das pistas oferecidas no processo de interação, aprofunda-se nas fragilidades relacionadas às carências de informação e compreensão do problema, para conduzir o paciente a melhor de forma de enfrentamento.

É mister destacar que o ser humano, enquanto ser social, não pode viver isolado e sem interagir com os demais, e isso se constitui uma das necessidades humanas básicas, que precisam ser satisfeitas para que ele possa viver em equilíbrio, constituindo-se a base da Teoria proposta por Wanda Horta.

Na **Teoria das necessidades humanas básicas**, se destaca a importância de um cuidado humanizado e amplo, a partir da classificação destas em três esferas: psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais, que, ao serem atendidas, apoiam os princípios do equilíbrio, adaptação e holismo (Souza *et al.*, 2021).

Foi através da teoria de Wanda Horta que a enfermagem brasileira ganhou destaque como ciência. Santos *et al.* (2022) interpretam sua obra como um divisor de épocas na enfermagem brasileira, a partir de duas questões fundamentais: a quem serve a enfermagem? e com que se ocupa a enfermagem?, cujas respostas se estabeleceram como, a enfermagem enquanto integrante da equipe de saúde, busca manter o equilíbrio dinâmico, prevenir desequilíbrios e revertê-los em equilíbrio para o ser humano; e é ciência e a arte de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas, de torná-lo independente por meio da educação; de recuperar, manter e promover sua saúde, a partir da colaboração de outros profissionais.

Nas relações estabelecidas entre o cuidar, o fazer e saber fazer, as teorias dão sustentação à assistência para um cuidar holístico e humanizado, e, conforme Brandão *et al.* (2019), deve-se reconhecer que algumas Teorias de Enfermagem, podem ter visões de mundo idealizadas que se confrontam com outras que podem tanto representar estruturas para desenvolvimento e testagem de tecnologias e conhecimentos, quanto representar em si mesmas as tecnologias do cuidado que são indispensáveis para a consolidação de boas práticas de enfermagem e de saúde, e por isso, são úteis e relevantes, quando são compatíveis com um contexto multidisciplinar e multiprofissional (Brandão *et al.*, 2019).

São múltiplas as aplicações das Teorias de Enfermagem, e por suas características, conforme o contexto, a visão de cuidar e a organização do processo de trabalho, uma ou outra pode ser escolhida. Nesse sentido, se enquadra a sua aplicação ao portador da Doença de Alzheimer, um Transtorno

Neurodegenerativo Progressivo e fatal, que tem como manifestação a deterioração cognitiva e da memória, comprometendo de forma progressiva as atividades diárias, apresentando, também, uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos e de comportamento (Brasil, [s.d.]).

O diagnóstico é clínico, pelos critérios de início do declínio das habilidades cognitivas e a velocidade de progressão da doença, que se apresenta com perda episódica de memória e progressão até a sua deterioração, bem como do comportamento e da execução de movimentos, o que requer necessidade permanente de cuidados contínuos dos familiares. A utilização de exames de neuroimagem, como a ressonância magnética, auxilia na confirmação do diagnóstico. Na atualidade, não há tratamentos que retardem ou interrompam a progressão da doença, e as terapias medicamentosas disponíveis para os pacientes proporcionam apenas alívio sintomático (Lane, Hardy, Schott, 2018).

Patologicamente, a Doença de Alzheimer é caracterizada por um acúmulo de proteínas deformadas no sistema nervoso central. Beta amiloide extracelular e proteína tau ligada a microtúbulos intracelulares (MAPT) são exemplos dessas proteínas. Essas inclusões resultam em atrofia cerebral grave e neurodegeneração no hipocampo e córtex cerebral. Atualmente, há indícios de neuroinflamação na patogênese dessa doença, que é mediada por células imunes inatas cerebrais, induzindo a neurodegeneração e gerando alterações funcionais e/ou morte neuronal (Takada, 2017).

Por sua característica de ser progressiva, irreversível e pela perda gradual da função cognitiva, sentidos e distúrbios comportamentais, principalmente nas áreas do pensamento, orientação, memória, cálculo, linguagem, compreensão, julgamento e aprendizagem, e se delinea em três fases: inicial na qual o indivíduo apresenta lapsos de memória, mas tem independência e realiza suas atividades de vida diárias; a intermediária é presente a falta de reconhecimento dos indivíduos e a recordação de algumas situações do passado, repulsa de adquirir conhecimento e impossibilidade de absorção de informações, necessidades fisiológicas e incontinentes, estresses, hábitos agressivos, ansiedade e momentos de hostilidade; A final ou severa é a mais complexa e está caracterizada pela dificuldade de ingestão de alimentos, perda de peso, total dependência dos familiares ou até mesmo de um cuidador. O indivíduo, geralmente, fica acamado e incapaz de gerir o autocuidado, havendo nervosismo, alteração de humor (Guimarães *et al.*, 2018; Bibiano; Motta, 2019; Guimarães *et al.*, 2020).

Essas alterações tornam o indivíduo dependente de cuidadores, que por vezes são seus próprios familiares, colocando-os em uma posição de adequação à doença e ao ritmo da pessoa com Alzheimer. Segundo Coelho (2020) a deficiência de orientações por parte do cuidador gera situações de risco para o indivíduo com o agravamento, no entanto, quando bem orientado consegue enfrentar melhor os desafios

de ser cuidador e apresentar mais segurança para tal. E nesse sentido, o profissional de enfermagem, por passar mais tempo junto ao paciente, se posiciona à frente do processo saúde-doença, como destacado por Coelho (2020) que o enfermeiro, geralmente, é o responsável pela liderança e sistematização do processo de cuidar, identificando as dificuldades vivenciadas e desenvolvendo estratégias de cuidado.

Silva, Araújo, Mendes (2021) afirmam ser competência do enfermeiro, de acordo com os Diagnósticos preconizados pelo NANDA diagnosticar diversos problemas de saúde e estados de risco, a fim de promover a saúde do paciente. Portanto, em concordância com os autores, há uma necessidade de uma assistência de Enfermagem com uma visão multidimensional, para que ele possa planejar e executar ações que busquem melhorar a vida do paciente e de seus cuidadores e familiares.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Amanda Marchi; NAYMAYER, Cyndi; SOARES, Gabriela Silveira; AZAMBUJA, Gelson. Um estudo pela perspectiva da psicologia cognitiva acerca do filme “Divertida Mente”. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 2, e56921999, 2020. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/338318293_Um_estudo_pela_perspectiva_da_psicologia_cognitiva_acerca_do_filme_Divertida_Mente. Acesso: 15 jul. 2023.

BIBIANO, Ana Lúcia; MOTTA, Vera Lúcia Barreto. Assistência de enfermagem ao paciente com Alzheimer com enfoque no cuidador. *Envelhecimento Humano: Desafios contemporâneos*. v.1, p:115-26, Campina Grande: Realize Editora, 2019. DOI: 10.37885/200901463. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/200901463.pdf>. Acesso: 16 jul. 2023.

BRANDÃO, Marcos Antonio Gomes; BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de; CANIÇALI PRIMO, Cândida; BISPO, Gisele Saraiva; LOPES, Rafael Oliveira Pitta. Teorias de enfermagem na ampliação conceitual de boas práticas de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*. v. 72, n. 2, p. 604-8, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/3brMKjSs5RzRq8Hf9JNy4Cn/abstract/?lang=pt>. Acesso: 18 jul. 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde - MS. Doenças de A a Z, Doença de Alzheimer ([s.d.]). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/alzheimer>. Acesso: 18 jul. 2023.

CARDOSO, Bruno Luiz Avelino.; BARLETTA, Janaína Bianca (Org). *Terapias cognitivo-comportamentais: analisando teoria e prática por meio de filmes*. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2018.

CARDOSO, Rosane Barreto; CALDAS, Célia Pereira; SOUZA, Priscilla Alfradique de. Uso da Teoria do Conforto de Kolcaba na implementação do Processo de Enfermagem: Revisão integrativa. *Rev Enferm Atenção Saúde [Online]*. v. 8, n. 1, p.118-28, Jan/Jul

2019.<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2758>. Acesso: 18 jul. 2023.

COELHO, Natália Hofmann. Grau de dependência do idoso com Alzheimer, carga do familiar cuidador e o papel da enfermagem. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). 16fs. Cogitare Enfermagem-UFPE,2020. Disponível em:

https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/4918/1/TCC_NATALIA_FINAL_BANCA.pdf. Acesso: 18 jul. 2023.

DANTAS, Rosimery Cruz de Oliveira. A Terapia Cognitivo Comportamental na Terapia de Casal: Análise do filme “A prova de fogo”. 53 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Curso Bacharelado em Psicologia, Faculdade Santa Maria, PB, 2022.

EVANGELISTA, Carla Braz; LOPES, Maria Emília Limeira; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da; VASCONCELOS, Monica Ferreira de; VIANA, Ana Claudia Gomes. Análise da teoria de Jean Watson de acordo com o modelo de Chinn e Kramer. *Referência Revista de Enfermagem*. v. V, n. 4, e20045, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3882/388265454015/html/>. Acesso: 18 jul. 2023.

GANZER, Paula Patrícia; CHAIS, Cassiane; FORTES, Marcos Valter Monteiro; SILVA, Oberdan Teles da; RADAELLI, Adrieli Alves Pereira; MATTE, Juliana; MIRI, Daniel Hank; WELCHEN, Vandoir; OLEA, Pelayo Munhoz. Pesquisa científica em inovação do Brasil. Organizações em contexto, São Bernardo do Campo. v. 17, n. 33, p. 93-103, jan.-jun. 2021. Disponível em:

<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/OC/article/download/10980/pdf>. Acesso: 16 jul. 2023.

GOMEZ, Paloma Ferrer; GUTIÉRREZ, Maria Gaby Rivero de; MOREIRA, Rita Simone Lopes. Percepção da doença: uma avaliação a ser realizada pelos enfermeiros. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 64, n. 5, p. 925-930, set. 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/5Tpm8PNXJtLqyH5GrbyrbHq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 19 jul. 2023.

GUIMARÃES, Cassio Henrique Souza; MALENA, Lucas Maciel de Almeida; LIMBORÇO-FILHO, Marcelo; MARINS, Fernanda Ribeiro. Demência e a doença de Alzheimer no processo de envelhecimento: fisiopatologia e abordagem terapêutica. Rev. Saúde. Foco. v. 10, p. 942-955, 2018. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/12/108_DEM%C3%84NCIA-E-A-DOEN%C3%87A-DE-ALZHEIMER.pdf. Acesso: 19 jul. 2023.

GUIMARÃES, Tânia Maria Rocha; SILVA, Karla Naiara França; CAVALCANTI, Heloíza Gabrielly de Oliveira; SOUZA, Ingridy Christian Araújo de; LEITE, Jacqueline dos Santos; SILVA, Jeovanna Thamires Bezerra da; LIMA, Júlia Rebeka de; ANDRADE, Karoline Lupicinio de; LIMA, Fábila Maria de. Assistência de enfermagem aos pacientes com Doença de Alzheimer em cuidados paliativos: revisão sistemática. Rev. Eletron Acervo Saúde, v. (supl), n. 38, 2020. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1984>. Acesso: 19 jul. 2023.

KLEIN, Thaís; HERZOG, Regina. Angústia hipocondríaca e o eterno retorno do presente: considerações a partir do filme Sinédoque, New York. Psicol. USP, v. 28, n. 2, May-Aug 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/9jN5wxjchc3SnJW77qXDDxN/>. Acesso: 16 jul. 2023.

LANE, C. A; HARDY, J.; SCHOTT, J. M. Alzheimer's disease. Eur J Neurol, v. 25, n. 1, p. 59-70, 2018. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/?term=Lane+CA&cauthor_id=28872215. Acesso: 19 jul. 2023.

LIMA, Estherfane Ribeiro de; LESSA, Itala Letice Pereira; SANTOS NETO, João Lourenço dos; XAVIER, Fabiani Tenório. Interface entre humanização e a ambiência à luz da Teoria de Peplau. GEPNEWS, Maceió, a. 4, v. 1, n. 1, p. 104-112, jan./mar. 2020. Disponível em:

<https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/12194>. Acesso: 18 jul. 2023.

MCEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn. M. Bases teóricas de enfermagem. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 608 p.

MELUSSA, Eduardo Llanos. Análisis socioeducacional y psicoestético del filme La Duda. Atenea (Concepc). n. 516, p. 87-105, 2017. Disponível em:

https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-04622017000200087. Acesso: 16 jul. 2023.

OLIVEIRA, Alexandre Barbosa de. Uso de fontes fílmicas em pesquisa sócio históricas da área da saúde. Texto contexto - enferm. v. 26, n. 4, p.1-10, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/R9tYMQWfghfbmfpLkNm9MfG/#>. Acesso: 16 jul. 2023.

PINHEIRO, Carlos Victor Fontenele, LOPES, Roberlandia Evangelista; ARAÚJO, Carlos Romualdo de Carvalho e; COSTA, Alexsandra de Oliveira. A atuação do enfermeiro de unidade psiquiátrica fundamentada na Teoria do Relacionamento Interpessoal. ReTEP [Internet]. v. 10, n. 3, p. 26-31, 2018. Disponível em: <http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/11/A-atua%C3%A7%C3%A3o-do-enfermeiro-de-unidade-psiqui%C3%A1trica-fundamentada-na-Teoria-do-Relacionamento-Interpessoal.pdf>. Acesso: 19 jul. 2023.

QUEIRÓS, Paulo Joaquim Pina; VIDINHA, Telma Sofia dos Santos; ALMEIDA FILHO, António José de. Autocuidado: o contributo teórico de Orem para a disciplina e profissão de Enfermagem. Revista de Enfermagem Referência, Série IV, n. 3, nov./dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12707/RIV14081>. Acesso: 19 jul. 2023.

SANTOS, Luciana Soares Costa; OLIVEIRA, Brenner Kássio Ferreira de; WATANABE, Mirian; SILVA, Eloíza de Oliveira; VATTIMO, Maria de Fatima Fernandes. Wanda de Aguiar Horta: revisão histórica e influência científica no período de Consolidação da Enfermagem como Ciência no Brasil, 1960 a 1999. Research, Society and Development, v. 11, n. 12, e65111234095, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/34095/28838/382362>. Acesso: 20 jul. 2023.

SILVA, Camila Oliveira; RUFINO, Cleide Gonçalo; SOUZA, Patrícia de; PINHEIRO, Patricia Marques Ribeiro de Mello; RODRIGUES, Aline Oliveira. Sistematização da assistência de enfermagem com paciente oncológico em cuidados paliativos: sob um olhar referencial na teoria de adaptação de Callista Roy. Rev Recien. v. 10, n. 31, p. 155-164, 2020. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/300>. Acesso: 18 jul. 2023.

SILVA, Stefanny Fernandes Pereira; ARAÚJO, Andrey Hudson Interaminense Mendes de; MENDES, Mariana Idnês de Oliveira Interaminense. Assistência de Enfermagem ao paciente portador de Alzheimer: uma revisão de literatura. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 4, n. 8, p. 67-78, 2021. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/212/321>. Acesso: 19 jul. 2023.

SOUZA, Danielle Galdino de; BRANDÃO, Vanderlene Pinto; MARTINS, Maria das Neves; MORAIS, José Athayde Vasconcelos de; JESUS, Nayane Oliveira de. Teorias de enfermagem: relevância para a prática profissional na atualidade. Editora Inovar, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/642889>. Acesso: 17 jul. 2023.

TAKADA, Leonel Tadao. Imunidade inata e inflamação na patogênese da Doença de Alzheimer. Arq. Neuro-Psiquiatr, v. 75, n. 9, 2017. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/controlecancer/resource/pt/biblio-888325?src=similardocs>. Acesso: 19 jul. 2023.

Capítulo 2



10.37423/230908251

FILME A MOMENT TO REMEMBER À LUZ DA TEORIA DA ADAPTAÇÃO DE CALLISTA ROY

Ayanne Mirelle de Sousa Silva

Centro Universitário Santa Maria

Amanda Mayara de Sousa Silva

Universidade Federal de Campina Grande

Erlaine da Silva Andrade

Universidade Federal de Campina Grande

Irys Leonora Duarte Dantas

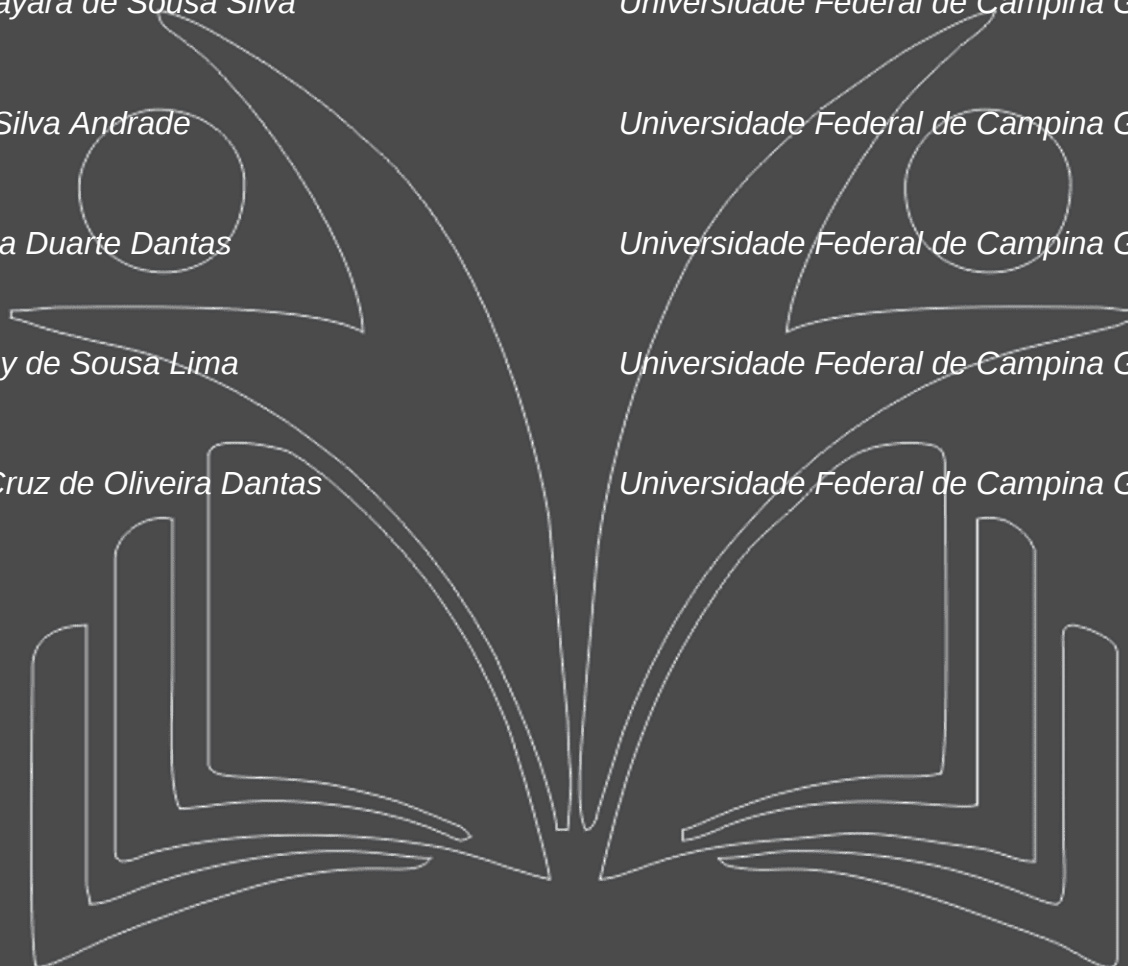
Universidade Federal de Campina Grande

Joycy Elaine de Sousa Lima

Universidade Federal de Campina Grande

Rosimery Cruz de Oliveira Dantas

Universidade Federal de Campina Grande



Ayanne Mirelle de Sousa Silva

Amanda Mayara de Sousa Silva

Erlaine da Silva Andrade

Irys Leonora Duarte Dantas

Joycy Elaine de Sousa Lima

Rosimery Cruz de Oliveira Dantas

A DOENÇA DE ALZHEIMER

A Doença de Alzheimer é um distúrbio crônico e progressivo, representado pela destruição de neurônios colinérgicos, tornando-se uma das principais causas de demência em todo o mundo. O fator de risco mais importante para o desenvolvimento dessa doença é a idade, com uma prevalência de 10% em pessoas com mais de 65 anos, aumentando para 40% naqueles acima de 80 anos. A perspectiva para o futuro é de que a doença afete mais de 80 milhões de indivíduos até 2040. No Brasil, o acometimento da população previsto para 2020 foi de 13% (Machado; Carvalho; Rocha Sobrinho, 2020; Hernandez et al., 2017).

Patologicamente, a Doença de Alzheimer é caracterizada por um acúmulo de proteínas deformadas no sistema nervoso central, que resultam em atrofia cerebral grave e neurodegeneração no hipocampo e córtex cerebral (Takada, 2017).

O diagnóstico é clínico, pelos critérios de início do declínio das habilidades cognitivas e a velocidade de progressão da doença, que se apresenta com perda episódica de memória e progressão até a sua deterioração, bem como do comportamento e da execução de movimentos, o que requer necessidade permanente de cuidados contínuos dos familiares. A utilização de exames de neuroimagem, como a ressonância magnética, auxilia na confirmação do diagnóstico. Na atualidade, não há tratamentos que retardem ou interrompam a progressão da doença, e as terapias medicamentosas disponíveis para os pacientes proporcionam apenas alívio sintomático (Lane; Hardy; Schott, 2018).

Daí a instalação de cuidados permanentes, que requer a ação conjunta de equipe multiprofissional, que encontra entre seus membros a Enfermagem, cujo processo de cuidar tem como base científica as teorias da profissão e o seu processo.

TEORIA DA ADAPTAÇÃO

A Teoria da Adaptação, se enquadra entre as grandes teorias e foi defendida por Callista Roy, cujo modelo contempla quatro conceitos principais: a pessoa, o ambiente, a saúde e a enfermagem (Pereira, 2019).

O conceito de sistema é aplicado primeiramente a pessoa, que pode ser referida como um indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, e representa o primeiro componente essencial do modelo de adaptação de Roy, pois ela conceitualiza a pessoa em uma perspectiva holística, na qual as características únicas e individuais das partes trabalham juntas para formar um todo. As pessoas estão constantemente interagindo com seu ambiente, o que envolve uma transferência de informações, energia e matéria (Diaz; Cruz, 2017).

O ambiente, como segundo componente, é defendido por Roy a partir do entendimento de que este é composto pelos estímulos do interior e ao entorno da pessoa, que por ela é assim definido: “todas as condições, circunstâncias e influências que circundam e afetam o desenvolvimento e o comportamento de pessoas e grupos” (Cardoso; Pacheco, 2021). O estudo do ambiente ajuda os enfermeiros a encorajar a adaptação à mudança ou a definir intervenções que reduzam o risco de internamentos. Dessa forma, estão alterando estímulos ambientais ligados a situações de saúde e doença, de uma forma ampla, que acabará por ter um impacto de longo alcance ao nível do sistema comunitário (Viegas, 2020).

O terceiro componente descrito por Roy é a saúde, percebida como “um estado e um processo de ser e de tornar-se uma pessoa plenamente integrada” (Galvão; Gomes, 2021). A integridade de uma pessoa é demonstrada por sua capacidade de alcançar as metas de sobrevivência, crescimento, reprodução e domínio. O objetivo do enfermeiro é promover a saúde do indivíduo oportunizando e encorajando as respostas adaptativas (Diaz; Cruz, 2017).

O quarto elemento é a meta de enfermagem, caracterizado como a promoção de respostas adaptativas em relação aos quatro modos adaptativos, e são estes os que afetam positivamente a saúde. Os estímulos e o grau de adaptação são obstáculos para se adaptar ao sistema e determinar se uma resposta favorável para os estímulos internos e externos será obtida. O objetivo da enfermagem é procurar minimizar as respostas ineficazes e encorajar e estimular as respostas adaptativas como comportamento de saída e autocuidado do indivíduo (Cardoso; Pacheco, 2021).

De acordo com o modelo proposto por Callista Roy, o objetivo da enfermagem é promover a adaptação de seres humanos e grupos nos quatro modos: físico-fisiológico, identidade de autoconceito, interdependência e desempenho de papel, os quais contribuem para a saúde, melhor qualidade de vida e uma morte digna (Coelho; Mendes, 2011).

O modelo de adaptação físico-fisiológico está associado à maneira como a pessoa responde como um ser físico à animação do ambiente, sendo assim o modo de agir e o aparecimento das atividades fisiológicas do organismo, espelhadas nas cinco necessidades básicas de integridade fisiológica: oxigenação, nutrição, eliminação, atividade e repouso e proteção (Coelho; Mendes, 2011).

Dessa forma, o autoconceito está ligado especificamente às características mentais e espirituais do organismo humano, composto pelo ser físico, que cerca a imagem corporal, pelo ser pessoal, que compreende a autoconsciência, o que espera ou expectativa, e pelo ser humano enquanto a ética moral e espiritual (Felisberto, 2018).

O modelo de interdependência é centrado nas relações interpessoais, ou seja, nas interações entre pessoas, incluindo dar e receber amor, além de valor e respeito por meio das relações com os outros significativos e sistemas de apoio. Um requisito fundamental desse modo é a adequação afetiva, que está ligada a um sentimento de segurança em promover relacionamentos (Xavier, 2018).

O modo de adaptação desempenho de papel está relacionado aos papéis que cada pessoa desempenha na sociedade, tendo como necessidade básica a integridade social e do saber quem se é em relação aos outros humanos. Além disso, identifica os padrões de interação social da pessoa de acordo como eles são retratados pelos papéis primários, que designa maior parte dos comportamentos e é definido pela idade, sexo e estágio de desenvolvimento do indivíduo secundários e terciários, secundários, que executam as tarefas exigidas pelo estágio de desenvolvimento do papel primário, e terciários, enquanto temporários podem ser caracterizados pelos hobbies (Akyil; Ergüney, 2013).

ANÁLISE DO FILME COM A TEORIA DA ADAPTAÇÃO

O filme A Moment to Remember é uma obra de romance e drama baseado na história de uma estilista, chamada Su-jin, que inicialmente apresenta episódios de esquecimento em algumas situações do cotidiano, mas acaba deixando o tempo passar sem buscar ajuda.

A obra elucida um caso de Alzheimer, onde a personagem começa a ter esquecimentos rotineiros e o quadro passa a se agravar cada vez mais, levando-a a buscar ajuda médica. Após a realização de alguns

exames, aos seus 27 anos de idade, o médico constata o problema e explica para a mesma que ela “está sendo acometida por uma condição onde proteínas anormais estão obstruindo os vasos do cérebro e afetando as células nervosas”, condição esta que a fará esquecer de tudo da sua vida, sendo incapaz de realizar até mesmo algumas tarefas simples.

Su-jin acaba escondendo a doença de seu marido e família, porém, por pouco tempo, pois ele observa diversos episódios de esquecimento e decide procurar o médico que a acompanha, e a partir disso, descobre que sua esposa está desenvolvendo o Alzheimer.

A Teoria da adaptação de Callista Roy está bem presente no filme. Esta teoria reflete o profissional de saúde como base para auxiliar nas adaptações do processo saúde-doença enfrentados pelo paciente e pela família.

A teoria se enquadra na parte do filme onde o médico tem a atitude de não esconder da paciente o seu diagnóstico, pois sabe que é uma situação delicada e que há a necessidade dela se preparar para as mudanças que irão acontecer em sua vida. Além disso, o profissional também tem a empatia de contar ao marido da paciente toda a situação, uma vez que, segundo ele, é algo que não pode ser encontrado em livros. Sendo assim, o médico explica ao companheiro de Su-jin o que irá acontecer com ela futuramente, tudo isso com base na experiência vivenciada com sua própria esposa, que teve o mesmo problema que Su-jin.

Essa forma de atendimento do médico está ligada ao conceito de "pessoa", defendido por Roy, onde a pessoa não é entendida apenas como o indivíduo que está acometido pela doença, ou seja, o paciente não é o único receptor do cuidado, pois a família também se enquadra nesse conceito de "pessoa". Sendo assim, o cuidado prestado pode ser estendido a família com uma abordagem completa acerca da adaptação à nova realidade.

Roy diz que a partir de uma determinada situação existe toda uma interação da pessoa com o ambiente, e são realizados estímulos que geram respostas, ora positivas ora negativas. No filme é possível perceber que o médico ao contar toda a sua experiência para o esposo de Su-jin está gerando nele um estímulo contextual, o qual provém de um meio externo e que acaba gerando uma resposta negativa no esposo de Su-jin acerca daquela situação, pois ele fica apreensivo com tudo o que está por vir.

Ademais, esta teoria também é refletida nas cenas onde o marido de Su-jin busca ajudá-la em seu processo de adaptação à Doença de Alzheimer, e para isso distribui diversas tarjetas com informações

relevantes do cotidiano, bem como o endereço da casa onde moram e várias fotos deles contendo seus nomes, para que, dessa forma, ela lembre das coisas com maior facilidade. Nesse trecho se destaca o modo de interdependência da teoria de Roy, o qual tem como foco as relações interpessoais. O marido da paciente atua promovendo estímulos por meio da adaptação do ambiente em que moram, agindo, dessa forma, como mediador para a produção de respostas adaptativas de sua esposa. Sendo assim, percebe-se a necessidade e a importância de haver um sistema de apoio composto pelos familiares no processo adaptativo do paciente à Doença de Alzheimer e as mudanças que ela trará à vida dessa pessoa.

Vale salientar ainda, que em uma das cenas do filme, a enfermeira tem a empatia de acompanhá-los até um restaurante, auxiliando Su-jin durante sua refeição. Além disso, a profissional também viaja com o casal até o local onde eles se conheceram, com o intuito de ajudar Su-jin a fazer um resgate de suas memórias.

Levando em consideração que a teoria de Roy compreende o indivíduo como um ser bio psicológico, o qual está em interação com o ambiente constantemente, é possível identificar que as cenas do filme citadas no parágrafo anterior estão relacionadas ao conceito "ambiente", que inclui as condições e circunstâncias aos quais a pessoa está exposta e que conseqüentemente contribuirão para o desenvolvimento das respostas. Vale salientar que a teoria dá a fundamentação ao profissional de enfermagem para realizar a intervenção de forma mais completa, desencadeando, dessa forma, um melhor cuidado e uma melhor adaptação do paciente à realidade. Foi justamente o que a enfermeira proporcionou a Su-jin, sendo que a colaboração do esposo da paciente nesse processo fez total diferença.

A Doença de Alzheimer provoca mudanças radicais na vida do indivíduo, o qual passa por intensas adaptações em seu modo de viver. Em virtude disso, é possível perceber a necessidade e aplicabilidade da teoria de Callista Roy ao paciente portador dessa doença, pois, tanto ele quanto os que estão ao seu redor, seja direta ou indiretamente, irão precisar adaptar-se ao novo ambiente de vivências.

Assim, é possível perceber como a teoria de Roy, enquanto processo de cuidar com base na adaptação, pode ser encontrada nas cenas do filme, uma vez que a paciente passa por diversos momentos em que lhe são desencadeados estímulos, cujas respostas tanto foram positivas quanto negativas.

Com relação às positivas, podemos citar o momento em que o esposo foi visitar Su-jin na clínica usando um cheiro que ela gosta, e ela conseguiu se lembrar que já sentiu aquela fragrância antes. Outra resposta positiva foi quando ela retornou juntamente com seu esposo ao local onde se conheceram e

ele fez uma reprise de tudo que aconteceu no dia do primeiro encontro, e a partir disso ela conseguiu lembrar daquele momento. Além disso, familiares e amigos estavam no local também, o que acabou contribuindo. Como uma resposta negativa se pode citar o momento em que ela reviu o esposo, mas não o reconheceu, mesmo estando desenhando o seu rosto em um papel.

Durante todo esse processo de desencadeamento de estímulos, a enfermeira esteve presente e atuou como mediadora ao lado do esposo da paciente na elaboração de estratégias que pudessem contribuir para o processo de adaptação da paciente a todas as mudanças que estavam acontecendo, permitindo também, que ela revivesse momentos importantes de sua vida, cujo propósito é o resgate das suas memórias.

Sendo assim, percebemos que a Teoria da adaptação é de suma importância no cuidado ao paciente portador de Alzheimer, bem como no apoio aos familiares durante esse longo processo adaptativo.

REFERÊNCIAS

- AKYIL, Rahsan Çevik; ERGÜNEY, Seher. Roy's adaptation model-guided education for adaptation to chronic obstructive pulmonary disease. *Journal of Advanced Nursing*, v. 69, n. 5, p. 1063-1075, maio 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22813085/>. Acesso em: 18 jul. 2023.
- CARDOSO, Beatriz Azevedo Pacheco; PACHECO, Patricia Maria de Azevedo. Comportamentos adaptativos que influenciam a vivência do jovem hemodialisado: uma abordagem na perspectiva de Roy. *Revista Científica Multidisciplinar*, v. 2, n. 9, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/698>. Acesso em: 18 jul. 2023.
- COELHO, Sônia Margarida Santos; MENDES, Isabel Margarida Dias Monteiro. Da pesquisa à prática de Enfermagem aplicando o modelo de adaptação de Roy. *Escola Anna Nery*, v. 15, n. 4, out/dez., 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/xkwqGfDtDZ4ZRRSHm9ttKmP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jul. 2023.
- DIAZ, Leidy Johanna Rueda; CRUZ, Diná de Almeida Lopes Monteiro da. Modelo de adaptação em um ensaio clínico controlado com cuidadores familiares de pessoas com doenças crônicas. *Texto Contexto Enfermagem*, v. 26, n. 4, p. 1-10, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/L49MsFWqxWCvHhyGbKh5fRR/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.
- FELISBERTO, Ana Mabel Sulpino. Consulta de enfermagem à mulher idosa com incontinência urinária: instrumento para um serviço ambulatorial. 2018. 92 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/13843?locale=pt_BR. Acesso em: 18 jul. 2023.
- GALVÃO, Ana Maria; GOMES, Maria José. Aplicabilidade de modelos teóricos de enfermagem na promoção do autocuidado e da literacia em saúde. In: GALVÃO, Ana Maria (Coord.). *Literacia em saúde e autocuidados: evidências que projetam a prática clínica*. Alges: Editora Euromédice, Edições Médicas, 2021. p. 74-86. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/25005>. Acesso em: 17 jul. 2023.
- HERNANDEZ, Daniel Pinheiro; PIRES, José Guilherme Pinheiro; BUENO, Mayara; OLIVEIRA, Pedro Henrique Martins de; SANTOS, Rafael Vinícius Lóndero Quintino dos. A Disease Called Alzheimer. *Mirabilia Medicinae*, p. 08-17, jul/dez., 2017. Disponível em: https://www.revistamirabilia.com/sites/default/files/medicinae/pdfs/mirabilia_2017-02-03.pdf. Acesso em: 19 jul. 2023.
- LANE, C. A; HARDY, J.; SCHOTT, J. M. Alzheimer's disease. *European Journal of Neurology*, v. 25, n. 1, p. 59-70, 2018. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/ene.13439>. Acesso em: 20 jul. 2023.
- MACHADO, Annelisa Pimentel Rezende; CARVALHO, Izabella Oliveira; ROCHA SOBRINHO, Hermínio Maurício da. Neuroinflamação na Doença de Alzheimer. *Revista Brasileira Militar de Ciências*, v. 6, n. 14, p. 30-38, 2020. Disponível em: <https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/33>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PEREIRA, Jéssica Barreto. Impacto de atividades lúdicas no processo de adaptação de crianças com câncer em cuidado paliativo: à luz da Teoria Adaptativa de Callista Roy. 2019. 85 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/19098/1/J%C3%A9ssicaBarretoPereira_Dissertation.pdf. Acesso em: 18 jul. 2023.

TAKADA, Leonel Tadao. Innate immunity and inflammation in Alzheimer's disease pathogenesis. Arq. Neuropsiquiatr, v. 75, n. 9, p. 607-608, set., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/RtB5YWfFDT4N5cXmVQHTPNJ/>. Acesso em: 19 jul. 2023.

VIEGAS, Laura Maria Monteiro. Promoção da qualidade dos cuidados familiares e de saúde do cuidador: uma intervenção estruturada de enfermagem. Fev., 2020. 326 f. Tese (Doutorado) – Universidade de Lisboa, Portugal, fev., 2020. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/44170>. Acesso em: 18 jul. 2023.

XAVIER, Suenia Silva de Mesquita. Validação da escala de verificação do nível de adaptação da pessoa com estomia (ENAE) elaborada à luz do modelo de Roy. 2018. 127 f. Tese (Doutorado) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/25468>. Acesso em: 18 jul. 2023.

Capítulo 3



10.37423/230908252

FILME LONGE DELA: A LUZ DA TEORIA DE KOLCABA

Maiara Millian da Silva Rocha

Universidade Federal de Campina Grande

Renally Soares Bento

Universidade Federal de Campina Grande

Isabele Sousa da Silva

Universidade Federal de Campina Grande

Francisca Brigyda Alves Pereira

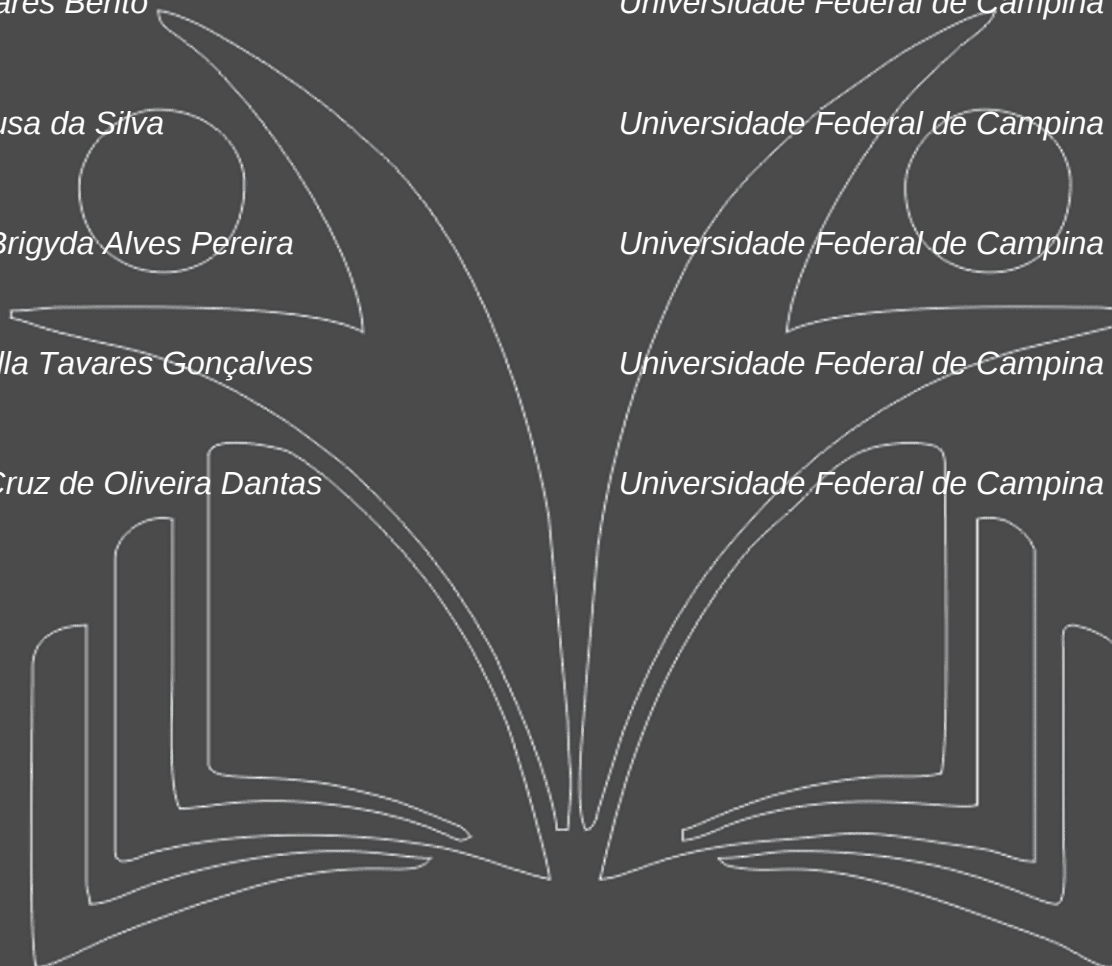
Universidade Federal de Campina Grande

Evilla Davylla Tavares Gonçalves

Universidade Federal de Campina Grande

Rosimery Cruz de Oliveira Dantas

Universidade Federal de Campina Grande



Maiara Millian da Silva Rocha

Renally Soares Bento

Isabele Sousa da Silva

Francisca Brigyda Alves Pereira

Evilla Davylla Tavares Gonçalves

Rosimery Cruz de Oliveira Dantas

ENFOQUE GERAL

O processo do envelhecimento populacional está cada vez mais crescente na contemporaneidade. Entretanto, os aspectos biopsicossociais nem sempre respondem às necessidades reais dos idosos, o que pode ocasionar no seu isolamento e à solidão (Sulzbach *et al.*, 2022). Segundo Romero e Maia (2022), a idade, propriamente dita, não define a fragilidade e a velhice, pois esta, ocorre de forma individualizada e singular em cada pessoa. No entanto, a maioria dos países utilizam a idade de 60 ou 65 anos como um marcador para definir uma pessoa como idosa.

O processo do envelhecimento, pode acarretar no declínio do funcionamento de atividades fisiológicas e cognitivas, colaborando com o surgimento de doenças neurodegenerativas. Attier-Zmudka (2017), aponta tais doenças nos idosos como um grande problema na saúde pública da atualidade, dentre elas, destaca-se, a Doença de Alzheimer. Esta, é caracterizada como sendo um distúrbio neurodegenerativo progressivo, responsável por gerar incapacidade em idosos, com o aparecimento da dependência progressiva, diante da restrição das atividades diárias básicas até as atividades mais complexas.

A demência da Doença de Alzheimer, apresenta inúmeras complicações para o seu portador, dentre eles, o declínio funcional, responsável por comprometer a integridade física, mental e social da pessoa idosa. Tais eventos, tornam o idoso, dependente total quando a doença se encontra na fase avançada, exigindo cada vez mais cuidados complexos e específicos dos seus cuidadores, produzindo desgastes emocionais, psicológicos e financeiros (Barbosa; Mota, 2023). Tal condição, leva a necessidade de cuidados permanentes por uma equipe multi e transdisciplinar, na qual a enfermagem está inserida.

Durante as atividades assistenciais da enfermagem, percebe-se a necessidade da utilização de um referencial teórico na fundamentação do cuidado. Para isso, as teorias da enfermagem permitem ao enfermeiro concepções que direcionam e fundamentam a sua prática, de acordo, com as necessidades específicas de cada pessoa, família ou comunidade, a partir de uma abordagem holística e integralizada (Sampaio; Dominguez; Rivemales, 2021). Para tanto, desde a inserção da Enfermagem

na ciência, com os preceitos de Florence Nightingale, várias teorias foram desenvolvidas, dentre elas a do Conforto.

Conforme descrito por Silva e Nascimento (2023), a teoria do Conforto de Katharine Kolcaba, busca principalmente, proporcionar o conforto holístico para o paciente e familiares, tornando estes protagonistas dos cuidados, a partir da adoção de comportamentos de busca de saúde.

Nessa Teoria, o conforto foi definido como uma “experiência imediata de ser fortalecida por ter as necessidades de alívio, tranquilidade ou transcendência atendidas nos contextos físicos, psicoespirituais, ambientais e socioculturais da experiência”, que se dá em quatro contextos: físico, psicoespiritual, sociocultural e ambiental (Silva; Nascimento, 2023).

Dessa forma, como as ações de enfermagem, com embasamento técnico científico, se aplicam em qualquer condição, se busca também a sua inserção na arte cênica, a partir da análise do filme “Longe Dela”, que retrata a vida de um casal que tiveram suas atividades diárias interrompidas progressivamente, após Fiona, esposa de Grant, ser acometida pela Doença de Alzheimer e, devido aos sintomas da doença, passa a necessitar de cuidados dele. Em comum acordo, ambos decidem pela acomodação dela em uma casa de longa permanência.

A partir do desenrolar das cenas do filme, buscou-se analisar a assistência de enfermagem com base na teoria do conforto, de Katharine Kolcaba. Assim, a relevância desse estudo se dá pela necessidade de se discutir as dificuldades vivenciadas pela Doença de Alzheimer, tanto para o portador como para os familiares envolvidos no processo do cuidar, e a utilização da teoria de Kolcaba como instrumento facilitador desse processo.

O FILME LONGE DELA

Lançado em 2006, dirigido por Sarah Polle, narra a história de Grant (Gordon Pinsent) e Fiona (Julie Christie), um casal feliz que tem sua vida abalada quando ela começa a apresentar perda de memória. A história é contada do ponto de vista dele, que é esposo e professor aposentado.

O filme transcorre em três momentos. Na primeira parte do filme, início da doença de Fiona, destaca os sintomas de dificuldades com a linguagem, esquecimento da sensação de simples sentido, como o calor, lapsos de memória ao realizar tarefas domésticas, sai para um passeio e não volta para casa, guarda panela dentro da geladeira e esquece o nome da bebida que segura (vinho) que oferece aos convidados. Seu marido acompanha preocupado tais eventos, que com o passar do tempo passaram a ser constantes, preocupando-se a ponto de colocar rótulos nas gavetas com nomes de objetos.

Ambos suspeitam de tais acontecimentos, mas, se Fiona encara com mais leveza e começa a buscar informações na literatura, Grant se recusa a crer que a memória da esposa está se degenerando.

A partir desses acontecimentos, entra a segunda parte do filme, que segue uma nova história com tomadas de decisões e alterações no modo de se viver e se relacionar, que culmina no agravamento da doença de Fiona e na discussão da possibilidade de sua ida para uma Instituição de Longa Permanência, que poderá fornecer um cuidado mais especializado, que é decidido por ela. A sua internação na instituição, leva a terceira parte do filme, quando se dá todo o desenrolar da história, havendo um nítido agravamento da doença, paralelo ao sofrimento de Grant em lidar com esta situação, pois a clínica tem algumas regras e, entre elas, os pacientes não podem receber visitas durante os primeiros trinta dias da internação, só que, após esse período, quando ele finalmente consegue visitá-la, ela já não o reconhece mais.

Na clínica Meadowlake, é um lugar pacífico e agradável onde ela pode conviver com outros pacientes e ser assistida por médicos e enfermeiros especializados. O problema maior do hospital, no entanto, é a regra de manter os pacientes sem visitas durante seus primeiros trinta dias, como forma de facilitar a adaptação. A supervisora é Madeleine Montpelier, Fiona recebe os cuidados de Kristy, a enfermeira chefe, que acompanha de perto toda a angústia vivenciada por Grant, durante o período de internação de Fiona na instituição. A instituição é dividida em duas situações, o primeiro andar os pacientes que se encontram em um estado avançado da doença e não lembram mais de seus familiares, já a parte do térreo da clínica fica os pacientes em estágios iniciais da doença, alguns lembram de seus familiares, desenvolvem atividade como pinturas, jogos e assistem TV, a maioria desenvolvem laços de amizade durante a convivência. Fiona durante sua estadia ela desenvolve um grande vínculo com Aubrey Burke, esposo de Marian Burke, que também é portador da Doença de Alzheimer e os dois começam a desenvolver sentimentos amorosos.

Além disso, Grant sente-se torturado pela possibilidade do esquecimento da esposa em não o reconhecer-lo, mas quando este período de tempo passa e ele finalmente reencontra a esposa, ela não apenas não o reconhece como o marido de uma vida toda e sim como um amigo, meses se passaram e o estado de Fiona se agravou e mudou para o primeiro andar. Como desfecho final da narrativa, a última visita de Grant a sua esposa que se encontra no primeiro andar da clínica, ao entrar no quarto Fiona depois de meses reconheceu seu esposo e agradeceu por ele não abandonar ela, em seguida ambos se abraçaram.

A TEORIA DO CONFORTO DE KOLCABA

Katharine Kolcaba nasceu em Cleveland, Ohio, no ano de 1944. Tornou-se enfermeira pela St. Luke 's Hospital School of Nursing, em 1965, mestre em 1987 e doutora em 1997. Na década de 90 desenvolveu a teoria do conforto, amplamente implementada em todo o campo da enfermagem (Cardoso, 2022).

A Teoria do Conforto compreende os conceitos de enfermagem, paciente, ambiente e saúde. A enfermagem é uma avaliação intencional das necessidades de conforto do paciente, família e comunidade após a implantação de medidas de conforto, comparadas com a anterior; o paciente é o indivíduo, família ou comunidade que necessita de cuidados de saúde, incluindo os níveis primário, terciário, ou cuidados preventivos; o ambiente constitui os aspectos em que se insere o paciente, família, e comunidade, que afetam o conforto e podem ser manipulados para melhorar essa condição; e a saúde é o funcionamento ótimo, facilitado pela intensificação do conforto do paciente, da família e da comunidade (Kolcaba, 2003).

O significado de conforto é implícito e varia semanticamente enquanto verbo, sujeito, adjetivo, advérbio, processo e resultado, este conceito é multidimensional com diferentes definições para cada pessoa. Ademais, é, enquanto resultado do cuidado, objeto real da Enfermagem (Silva *et al.*, 2011).

A definição de conforto na referida teoria, contempla sete subconceitos organizados, quais sejam: alívio (sensação de ter uma necessidade de conforto satisfeita), tranquilidade (estado de calma ou de contentamento), transcendência (condição na qual a pessoa consegue suplantar um problema ou dor), contexto físico, contexto psicoespiritual, contexto sociocultural e contexto ambiental (Kolcaba, 2001).

São pressupostos desta teoria: os seres humanos possuem respostas holísticas à estímulos complexos; o conforto é resultado holístico desejável natural dos cuidados de enfermagem; os seres humanos buscam satisfazer suas necessidades básicas de conforto ou que sejam satisfeitas; a melhora do conforto dá ânimo aos pacientes para que sejam implementados comportamentos em busca da saúde; os pacientes que implementam estes comportamentos ativamente estão satisfeitos com os cuidados de saúde; a integridade institucional está norteada num sistema de valores orientados para as pessoas que recebem o cuidado (Dowd, 2004).

ANÁLISE DO FILME E APLICAÇÃO DA TEORIA

Na enfermagem, os conceitos direcionam as ações e clareiam os caminhos da prática e servem para melhorar a qualidade da pesquisa e proporcionar maior segurança no agir, e o cuidado clínico se

destacam como ações especializadas baseadas no conhecimento científico, voltadas para a recuperação da saúde visando à autonomia do homem.

Assim, o cuidado clínico de enfermagem precisa ser ampliado e ir além do que está visível, levando em consideração a pessoa em si e suas vivências. A teorista Katharine Kolcaba apresentou a teoria holística do conforto, definindo a satisfação das necessidades humanas básicas por alívio, calma e transcendência (Mendes *et al.*, 2016).

A instituição Meadowlake, para a qual Fiona foi conduzida e internada, possui grande estrutura física, o que permite acomodar inúmeros pacientes na mesma condição de demência e oferecer diversas atividades diárias para o paciente e seus familiares, durante as visitas diárias. Porém, os cuidados são voltados apenas para os moradores da instituição, cuja maior preocupação está centrada na adaptação e permanência do paciente, promovendo o isolamento social, facilitando assim, a perda da identidade do indivíduo.

É possível perceber durante o filme, tal afirmativa quando a supervisora Madeleine Montpellier, informa a Grant sobre uma das regras do local, que impede os pacientes receberem visitas durante seus primeiros 30 dias na instituição. Esse tempo foi suficiente para Fiona não mais reconhecê-lo, quando finalmente voltam a se encontrar.

O desconforto vivenciado por Fiona e Grant, diante da demência que a impedia de lembrar momentos e detalhes da sua vida, provoca uma transformação total na relação cotidiana deles, e induz ao distanciamento físico e mental entre os dois, pois à medida que a doença progredia, Fiona tinha sua identidade, os seus anseios, sentimentos e medos transformados.

Nesse caso, alguns conceitos, estabelecidos por Kolcaba, se fazem necessários, e devem ser aplicadas, como o conforto, uma necessidade de ação imediata e holística que envolve o paciente, a família e ou, vínculo familiar, ao ofertar a estes, alívio, tranquilidade e transcendência nos contextos físico, psicoespiritual, ambiental e sociocultural (Lima *et al.*, 2016).

Fiona, ao esquecer o que viveu em mais de 40 anos de casada, se afeiçoa por Aubrey (Michael Murphy), e isso força Grant a se contentar com sua nova condição de amigo, apesar de ainda amar sua esposa, e lançar esforços para ajudá-la a se lembrar do passado. Nessa cena é perceptível que diante do problema, Fiona encontrou conforto e carinho no ambiente de tratamento, em uma pessoa que estava na mesma condição que ela.

É papel da instituição dar conta desta demanda e fornecer suporte de saúde, e principalmente apoio psicológico para os familiares e cuidadores, para que os mesmos possam aos poucos se estabilizar emocionalmente com esta nova forma de viver, a partir da ajuda terapêutica/psicológica que abraça a visão do Alzheimer.

Percebe-se, a partir das cenas do filme, que os principais cuidados de enfermagem ao idoso acometido pela Doença de Alzheimer a serem implementados para melhor conforto da paciente são: criação de vínculo entre Fiona e seu marido; respeito às preferências da paciente e as rotinas familiares; criação de estratégias de acolhimento e suporte a Fiona e seu esposo; realização de atividades de estímulos cognitivos; implementação do processo de enfermagem no cuidado à pessoa com a Doença de Alzheimer; promoção de aproximação com os idosos da instituição; promoção de segurança física; estímulo à convivência familiar e o combate às formas de preconceito.

A teoria estabelecida por Kolcaba, visa o conforto de modo multiparâmetro, envolvendo os aspectos individual e social do sujeito, logo o convívio familiar faz parte dos cuidados preconizados por ela (Cardoso, 2022), que deve ser fortalecido pelo cuidador.

A FIGURA DO CUIDADOR

O envelhecimento humano, a perda da capacidade funcional e as demências, como o Alzheimer, estão estreitamente ligados e conduzem a complicações para a saúde do idoso, comprometem a autonomia no idoso e impactam na sua qualidade de vida e da família, implicando na necessidade de um cuidador (Velasco *et al.*, 2018).

No filme, essa necessidade é reconhecida por Fiona que busca a institucionalização, enquanto Granth, como também acontece na vida real, tinha esperança de que o Alzheimer não iria progredir, que aqueles esquecimentos eram pequenos detalhes da velhice.

Para Mattos e Kovacs (2020), o cuidador familiar da pessoa com demência vivencia a morte sem a partida, pois o ente querido está vivo e presente fisicamente, mas psicologicamente ausente. Com isso, o declínio da memória é tido como um luto não reconhecido socialmente, pois é vivido, sentido e entendido apenas pelos seus familiares e/ou pessoas do convívio da pessoa com a Doença de Alzheimer.

Fiona, não queria causar preocupação, alterar a qualidade de vida do seu esposo, nem tampouco vê-lo sofrer com a sua debilitação, por isso, optou em ir para a instituição de longa permanência. Tal postura, nos faz questionar: “e se fosse Granth, o acometido pelo mal de Alzheimer”?

Essas indagações, trazem à tona a forte influência da cultura do gênero no cuidar, que coloca a mulher como a principal responsável por tal ato em todas as fases da vida, sendo a principal envolvida e escolhida quando se trata do cuidar do idoso, uma vez que, cuidar da família e realizar tarefas domésticas são funções tidas como “naturalmente” desse gênero, uma condição produzida culturalmente pela visão machista e do patriarcado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se a importância do conhecimento sobre a demência e os cuidados adequados para oferecer conforto e melhora na qualidade de vida aos acometidos desse mal, tão presente. Ao contrário de Granth, muitas famílias não possuem condições financeiras para colocar o idoso em uma instituição, ou pagar para que estes sejam cuidados em seu domicílio, fazendo com que os familiares assumam o papel de cuidador, sobrecarregando-os emocionalmente e fisicamente, com uma rotina exaustiva. Dessa forma, a teoria de Kolcaba, torna-se relevante no cuidado da enfermagem ao paciente com Alzheimer, estendendo-se à figura dos familiares e cuidadores, pois estes, necessitam do conforto, alívio e transcendência tão bem empregadas pela teoria.

REFERÊNCIAS

- ATTIER-ZMUDKA, Jadwiga; CHAARANI, Bader; COUVILLERS, Frederique; GONDRY-JOUET, Catherine; SÉROT, Jean-Marie; BALÉDENT, Olivier. O papel da RM com contraste nas doenças neurodegenerativas. *Geriatrics, Gerontology and aging*, v. 11, p. 68–75, 2017. Disponível em: <https://ggaging.com/details/424/en-US/o-papel-da-rm-com-contraste-nas-doencas-neurodegenerativas>. Acesso em: 20 jul. 2023.
- BARBOSA, Italo Everton Bezerra; MOTA, Breno de Souza. O impacto na qualidade de vida do cuidador do idoso com Doença de Alzheimer. *Rev. Enferm. Atual In Derme*, v. 97, n. 1, e. 023020, 2023. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1562>. Acesso em: 19 jul. 2023.
- CARDOSO, Rosane Barreto. Processo de enfermagem voltado ao conforto do idoso hospitalizado: contribuições da teoria do conforto de kolcaba. *Artmed Panamericana*, v. 4, n. 4, 2022. Disponível em: <https://portal.secad.artmed.com.br/artigo/processo-de-enfermagem-voltado-ao-conforto-do-idoso-hospitalizado-contribicoes-da-teoria-do-conforto-de-kolcaba>. Acesso em: 19 jul. 2023.
- DOWD, Thérèse. Teoria do Conforto. In: TOMEY, Ann Marinner; ALLIGOOD, Martha Raile. *Teóricas de Enfermagem e sua Obra - modelos e teorias de enfermagem*. 5.ed. Lisboa: Lusociência, 2004. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/373664601/Teoricas-de-Enfermagem-e-a-Sua-Obra>. Acesso em: 20 jul. 2023.
- KOLCABA, Katharine. *Comfort theory and practice: a vision for holistic health care and research*. New York: Springer Publishing Company, Inc. p. 264, 2003. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=nduGie_ouQkC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 18 jul. 2023.
- KOLCABA, Katharine. Evolution of the mid-range theory of comfort for outcomes research. *Nurs. Outlook*. [Internet], v. 49, n. 2, p. 86-92, 2001. Disponível em: [https://www.nursingoutlook.org/article/S0029-6554\(01\)43598-6/fulltext](https://www.nursingoutlook.org/article/S0029-6554(01)43598-6/fulltext). Acesso em: 18 jul. 2023.
- LIMA, Juliana Vieira Figueiredo; GUEDES, Maria Vilani Cavalcante; SILVA, Lúcia de Fátima; FREITAS, Maria Célia; FIALHO, Ana Virgínia de Melo. Utilidade da teoria do conforto para o cuidado clínico de enfermagem à puérpera: análise crítica. *Rev Gaúcha Enferm*. v. 37, n. 4, e.65022, dez. 2016. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000400701. Acesso em: 20 jul. 2023.
- MATTOS, Emanuela Bezerra Torres; KOVÁCS, Maria Julia. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. *Psicologia USP*, v. 31, e.180023, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/qd778Gh8P376xvkrqjb5pRm/?lang=pt#>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- MENDES, Raquel Silveira; CRUZ, Amanda Miranda; RODRIGUES, Dafne Paiva; FIGUEIREDO, Juliana Vieira; FIALHO, Ana Virgínia de Melo. Teoria do conforto como subsídio para o cuidado clínico de enfermagem. *Ciênc. cuid. saúde*, v. 15, n. 2, p. 390-395, jun. 2016. Disponível em: <https://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/27767>. Acesso em: 13 jul. 2023.

ROMERO, Dália; MAIA, Leo. A epidemiologia do envelhecimento: novos paradigmas, Fundação Oswaldo Cruz, p. 40, n. 90, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/06/Romero_D_-Maia-L_A-epidemiologia-do-envelhecimento_novos-paradigmas_TD_90_versao_final.pdf. Acesso em: 12 jul. 2023.

SAMPAIO, Daniela Carneiro; DOMINGUEZ, Ramona Garcia Souza; RIVEMALES, Maria da Conceição Costa. Teorias de enfermagem e sua articulação com a prática: Relato de experiência. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n.11, p.107211-19, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/39998/pdf>. Acesso em: 11 jul. 2023.

SILVA, Amanda Dayse e Silva; NASCIMENTO, Simone Souza. Teoria do conforto de Kolcaba no cuidado de enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 946–69, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/599>. Acesso em: 25 jul. 2023.

SILVA, Carlos Roberto Lyra; CARVALHO, Vilma; FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida; TONINI, Teresa. Conceito de cuidado/conforto: objeto de trabalho e objeto de conhecimento de enfermagem. *Cogitare Enferm*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p.357-60, 2011. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.redalyc.org/pdf/4836/483648967024.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2023.

SULZBACH, Cintia Cristina; DALLEPLANE, Loiva Beatriz; FRANZ, Ligia Beatriz Bento; LEITE, Marines Tâmbara; WELLER, Teresinha Heck. Percepção dos profissionais da saúde da família sobre a longitudinalidade no cuidado de idosos. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, v. 19, n. 3, 2022. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/9601/114117441>. Acesso em: 12 jul. 2023.

VELASCO, Hayzza Juliana Lopes; SANCHES, Rafaely de Cassia Nogueira; RADOVANOVIC, Cremilde Aparecida Trindade; CARREIRA, Ligia; SALCI, Maria Aparecida. Influências da sobrecarga no cônjuge do cuidador do idoso fragilizado. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, v. 12, n. 3, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25349>. Acesso em: 15 jul. 2023.

Capítulo 4



10.37423/230908253

A FAMÍLIA SAVAGE NO CONTEXTO DA TEORIA DE DOROTHEA OREM

Amanda Fernandes do Nascimento

Universidade Federal de Campina Grande

Maria Ludimila Araújo Lopes

Universidade Federal de Campina Grande

Rosielly Cruz de Oliveira Dantas

Universidade Federal de Campina Grande

Bárbara Furtado Mandelli

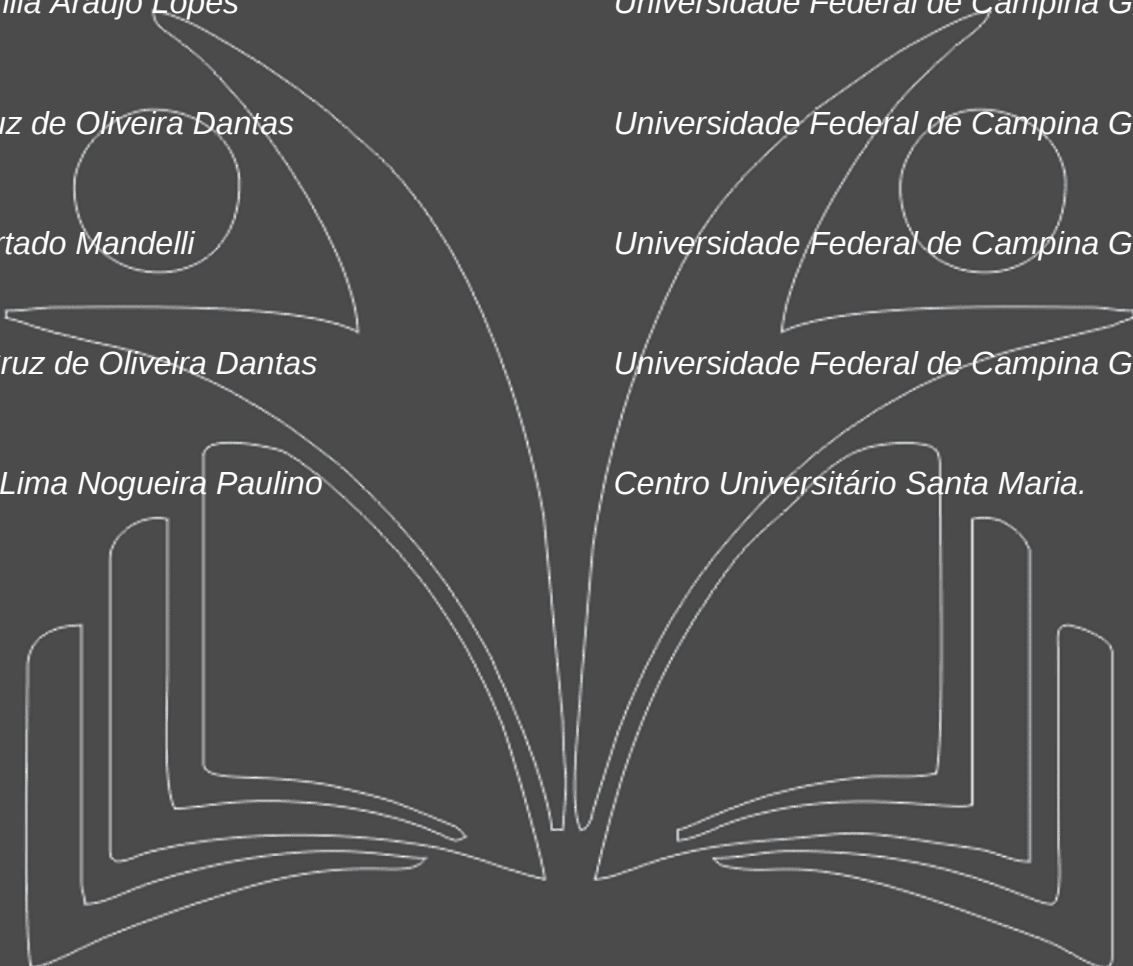
Universidade Federal de Campina Grande

Rosimery Cruz de Oliveira Dantas

Universidade Federal de Campina Grande

Luciana de Lima Nogueira Paulino

Centro Universitário Santa Maria.



Amanda Fernandes do Nascimento

Maria Ludimila Araújo Lopes

Rosielly Cruz de Oliveira Dantas

Bárbara Furtado Mandell

Rosimery Cruz de Oliveira Dantas

Luciana de Lima Nogueira Paulino

O FILME, O ALZHEIMER E A TEORIA

O filme *A Família Savage* (2007), retrata a história de dois filhos, Wendy e Jon, que foram criados pelo pai Leonard. Após anos sem receber notícias dele, recebem um telefonema informando que a sua namorada faleceu e que o mesmo não podia ficar sozinho, pois não consegue mais cuidar de si mesmo. Apesar de não ter sido um pai presente na vida de seus filhos, estes vão de encontro a ele que está internado em um hospital, com hipótese diagnóstica de Alzheimer ou Parkinson. Sem ter onde morar, Leonardo foi colocado em uma casa de recuperação de idosos, na cidade em que Jon reside. Com o passar dos dias os filhos percebem que os sinais que Leonard apresenta, se enquadra com a Doença de Alzheimer e com isso buscam grupos de apoio para ajudá-lo. Wendy ainda não se acostuma com a ideia do pai ficar internado, e sempre está em busca de uma clínica que se assemelhe com uma casa. Após alguns meses, Leonard tem uma piora e falece.

A Doença de Alzheimer (DA) é uma patologia degenerativa na qual ocorre a destruição dos neurónios irreversivelmente, constituindo-se causa da demência, que acomete a população idosa. Os sintomas da DA afetam principalmente a cognição do indivíduo, causa apatia, inquietação, distúrbio de linguagem, psicose e perambulação, e com isso, torna-se comum em pacientes a dificuldade para realizar tarefas diárias (Kumar et al., 2022).

Frente a tais condições, se faz necessária uma assistência multiprofissional e dentre os profissionais se enquadra a Enfermagem, cujo cuidar se embasa nas teorias de Enfermagem, e dentre elas está a teoria do déficit do autocuidado de Dorothea Elizabeth Orem, publicada em 1971, após a publicação de um currículo de enfermagem prática (Mcewen; Wills, 2016). Sua teoria se inter-relaciona e se complementa com as teorias, também de sua autoria, o autocuidado e os sistemas de enfermagem.

Para Orem (2001, p.163 apud Mcewen; Wills, 2016), a teoria dos sistemas de enfermagem envolve a parte externa, ou seja o trabalho da equipe de enfermagem e a teoria do déficit do autocuidado está inserida na teoria dos sistemas, aplicada quando o paciente possui incapacidades de realizar o próprio autocuidado. Os conceitos da sua teoria são o autocuidado, relacionado a uma ação humana de

garantir continuidade a vida e a manutenção desta (Mcewen; Wills, 2016); Os fatores condicionais básicos, não modificáveis e aos modificáveis; relacionado ao quadro de doença na qual o doente precisa se adaptar (Queirós; Vidinha; Almeida Filho, 2014). É evidente que todo ser humano terá de passar por esses requisitos durante o ciclo da vida.

A teoria do déficit do autocuidado possui meios para ajudar o paciente a alcançar a manutenção da saúde: *o agir ou fazer para o outro, guiar e orientar, proporcionar cuidado físico e psicológico, ensinar o outro e favorecer um ambiente de desenvolvimento pessoal* (Queirós; Vidinha; Almeida Filho, 2014), que são ações que a enfermagem pode oferecer aos pacientes que possuem déficit, a partir da manutenção de uma relação interpessoal com o paciente e a família, para assim identificar as demandas e realizar um cuidado integral e de qualidade .

CENAS DO FILME E A APLICAÇÃO DA TEORIA

AGIR OU FAZER PARA O OUTRO

Os filhos vão visitar o pai no hospital, cuja internação se deu após a morte da namorada, e o encontraram em contenção, depois de ter escrito com fezes na parede, em uso de cateterismo vesical de demora, sendo reconhecidos por ele, apesar de se lembrar que está há muito tempo sem vê-los. Na sequência a enfermeira tira a contenção.

Lenny: - Sei quem vocês são. Os atrasados. Chegaram tarde! Não estavam cá e eles fizeram-me isto. Estão a ver?

Jon: - Pai, não estávamos cá porque vivemos na Costa Leste, lembra-se? Não o vemos há imenso tempo.

....

Enfermeira: Não queremos que se levante sozinho. Está enfraquecido. Pode cair.

Jon: - Eu tomo conta dele.

Nessa cena é possível observar que a enfermeira do hospital, identificou alguns problemas que o paciente apresenta, dentre eles, não conseguir se manter em pé sozinho necessitando de auxílio, pois está debilitado em virtude da degeneração cerebral causada pela Doença do Alzheimer. Frente a tal

condição ela orienta a família sobre os cuidados que devem ter com Leonard para não deixá-lo cair, já que assumiram a responsabilidade de cuidar dele.

A atitude de Jon pode ser vista como um exemplo de como a enfermagem pode agir para o outro evitando que danos aconteçam com o paciente, uma vez que possibilita a manutenção da saúde do indivíduo. A enfermeira possui competência e habilidade para identificar os problemas que o cliente apresenta, a partir do processo de cuidar, prestando assistência direta ao paciente, quando o faz com ele, ou indireta, quando faz com os familiares para ele. Assim, se aplica o princípio da teoria de agir ou fazer pelo outro (Costa, 1978; Machado, 2011).

GUIAR E ORIENTAR

Wendy vai ao hospital buscar seu pai para levá-lo de avião para Buffalo, na cidade que fica localizado o centro de reabilitação e onde Jon reside a profissional que se assemelha a recepcionista, pede para ele assinar uns papéis, entrega os pertences de Leonard, uma nova receita e os remédios, logo em seguida lhe entrega fraldas, mas sem quaisquer orientações. Na cena descrita, identificamos falta de orientação, por parte dos profissionais, para a acompanhante e o paciente sobre cuidados domiciliares, informações sobre a doença, como agir e a importância de cuidar não só de seu pai, mas de si também.

Educar, apoiar e orientar o paciente e seus familiares como a doença se manifesta, no enfrentamento e como realizar cuidados para promoção e reabilitação da saúde, constitui-se como um fator muito importante para o tratamento, pois promove maior adesão, reduz resultados negativos e promove maior interação e participação do paciente e da família no cuidado, mesmo com limitações como as do Alzheimer. A enfermagem deve determinar se e como o cliente pode receber os cuidados, buscando sempre manter a autonomia e participação do paciente na elaboração do plano de cuidados (Gómez, Gutiérrez, Moreira, 2011).

Leonard mesmo utilizando fraldas solicita ir ao banheiro e se irrita facilmente: - Casa de banho! - Agora!

Wendy leva-o ao banheiro, ocasião que a calça de Leonard cai, causando constrangimento para ambos, e ele não se lembra de subir, recebendo a ajuda da filha que imediatamente a coloca de volta.

Nessa cena a filha assume o papel de guiar e orientar o pai, em um momento perceptível de um dos sintomas da demência, a irritabilidade e, atrelado a isso, há também a inquietação um dos sinais do Alzheimer, fazendo com que o paciente não consiga permanecer muito tempo parado. É comum

pacientes com demência esquecerem das atividades diárias, por isso a importância de um cuidador permanente, uma vez que são pequenos cuidados que corroboram para a promoção do autocuidado, Leonard é um paciente que possui déficit do autocuidado, não sendo mais capaz de promover a manutenção da saúde, logo pacientes que possuem o déficit do autocuidado, cabe ao cuidador ser responsável pelas atividades de manutenção a saúde tais como manter a higiene pessoal, a segurança do paciente, ofertar os remédios corretamente, bem como levar as consultas médicas, uma vez que o paciente já não possui mais consciência acerca da importância desses atos (Ramos *et al.*, 2018).

CUIDADO FÍSICO E PSICOLÓGICO

Jon e Wendy conversam sobre a possibilidade de arrumar um lar para Leonardo, já que para eles era difícil assumirem o papel de cuidadores.

Wendy: - Um lar?...- Não estava a pensar nisso.

Jon: - Em que estavas a pensar?... - Qual é a alternativa? Queres mudar-lhe as fraldas? Limpar-lhe o rabo? Olha, mesmo que deixassem o pai ficar aqui, teria de ter alguém para cuidar dele. Não podemos fazer isso. Ouviste a enfermeira. Ele cai.

Promover cuidado físico e psicológico necessita de tempo, dedicação, habilidade, competência e paciência, Jon sabendo que nem ele e nem Wendy teriam tempo de se dedicar exclusivamente ao pai, pensam em um lar para idosos, já que neste local seria oferecido um cuidado integral ao pai por cuidadores habilitados.

A enfermagem, por sua formação, é capaz de oferecer cuidado físico e psicológico a pacientes idosos, por meio de ações que visem a manutenção do autocuidado, sendo imprescindível identificar a melhor maneira de implementar, uma vez que o processo de envelhecimento é único e individual, sendo assim o enfermeiro (a) deve estabelecer uma relação de confiança com o paciente e família, para que consiga identificar os sinais de adoecimento precocemente, bem como construir os diagnósticos e intervenções para cada problema, dessa forma o idoso será bem assistido pela equipe (Tuma, 2019).

Wendy: - Pai, isto é para ficar mais alto. Chegue se para a frente.

Leonard: - Não quero ... - Não quero! Não está a ouvir? Para que acho que lhe pago? Pra chatear comigo.

Jon: - Wendy, ele não sabe o que diz.

Nesta cena é possível perceber o paciente relutante em aceitar ajuda de sua filha, além de não reconhecê-la, confundindo-a com uma cuidadora do lar. Episódios como esses são vivenciados nas rotinas de cuidadores de portadores de Alzheimer, pois os lapsos de memórias variam durante o dia, o que resulta em momentos que o paciente não reconhece a família. A Doença de Alzheimer possui fases a leve, moderada e grave essas variam de acordo com o comprometimento neurodegenerativo, na fase leve a memória recente é a primeira a ser afetada, a exemplo esquecer o nome de familiares, na fase moderada aparece a dificuldade na linguagem e desorientação no tempo e espaço, na grave o acometimento já é maior, que torna o indivíduo dependente de um cuidador pois não consegue realizar a manutenção da saúde (Colombi *et al.*, 2022).

ENSINAR O OUTRO

Leonardo é submetido a uma entrevista para uma clínica, pois Wendy não se conforma com a ideia de colocar o pai em Lar de idosos. Para isso, ele tem que apresentar certo nível de orientação e ela tenta ajudá-lo.

Entrevistadora: - Qual o seu nome?

Lenny: - Leonard Michael Joseph Savage.

Entrevistadora: - Lenny, pode dizer-me em que época do ano estamos?

Lenny: - Fria.

Entrevistadora: - Qual a data de hoje?

Lenny: - Novembro. Não me recordo do dia.

Entrevistadora: - Em que cidades estamos?

Wendy sussurra para Lenny – Buffalo.

Lenny: - Boston.

Entrevistadora: - Não pode ajudá-lo. Ele tem de responder sozinho.

A filha ao perceber que durante a entrevista Leonard não responde diretamente às perguntas, em virtude da perda da memória, tenta ajudá-lo ensinando a responder, mas é repreendida e Leonard não é aceito. A enfermagem pode atuar ensinando e orientando o cuidador primário a melhor forma de lidar com o paciente demenciado e como agir diante de situações inesperadas, estas ações corroboram para uma significativa melhora na qualidade de vida de ambas partes, além de conseguir prover um cuidado com melhor precisão (Bernardo; Raymundo, 2017).

FAVORECER UM AMBIENTE DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Os filhos propõem uma noite de cinema com filmes clássicos da época de Lenny, essa ação foi incentivada pelo grupo de apoio à demência. Durante o filme, Leonard fica feliz ao relembrar bons momentos e reconhece seu bairro, porém ao ver uma cena, recorda-se de memórias ruins, se irrita e começa a gritar, atrapalhando os demais que estavam assistindo o filme. Seus filhos tentam acalmá-lo, fazendo com que se sente e acompanhe o resto do filme apresentado na cena.

O Alzheimer é o tipo de demência mais comum do transtorno neurocognitivo maior caracterizado pelo prejuízo na cognição, alterações motoras, que alteram a capacidade funcional do indivíduo acarretando na dependência de cuidados (Santos *et al.*, 2022). O ambiente é um importante fator que limita ou favorece as funcionalidades e a participação do paciente (Bernardo; Raymundo, 2017).

Proporcionar um ambiente que favorece o desenvolvimento pessoal é necessário para a manutenção da saúde, embora a doença seja crônico-degenerativa, é importante estabelecer uma relação com o paciente para que participe ativamente nos cuidados, quer seja na tomada de decisões, colocando-o no centro do cuidado e não a doença, para isso, deve-se considerar aspectos estruturais e naturais, bem como os sociais, uma vez que este é constituído pelas relações com as pessoas do convívio, quer seja familiares ou o cuidador, no caso de pacientes portadores do Alzheimer. Portanto, modificações simplificadas no ambiente físico e nas atividades cotidianas favorecem a participação e desenvolvimento do sentimento de competência, sendo necessário uma análise pelo profissional para identificar necessidades existentes, sempre considerando a subjetividade de cada indivíduo (Bernardo; Raymundo, 2017).

REFERÊNCIAS

BERNARDO, Lilian Dias; RAYMUNDO, Taiuani Marquine. Ambiente físico e social no processo de intervenção terapêutico ocupacional para idosos com Doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma revisão sistemática da literatura. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, São Carlos, v. 26, n. 2, p. 463-477, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/G4wCYVFJjy8XSgRxtB4rFXk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 28 de Julho de 2023.

COLOMBI, Aline Cassaro, et al. Assistência de enfermagem à família do portador de Doença de Alzheimer. *Multivix.edu.br*. 2022. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/02/assistencia-de-enfermagem-a-familia-do-portador-de-doenca-de-alzheimer.pdf>. Acesso em: 27 de julho de 2023.

COSTA, Maria José Chaves. Atuação do enfermeiro na equipe multiprofissional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 31, n. 3, p. 321-339, 1978. Acesso em: <https://doi.org/10.1590/0034-716719780003000007>. Acesso em: 29 de julho de 2023.

GOMEZ, Paloma Ferrer; GUTIÉRREZ, Maria Gaby Rivero de; MOREIRA, Rita Simone Lopes. Percepção da doença: uma avaliação a ser realizada pelos enfermeiros. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 64, n. 5, p. 925-930, set. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000500019>. Acesso em 13 de Julho de 2023.

KUMAR Anil; SIDHU Jaskirat; GOYAL Amandeep; TSAO Jack W. Doença de Alzheimer. Em: *StatPearls*. StatPearls Publishing, Treasure Island (FL); 2022. PMID: 29763097. See More. Disponível em: <https://europepmc.org/article/nbk/nbk499922#free-full-text>. Acesso em: 04 de Julho de 2023.

MACHADO, Aline Pereira. Competências do enfermeiro para a prática profissional e implantação do processo de enfermagem. 2011. 87f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem. Rio Grande, 2011. Acesso em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/3082>. Acesso em: 27 de julho de 2023.

MCEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn M. Bases teóricas de enfermagem. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 608 p.

QUEIRÓS, Paulo Joaquim Pina; VIDINHA, Telma Sofia dos Santos; ALMEIDA FILHO, António José de. Autocuidado: o contributo teórico de Orem para a disciplina e profissão de Enfermagem. *Revista de Enfermagem Referência*, Série IV, n. 3, nov./dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12707/RIV14081>. Acesso: 31 jul. 2023.

SANTOS, Lilian Cristina dos; FREITAS, Eduarda Rezende; GOMES, Lucy de Oliveira; CHARIGLIONE, Isabelle Patrícia Freitas Soares. Análise do filme iris sob o olhar da enfermagem gerontológica. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, [S. l.], v. 26, n. 3, p. 385-398, 2022. DOI: 10.22456/2316-2171.106120. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/106120>. Acesso em: 13 jul. 2023.

RAMOS, Raquel Gouveia, et al. Cuidadores de idoso e o déficit no autocuidado. *Id on Line Rev. Mult. Psic.* v.12, n. 41, p. 1083-1085, 2018 - ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/1277/1875>. Acesso em 27 de julho de 2023.

TUMA, Kemle Senhorinha Rocha. A qualidade de vida e a contribuição da enfermagem no cuidado ao idoso para a promoção à saúde. Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad, v. 5, n. 2, p. 14-24, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5746/574660910002/html/>. Acesso em 27 de julho de 2023.

Capítulo 5



10.37423/230908257

ANÁLISE CINEMATOGRAFICA DO FILME “DIÁRIO DE UMA PAIXÃO” E A TEORIA DO CUIDADO TRANSPESSOAL

Erinaldo Nascimento dos Santos Junior

Universidade Federal de Campina Grande

Kaio César Barros Soares

Universidade Federal de Campina Grande

Rebecca Sidralle Rolim de Moura

Universidade Federal de Campina Grande

Geovanna Ribeiro Beserra

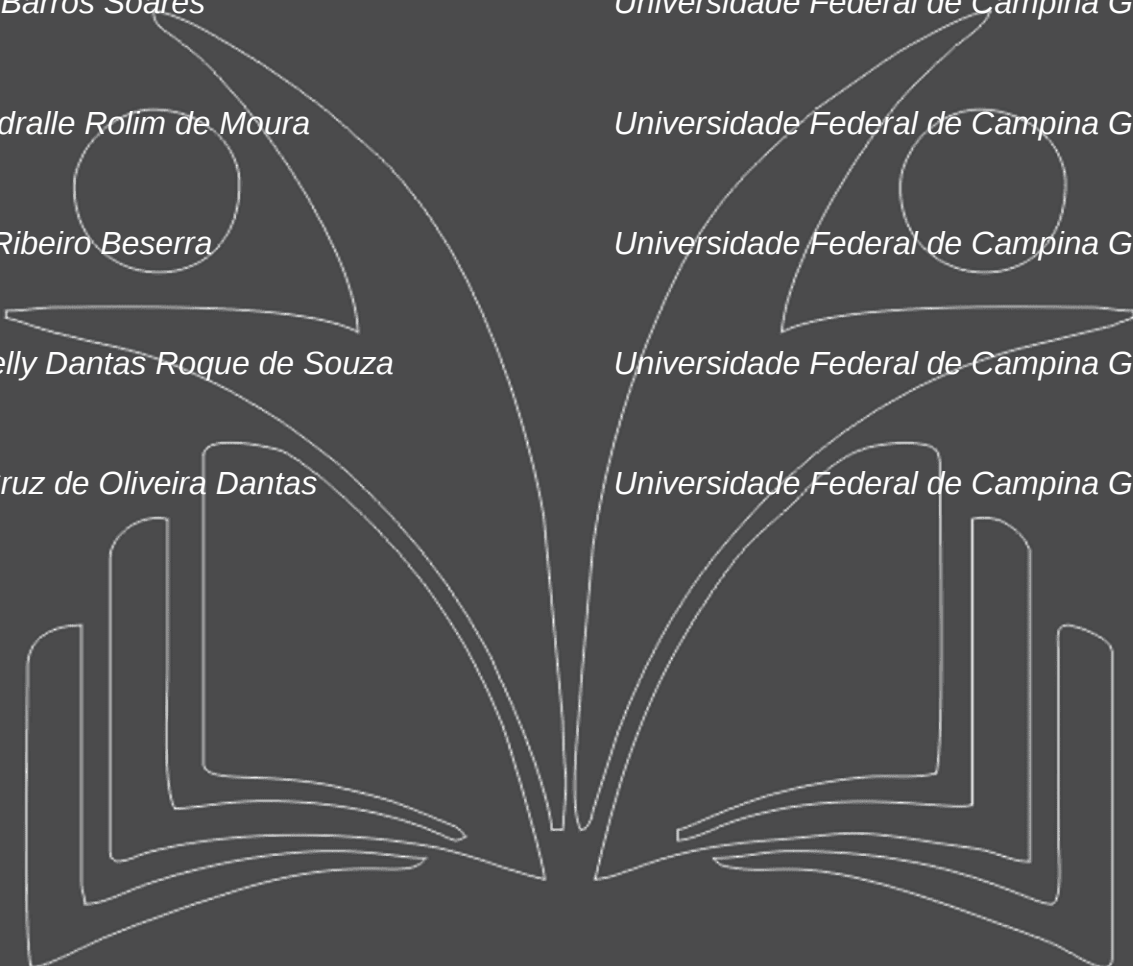
Universidade Federal de Campina Grande

Maria Danielly Dantas Roque de Souza

Universidade Federal de Campina Grande

Rosimery Cruz de Oliveira Dantas

Universidade Federal de Campina Grande



Erinaldo Nascimento dos Santos Junior

Kaio César Barros Soares

Rebecca Sidralle Rolim de Moura

Geovanna Ribeiro Beserra

Maria Danielly Dantas Roque de Souza

Rosimery Cruz de Oliveira Dantas

A enfermagem ampara os indivíduos em todo o seu ciclo de desenvolvimento, desde antes do nascimento até o último dia de vida, há a presença de um profissional de enfermagem atuando incansavelmente para atender as necessidades humanas, preservando os princípios fundamentais do cliente e permitindo que o mesmo busque desenvolver sua autonomia para retomar a sua liberdade, que pode ter sido retirada devido a alguma patologia ou a algum procedimento que visa restaurar sua saúde. Sendo assim, o enfermeiro é um instrumento de extrema importância no processo de promoção, proteção e recuperação da saúde, e, por conseguinte, atua no processo de desenvolvimento de uma sociedade mais saudável e com qualidade de vida.

Naturalmente, o cuidar é parte inerente do ser humano, posto que é natural da espécie e faz parte da luta constante pela sobrevivência, e dentro deste processo há o aspecto de proteção, que permite a atuação do instinto de manutenção e preservação da vida. Portanto, pode-se dizer que o comportamento de cuidar do próximo é observado com normalidade na grande maioria dos indivíduos da espécie.

Nesse sentido, em busca de compreender as interações do ser humano com o meio e os seus semelhantes, diversas ciências se desenvolveram, tais como a antropologia e a sociologia. Essas ciências humanas visam analisar o aspecto comportamental, cultural e social, não se firmando especificamente no cuidar, diferente da enfermagem que vem transcendendo e se aperfeiçoando ao se dedicar no estudo das reações humanas em sua mais profunda complexidade, entendendo os seres humanos com um olhar holístico, buscando sempre possuir o sentimento de humanidade, o conhecimento técnico-científico e utilizando-se de tecnologias.

É intrínseco às relações humanas, o ciclo da vida, composto pelo processo de início, meio e fim dos sujeitos no corpo social. Sob essa perspectiva, o envelhecimento é parte de tal ciclo, resultado da ação do tempo sobre os corpos vivos e não vivos. Assim, o ser humano, ao estar inserido neste meio está inegavelmente impossibilitado de fugir deste estado fatídico. E, para manter a qualidade de vida

durante o envelhecimento, os indivíduos devem possuir hábitos básicos, como boa alimentação, rotina de sono, atendimento médico de rotina, boas condições de habitação, genética e entre outros.

Por isso, quando o envelhecimento está associado a fatores genéticos e/ou exposição a perigos diários, como o risco de queda, baixa imunidade e maus hábitos, pode trazer a degradação do estado fisiológico e mental, fazendo com que o ser passe de um estado de plena atividade e consciência para um estado de dependência parcial ou total, como ocorrem nas doenças neurodegenerativas, como a Doença de Alzheimer e de Parkinson.

A Doença de Alzheimer é progressiva e se caracteriza pela destruição das células do sistema nervoso, que leva a degradação das funções cognitivas, motoras e alteração do comportamento dos indivíduos, mas especialmente a degradação da memória (Brasil, 2011). O indivíduo acometido, de acordo com o grau, se torna dependente das pessoas que convivem com ele, havendo a necessidade de uma atenção especial diária. Embora não haja cura, há tratamento e a pessoa que possui essa condição pode ter a estabilização da memória, das capacidades cognitivas/motoras e melhora na qualidade de vida (Brasil, 2017).

Contudo, para os familiares e amigos, nem sempre é possível, apenas por força do querer, auxiliar os cuidados de uma pessoa que tem Alzheimer. Não só por isso, a atuação de um profissional ou de uma equipe multiprofissional capacitada, como os enfermeiros, médicos e fisioterapeutas, é imprescindível para auxiliar a família no cuidado do paciente, a fim de garantir bem-estar e qualidade de vida.

Desse modo, o enfermeiro ao exercer a arte do cuidar deve se referenciar nas teorias de enfermagem, que são “um instrumento de trabalho que ressalta o conhecimento científico, demonstrando as tendências das visões sobre o processo saúde-doença e a experiência do cuidado terapêutico” (Matos *et al.*, 2011). Assim, entre as diversas teorias de enfermagem, vale citar a Teoria do Cuidado Transpessoal, criada por Jean Watson, uma teoria interacionista, desenvolvida a partir do contato de pessoa para pessoa, pela necessidade de compreensão e proximidade (Jesus *et al.*, 2021).

A Teoria de Jean Watson explica que na relação paciente-enfermeiro ambos saem beneficiados, pois há uma oportunidade de um ajudar o outro no crescimento social e espiritual. Dessa maneira, essa teoria busca possibilitar que o profissional de enfermagem realize intervenções além do tratamento do corpo físico, na busca pela cura e preservação da integridade do paciente, permitindo que estes possam estabelecer uma relação de afetividade. A teoria permite ver o ser humano como um ser dotado de espiritualidade e grandiosidade, fazendo parte do tecido da natureza, além da materialidade e constituído por três dimensões fundamentais: mente, corpo e alma, que são

influenciadas pela essência do Eu. A congruência entre a pessoa e o seu verdadeiro Eu, se estabelece quando encontrado a equivalência com o self autêntico, um estado que é alcançado através da harmonia entre as diferentes facetas humanas (Watson, 1999, 2012).

Reconhecendo a teoria como passível de aplicação em diversos cenários, buscou-se analisar o filme “Diário de uma Paixão” a luz da teoria e sua influência no processo de melhora cognitiva e de qualidade de vida da pessoa idosa acometida pela Doença de Alzheimer.

AS RELAÇÕES ENFERMEIRO-PACIENTE-FAMÍLIA, A DOENÇA DE ALZHEIMER E A TEORIA DO CUIDADO TRANSPESSOAL

O filme, dirigido por Nick Cassavetes, ator e cineasta americano, tem como cenário uma clínica geriátrica, em que Noah, um dos internos, em condição estável, lê sua história de amor para a interna, Allie Hamilton, sua esposa, que está com um quadro grave da Doença de Alzheimer. O casal, uma herdeira e um operário, se conhecem em um parque de diversões, vivem um amor de verão, mas se separam devido a não aceitação do relacionamento pela família de Allie. Anos depois, se reencontram, se casam e formam uma família. Allie, ao chegar na terceira idade, é acometida pela Doença de Alzheimer e nesse processo saúde-doença, é acompanhada por uma enfermeira, que lhe fornece o auxílio necessário para manutenção da sua qualidade de vida e ampara Noah e a família.

Desse modo, Allie, por estar acometida por esse transtorno neurodegenerativo progressivo, começa a manifestar os sintomas da doença, como o comprometimento da cognição, da memória e das atividades de vida diária. Esses sintomas causam diversos outros sintomas neuropsíquicos e alterações comportamentais característicos e, embora não haja cura, o tratamento medicamentoso alivia os sintomas e busca propiciar a estabilização do comprometimento cognitivo, do comportamento e da realização das atividades de vida diária, com mínimos efeitos adversos (Brasil, 2013).

Sob essa ótica, na cinematografia, como também na prática diária, para garantir a qualidade de vida do paciente, se faz necessário o tratamento medicamentoso e a atuação de uma equipe multidisciplinar por meio de diferentes tecnologias. Assim, na busca de assistir Allie, a Teoria de Cuidado Transpessoal, é evidentemente aplicada pela enfermeira, possibilitando a construção de um conhecimento mais sólido, crítico e reflexivo, desviando o foco do modelo tecnicista da enfermagem, ao buscar complementar o aspecto social e espiritual dos pacientes e profissionais que ali se encontram. Por isso, o diálogo se constitui como elemento base, que possibilita aplicar a teoria no tratamento de diversas doenças, como o Alzheimer, por meio dos seus dez fatores de cuidados.

De acordo com Watson (1985), o cuidado deve ser baseado em um conjunto de valores humanos universais, como a bondade, o interesse e o amor por si e pelos outros. Por isso, são desenvolvidos dez fatores de cuidados para prestar assistência ao paciente, que são perceptíveis no tratamento de Allie.

O primeiro fator é a formação de um sistema de valores humanístico-altruísta, que emerge do comprometimento e da satisfação pessoal em auxiliar o outro. Esse é percebido na disponibilidade contínua em ajudar, sem demonstrar raiva, insatisfação ou ignorância promovida pela enfermeira para Allie, Noah e os familiares.

O segundo, a estimulação da fé e da esperança, é imprescindível e seu papel no cuidado e no processo de cura não pode ser ignorado pelos enfermeiros e outros profissionais da saúde, já que o estímulo desses dois sentimentos pode ajudar o paciente a aceitar as informações e se comprometer com a mudança na busca de comportamentos saudáveis. Por exemplo, após Allie e Noah estarem juntos relembrando seus momentos, ela se esquece quem ele é e acha que pode estar fazendo algum mal. Mas logo os enfermeiros a acalmam, como também dão suporte a Noah afirmando que daria tudo certo. Por isso, promovê-los é acreditar na possibilidade de mudar a realidade que está sendo vivenciada, gerando motivação e, conseqüentemente, favorecendo o bem-estar (Watson, 1985).

O terceiro fator é o cultivo da sensibilidade do próprio “eu” e das demais pessoas. Esse explora a necessidade da existência de emoção nas relações de cuidado e contribui para a construção de uma relação afetiva, amorosa e humanizada. Nessa perspectiva, o desenvolvimento desse nível de consciência sobre os próprios sentimentos possibilita reconhecer e usar a sensibilidade para promover o autodesenvolvimento e a auto-realização, assim como encorajar o mesmo processo nas outras pessoas. Contribuindo, então, para que as pessoas se sintam compreendidas, aceitas e capazes de ter uma maior conscientização e comprometimento com o seu processo evolutivo (Silva *et al.*, 2002), assim como os personagens do filme.

Nas interações sociais, os sentimentos de confiança e conforto são primordiais, especialmente, quando essa relação é entre enfermeiro-paciente-família. Dessa forma, durante o filme, esse sentimento é demonstrado por Allie e Noah em relação a enfermeira, devido as suas atitudes que promovem uma relação mais harmoniosa, por estar aberta para eles, expressar sensibilidade e interesse para com a condição e evitar julgamentos. Essas atitudes lhes fazem sentir confiança, o que é um passo essencial para se sentirem confortáveis para se abrirem e falarem mais sobre suas emoções e suas angústias.

Por isso, esses atos devem estar presentes na relação com os profissionais de saúde, se configurando como quarto fator do cuidado - o desenvolvimento do relacionamento de ajuda-confiança, que é o modo de originar um vínculo entre os participantes (Silva *et al.*, 2002).

O relacionamento de ajuda-confiança contribui para o quinto fator, a promoção e aceitação da expressão de sentimentos positivos e negativos, pela contínua estimulação por parte do profissional de enfermagem, como Allie foi incentivada a tocar piano. O ato de tocar um instrumento promove a expressão dos sentimentos que o sujeito tem no momento, desde a escolha da música até a forma como vai ser tocado, e por isso, apesar de parecer uma atividade simples, tem grande importância para uma melhor expressão das emoções.

Para Jean Watson, é de extrema importância a promoção da pesquisa e solução sistemática de problemas, por isso, o uso sistemático do método científico de solução de problemas para tomar decisões se constitui como o sexto fator de cuidado da teoria.

A promoção do ensino-aprendizagem interpessoal é o sétimo fator de cuidado. Esse fator reflete o dever moral dos cuidadores em fornecer subsídios para o outro ter entendimento da sua situação, em busca de colaborar para seu bem-estar. Todavia, para essa troca de subsídios é importante que o profissional esteja disposto à possibilidade de também aprender com o ser cuidado, permitindo a participação e autonomia deste e, conseqüentemente, fugindo do tradicional modelo unidirecional do processo de educação em saúde (Silva *et al.*, 2002).

Ao longo do processo de fornecer base para o desenvolvimento e evolução do outro, a ausência de conforto é uma crítica variável para o bem-estar físico e mental do cliente e da sua família. Portanto, a promoção de um ambiente de apoio, proteção e/ou de correção mental, física, social, cultural e espiritual se constitui como oitavo fator de cuidado, elementar na assistência ao paciente.

Devido a isso, Watson (1985) inclui medidas de conforto no cuidado de enfermagem em sua teoria, que são: remover estímulos externos nocivos [claridade, barulhos, aquecimento ou ventilação inadequados e ambiente sujo e desorganizado]; dar atenção a posição do cliente e mudá-lo frequentemente de posição; tornar a cama confortável; aliviar a tensão por meio de exercícios e massagens; desenvolver procedimentos terapêuticos [aplicar calor, administrar medicamento para aliviar a dor, exercícios de inalação, relaxamento, etc.]; identificar as implicações da doença para o cliente e o uso de recursos disponíveis para apoiar ou proteger; preparar o cliente para o que esperar e o que é esperado enquanto se maximiza o controle, escolhas e alternativas do cliente; e modificar as abordagens para o cliente de acordo com a severidade, extensão e fases do cuidado.

Ademais, para promover um cuidado efetivo e de qualidade ao paciente é imprescindível também a gratificação das necessidades humanas, para além da sobrevivência; e a aceitação das forças existenciais e fenomenológicas, compreendendo a subjetividade de cada situação.

Destarte, a aplicação dos fatores de cuidado na assistência aos pacientes, possibilitará o estabelecimento de uma relação de ajuda-confiança entre o paciente, a família e o enfermeiro, que, por conseguinte, promoverá a construção de um cuidado de qualidade. Assim como é nítido na relação entre Allie, Noah e a enfermeira, que possibilita uma assistência melhor para ambos os internos. Todavia, na construção da assistência de qualidade, as características patológicas da Doença de Alzheimer tendem a gerar influências nas relações do núcleo familiar, presente no filme e no corpo social, uma vez que não é tão simples lidar, paralelamente, com os compromissos e responsabilidades pessoais, e com a sobrecarga de um familiar doente. Dessa forma, é papel do enfermeiro lidar e amparar a família diante da influência complexa e nítida que a Doença de Alzheimer tem nas relações.

No decorrer do filme, as diferentes formas que os membros da família lidam com Allie, demonstram a complexidade da influência da Doença de Alzheimer nas relações. Por exemplo, em primeiro lugar, Noah, idoso e esposo de Allie, é o companheiro - de todas as horas - e leitor das próprias histórias juntos, tem uma relação de muito amor e companheirismo, mesmo ela estando em um quadro grave da doença. Por outro lado, os filhos e os netos não mantêm a mesma relação, já que a personagem não os reconhece mais. Considerando isso, a enfermeira, ao lidar com a complexa situação, exerce seu dever e aplica a Teoria do Cuidado Transpessoal na assistência aos internos e aos seus familiares, amparando-os e promovendo harmonia, que é ideal para garantir uma melhor qualidade de vida e bem-estar de ambos.

O CUIDADO TRANSPESSOAL: TRATANDO MAIS DO QUE APENAS O CORPO

A teoria de Jean Watson visa a proximidade entre o profissional de enfermagem e o paciente, não se restringindo apenas a um nível de atenção, podendo ser utilizada em todos os locais que os cuidados de enfermagem se fazem presentes. Essa teoria faz jus à essência da enfermagem, e como tal, não pode esquecer do cuidado humanizado, com um olhar carinhoso, sensível e delicado, fornecendo atenção especial (Favero, 2009).

Ao observar o paciente como um ser vivo, para além da patologia, dotado de sentimentos e pensamentos, que já percorreu e poderá percorrer uma longa jornada de vida e que é o amor da vida

de muitas pessoas, deve-se olhar para este como alguém que poderia ser importante para nós e que daríamos muita importância em cuidar.

Durante a assistência a Allie, a enfermeira está sempre otimista e busca auxiliar o senhor Noah Calhoun no contato com sua esposa. Mais que uma simples personagem, a enfermeira é a materialização da Teoria do Cuidado Transpessoal, visto que atende as necessidades mais sublimes dos pacientes, nítido no anseio pelo toque, pelo conversar, pelo conhecer e se reconhecer.

A Teoria de Watson permite um cuidado sacralizado, respeitando tudo o que há de humano no paciente, transpondo o que é tangível, visível e mensurável. E assim, por meio dos dez fatores de cuidado, têm-se a estruturação de um cuidar baseado no sistema humanista-altruísta, na fé-esperança e no cultivo da sensibilidade (Jesus *et al.*, 2021). Esse cenário é demonstrado no filme por cenas onde a enfermeira mantém a esperança e/ou a sensibilidade em todos os momentos para que o “tratamento” oferecido pelo personagem Noah possa surtir efeito. E é possível perceber que em diversos momentos, Allie demonstra indícios de que ouvir as histórias contadas pelo seu parceiro está promovendo uma atividade de bem-estar, ao revelar em alguns momentos que aquela história era familiar. Tal afirmativa possibilita perceber que o tratamento vai além da dimensão física, como também é tratado dores emocionais e espirituais de ambos os personagens.

Para assistir os pacientes, o cuidado integral é a chave fundamental, tendo em vista que não basta apenas a aplicação dos conceitos do modelo biomédico. Jean Watson, por meio de sua teoria, demonstra que a empatia é parte do tratamento do paciente, posto que em parceria com os cuidados técnicos-científicos e os demais atributos da enfermagem, os enfermeiros são capazes de atender os mais profundos anseios do ser humano, ao buscar compreender um ser complexo, formado pelo corpo, alma e mente.

Neste sentido, cuidar de forma genérica, não respeitando os ideais de cada pessoa, pode ser mais prejudicial do que benéfico, visto que o ser humano não é uma máquina produzida em lotes que para consertar há uma sequência que resultará em um resultado previsível. Como ser humano, cada um possui um estado subjetivo, que é definido por Leontiev (1978), como o processo pelo qual algo se torna intrínseco e parte integrante do indivíduo, ocorrendo de maneira a conferir a esse vínculo uma característica única e singular. Ou seja, cada ser possui uma forma de sentir e expressar em particular, pertencente somente a si. Portanto, ao falar do cuidado transpessoal, traz-se à tona a necessidade de cuidar do ser além do próprio corpo físico, o que no filme se vê tal cuidado acontecer em cada detalhe.

A exemplo disso, pode-se ver um cena em que Allie e o Noah estão a beira de um lago, onde o Noah finaliza a história e há o seguinte diálogo:

DIÁLOGO ENTRE NOAH E ALLIE

Noah- “..Amo você, nós nos veremos, Noah.”

Allie- “É lindo, é uma bela história... não sei porque, mas ela me deixa triste”

Noah- “Sei que se sente perdida agora, mas não se preocupe, nada está perdido ou pode ser perdido. O corpo lento, velho, frio, as brasas deixadas de fogos passados logo queimarão novamente”

Allie- “Você escreveu isso?”

Noah- “Não, foi o Walt Whitman”

Allie- “Acho que o conheci”

Fonte: Filme Diário de uma Paixão, 2004

Em seguida, Noah a convida para entrar e eles se deparam com uma mesa e um jantar a luz de velas. Então, observamos o diálogo:

Diálogo entre Noah e Allie

Allie- “Quem fez tudo isso?”

Noah- “Foi eu, com uma pequena ajuda dos meus amigos *enfermeiros*”

Fonte: Filme Diário de uma Paixão, 2004

Allie observa o pôr-do-sol e o lago pela janela, em seguida sentam-se e brindam com suco de uva. Ela faz perguntas sobre a história. Noah responde e em seguida há o diálogo breve:

Diálogo entre Noah e Allie

Noah- “Eles viveram felizes para sempre”.

Allie- “Quem viveu?”

Fonte: Filme Diário de uma Paixão, 2004

Então, ela lembra da história de amor vivida ao lado dele por toda a vida, em uma cena emocionante onde vemos ambos chorarem e se abraçarem. Como resultado, podemos observar não somente a atuação da enfermagem, atendendo aos anseios do paciente, para trazer-lhe conforto e integridade,

como também podemos observar a influência que existe na relação paciente-ambiente, seja esse ambiente físico ou mental, como é trazido pela teoria. Nesse sentido, torna-se imperativo que se busque sempre olhar para o próximo com empatia e amor, pois se nessa cena os enfermeiros não permitissem a construção desse cenário, Allie possivelmente não conseguiria recordar de sua história.

No contexto das relações de cuidado, o enfermeiro é reconhecido como um participante ativo do processo, que trabalha em colaboração. Sua função é auxiliar as pessoas a encontrarem significado, mesmo quando confrontadas com desequilíbrios e sofrimento, fornecendo suporte nas decisões relacionadas ao estado do paciente (Watson, 1999, 2012). Então identifica-se com muita facilidade a importância dessa teoria na vida da paciente/personagem, assim como deve-se, como feito no filme, aplicar essa teoria no cuidado de todos os pacientes, sejam esses portadores de Alzheimer ou não, uma vez que é necessário o cuidado do ser em uma totalidade.

Desse modo, pode-se concluir que a teoria é necessária no cotidiano da enfermagem, posto que ela permite não cair no erro de aplicar uma enfermagem mecanicista, que de fato, pode-se tornar prejudicial, uma vez que há a quebra da sacralidade do cuidar. Para que isso não aconteça, deve-se ver a enfermagem como promotora da harmonia entre corpo, mente e alma, que leva ao autoconhecimento, auto-respeito, autocura e autocuidado (Watson, 1999, 2012). E em busca da oferta de um cuidado humano, este deve ser, sobretudo, integral, característica elementar da Teoria do Cuidado Transpessoal. Por fim, evidencia-se o papel da enfermagem em assistir os indivíduos na busca pela resignificação do viver em situações de sofrimento e instabilidade, além de buscar garantir sua dignidade e autonomia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Doença de Alzheimer. Brasília, Fev. 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/alzheimer#:~:text=A%20Doen%C3%A7a%20de%20Alzheimer%20costuma,entre%208%20e%2010%20anos>. Acesso: 10 jul. 2023

_____. Ministério da Saúde. Portaria Conjunta Nº 13, de 28 de Novembro de 2017.. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença de Alzheimer. Diário Oficial da União. Brasília, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2017/poc0013_08_12_2017.html. Acesso: 10 jul. 2023.

_____. Ministério da Saúde. Portaria SAS/MS no 1.298, de 21 de novembro de 2013. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas: Doença de Alzheimer. Diário Oficial da União. Brasília, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2013/prt1298_21_11_2013.html. Acesso: 10 jul. 2023.

Diário de uma Paixão. Direção: Nicholas David Rowland Cassavetes; Produção: Mark Johnson, Lynn Harris. Intérpretes: Ryan Gosling. Rachel McAdams. et al. Roteiristas: Nick Cassavetes, Jan Sardi, Jeremy Leven. Estados Unidos Da América. New Line Cinema, 2004. Baseado no Livro de Nicholas Sparks.

FAVERO, Luciane. MEIER, Marineli Joaquim. LACERDA, Maria Ribeiro. MAZZA, Verônica de Azevedo. KALINOWSKI, Luísa Canestraro. Aplicação da Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson: uma década de produção brasileira. Acta Paulista de Enfermagem. Ed. 22. 2009 • Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/VTH4s3HzCJ6SP6zF5PxcWNv/?lang=pt>. Acesso: 14 jul. 2023.

JESUS, Anna Laura Gomes de. PIMENTA, Daniele de Jesus. FARIA, Flávia Eduarda da Silva. BATISTA, Joicy Nunes. ANDRADE, Letícia Cardoso de Oliveira. MOREIRA, Marcela Lopes. BOTELHO, Nair Fernandes. TEIXEIRA, Paloma Godinho. SILVA, Raquel de Souza. Teoria de Jean Watson Teorias de Enfermagem: Relevância para a Prática Profissional na Atualidade. Editora Inovar. p. 43-44. Campo Grande/MS. 2021 • Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/642889/3/Livro%20Teorias%20de%20enfermagem%20relev%C3%A2ncia%20para%20a%20pr%C3%A1tica%20profissional%20na%20atualidade.pdf>. Acesso: 20 jul. 2023.

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. Actividad, consciencia y personalidad. Buenos Aires: Ciencia del hombre, 1978

MATOS, Jéssica Carvalho. LUZ, Geisa dos Santos. MARCOLINO, Janaína de Souza. CARVALHO, Maria Dalva de Barros. PELLOSO, Sandra Marisa. Ensino de Teorias de Enfermagem em Cursos de Graduação em Enfermagem do Estado do Paraná - Brasil. Acta Paulista de Enfermagem. Ed. 24, n. 1 , 2011 • Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/gTFbpjqJVQBqYgPgyRvyRmw/?lang=pt>. Acesso: 13 jul. 2023.

SILVA, Alcione Leite da. NASCIMENTO, Keyla Cristiane do. VIRGÍLIO, Mirela Schmidt. MENDONÇA, Regiane de Souza. Análise dos Fatores de Cuidado de Watson em uma Unidade de Emergência. R.

Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 27-50, jul. 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rgenf/article/download/4446/2372>. Acesso: 14 jul. 2023.

WATSON, Jean. Nursing: human science and human care. A theory of nursing. Appleton-Century-Crofts. Connecticut, Estados Unidos da América, 1985

_____. Enfermagem: Ciência Humana e Cuidar uma teoria de Enfermagem. Loures, Portugal: Lusociência, 1999.

_____. Human Caring Science: A Theory of Nursing. Jones & Bartlett Learning. Massachusetts, Estados Unidos da América, 2012

Capítulo 6



10.37423/230908258

ALZHEIMER: OLHAR SOBRE O FILME 'ÍRIS' À LUZ DA TEORIA DE IMOGENE KING"

Sara Layanne Lins de Lira

Universidade Federal de Campina Grande

Iasmin Oliveira Silva

Universidade Federal de Campina Grande

Rosimery Cruz de Oliveira Dantas

Universidade Federal de Campina Grande

Aissa Romina Alves do Nascimento

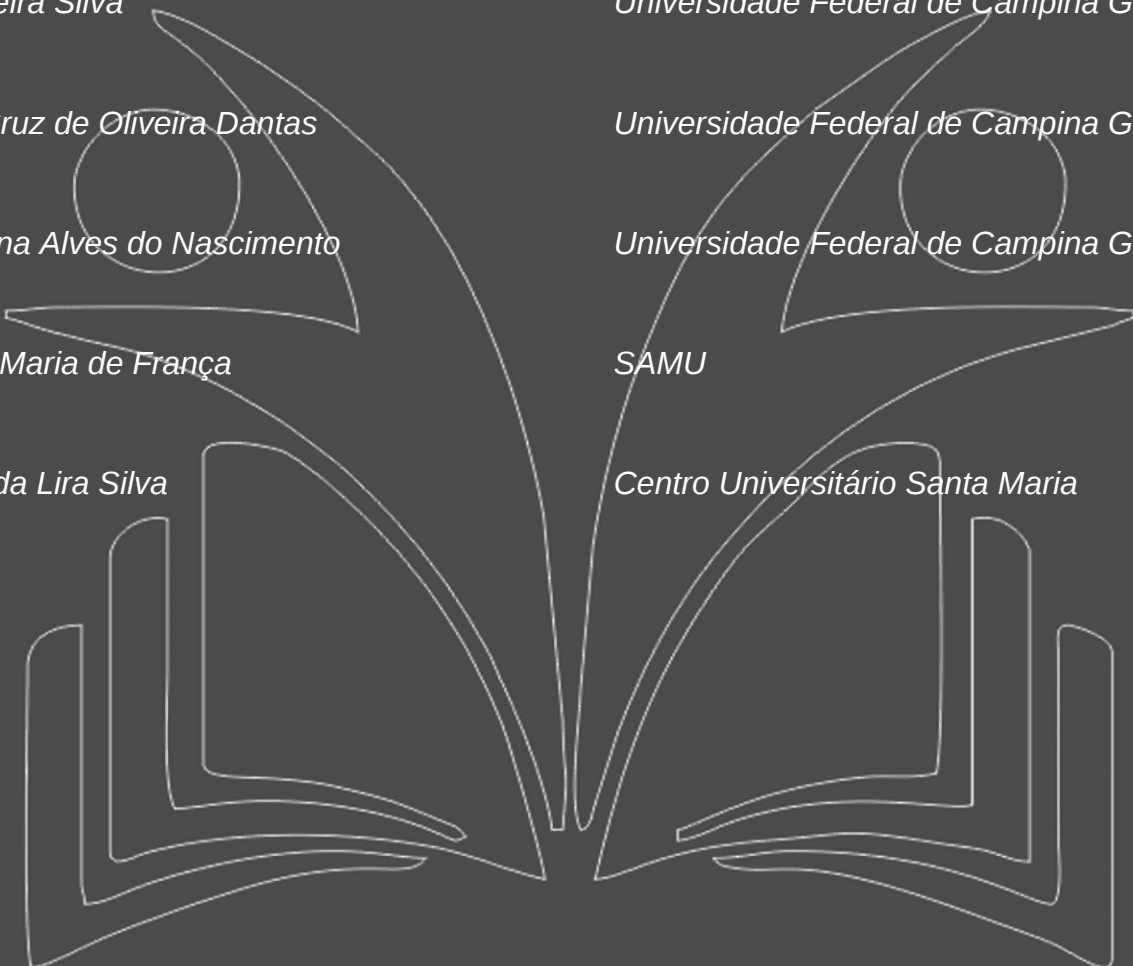
Universidade Federal de Campina Grande

Francinilda Maria de França

SAMU

Marcelane da Lira Silva

Centro Universitário Santa Maria



Sara Layanne Lins de Lira

Isasmim Oliveira Silva

Rosimery Cruz de Oliveira Dantas

Aissa Romina Alves do Nascimento

Francinilda Maria de França

Marcelane da Lira Silva

A TEORIA DE IMOGENE KING

O campo da enfermagem é uma profissão vital e complexa que abrange um amplo a de teorias e práticas. No âmbito dessa profissão, encontramos teóricos com visão de futuro cujas contribuições moldaram o desenvolvimento dos seus cuidados. Uma dessas figuras influentes é a teórica e enfermeira Imogene King, cuja "Teoria do Interacionismo" conquistou amplo reconhecimento e implementação, tanto na prática clínica quanto na educação dos profissionais de saúde.

Comumente conhecida como "Teoria de Sistemas de metas de King", sua teoria é fundamentada em princípios humanísticos e enfatiza significativamente o papel das relações interpessoais e do ambiente na prestação de cuidados de enfermagem. Segundo Oliveira e Rivemales (2021, p.6) a teoria de King descreve com propriedade a relação enfermeiro-paciente para o alcance de metas, as quais são executadas num processo de interação, por meio da comunicação entre ambos, ou seja, a conexão e troca de informações entre o enfermeiro e o paciente tem um significado imenso no campo da saúde. Ele permite a identificação de problemas e disfunções relacionadas à saúde, o que, por sua vez, abre caminho para o estabelecimento de metas colaborativas e o planejamento subsequente.

Lovison e Nothaft (2021, p. 82) descrevem que o processo de enfermagem que envolve a teoria de King compreende as seguintes fases: a) a interação inicial, onde se estabelece a primeira conexão, resultando em uma reação entre as duas partes envolvidas; b) o diagnóstico que compreende a detecção das necessidades de cuidado, e o paciente deve confirmar isso, ou seja, é o processo de construção de uma definição de necessidades; c) O estabelecimento de metas comum, a fim de facilitar o desenvolvimento de objetivos compartilhados entre enfermeiros e pacientes; d) a investigação e praticidade de métodos compartilhados entre a enfermeira e o paciente para cumprimento dos objetivos estabelecidos, alcançando os resultados desejados; e) a evolução, que envolve a avaliação contínua da consecução de metas; f) a definição das metas quando os envolvidos entenderem ser necessário — ação e reação são as forças motrizes que permeiam todo esse processo.

A teoria em questão pode ser aplicada universalmente a qualquer situação e paciente, e se destaca particularmente quando se trata de indivíduos com Doença de Alzheimer. Essa teoria se distingue por sua abordagem centrada no paciente, ênfase na comunicação efetiva, priorização da relação terapêutica e foco na adaptação aos desafios únicos apresentados por essa condição. Ela oferece aos enfermeiros uma base teórica sólida para orientá-los na prestação de cuidados abrangentes e personalizados aos pacientes que lutam com esta doença complexa.

Teixeira *et al.* (2019) King aprimora a sua teoria ao enfatizar o papel crucial que a tecnologia e os recursos materiais e humanos desempenham na obtenção dos resultados desejados, o poder e a autoridade de tomada de decisão das organizações de saúde que podem impactar fortemente a qualidade do atendimento ao paciente e a consecução de metas, o que é particularmente relevante no contexto da Doença de Alzheimer, isto é, a abordagem de Imogene King ressalta a importância da tecnologia e dos recursos na prestação de cuidados eficazes para indivíduos com essa condição.

O diagnóstico, tratamento e cuidados contínuos da Doença de Alzheimer requerem uma abordagem abrangente devido à sua natureza intrincada. A tecnologia desempenha um papel vital no avanço de novas ferramentas para detecção precoce, diagnóstico por imagem e opções de tratamento. Igualmente importantes são as pessoas qualificadas no setor de saúde, como enfermeiras gerontológicas e profissionais experientes, que prestam cuidados compassivos e individualizados aos portadores de Alzheimer.

No entanto, é fundamental reconhecer que a influência e a autoridade exercidas pelas organizações de saúde podem impactar o atendimento e a conquista de metas para pacientes com Alzheimer, tanto positiva quanto negativamente.

Assim, para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias que enfrentam os desafios dessa condição neurológica debilitante, é essencial investir em recursos adequados e capacitar os profissionais de saúde para tomar decisões informadas.

Dessa forma, para aproximar teoria e prática, buscou-se realizar uma análise fílmica sobre a Doença de Alzheimer, a partir da teoria de Sistemas de King enquanto processo de cuidar.

A TEORIA E SUA APLICAÇÃO COM O FILME IRIS

Lançado em 2001, *Iris* é um drama britânico-americano convincente que se enquadra no gênero de drama romântico-biográfico. Dirigido por Richard Eyre, o filme é uma adaptação da biografia de John Bayley sobre sua esposa, a célebre escritora Iris Murdoch. A narrativa de *Iris* é tecida em duas linhas

de tempo distintas: a primeira investiga a sua juventude, habilmente retratada por Kate Winslet, e a segunda se concentra em seus últimos anos, magistralmente retratada por Judi Dench. É durante este período que Iris é confrontada com o diagnóstico devastador de uma fase inicial da Doença de Alzheimer.

Com maestria, o roteiro tece os momentos de felicidade e euforia que pontuam a relação entre Iris e John. Simultaneamente, ele investiga os obstáculos emocionais e físicos que eles encontram à medida que a doença de Iris avança paulatinamente. A Doença de Alzheimer devasta a memória e as capacidades cognitivas de Íris, reduzindo-a a uma mera aparência da mulher vibrante e inteligente que ela encarnou.

O filme captura delicadamente os picos e vales ao longo deste caminho angustiante, oferecendo um retrato íntimo da dor de cabeça de John enquanto ele lentamente se despede da mulher que ama e a luta constante para manter sua identidade e autonomia.

Para Santos *et al.* (2021) “O filme, que é baseado na vida de Iris Murdoch, se torna ainda mais tocante pela doença se desenvolver em uma pessoa que tanto amou as palavras” e ainda complementa:

Além disso, também é marcante o fato de a degenerescência intelectual ser experimentada no auge de sua carreira. Um escritor vive da sua capacidade de articular as palavras de forma vigorosa e original. No filme, os primeiros sinais do Alzheimer aparecem na dificuldade da protagonista de finalizar um romance que estava escrevendo e de “encontrar palavras” para se expressar em uma entrevista (Santos *et al.*, 2021, p. 390).

Dessa forma, é através desta lente que o impacto devastador da Doença de Alzheimer em um indivíduo que centrou sua identidade e carreira em torno da linguagem e da comunicação se torna aparente. Para um escritor, a perda de habilidades expressivas e a luta com palavras e ideias esquecidas podem ser particularmente angustiantes. A doença diminui a criatividade, acuidade mental e produtividade, resultando em uma experiência intensamente angustiante para o indivíduo afetado e aqueles que o amam.

Embora possa não haver uma relação direta entre a teoria de alcance de objetivos de King e a narrativa do filme, paralelos intrigantes podem ser traçados, particularmente em relação às fases distintas da teoria, entre eles:

a) A interação inicial, onde se estabelece a primeira conexão, resultando em uma reação entre as duas partes envolvidas.

O encontro inicial entre Iris Murdoch e seu futuro esposo, John Bayley, foi permeado pelo encantamento recato e talentoso dele para com ela, onde eles conversam e imediatamente estabelecem uma conexão profunda.

Da mesma forma, a primeira interação entre uma enfermeira e um paciente desempenha um papel crucial no estabelecimento de uma base de confiança. Duarte *et al.* (2016, p. 205) é sensato ao afirmar que “cuidar exige, acima de tudo, compreender para, assim, dispensar cuidados adequados”. Nesse momento crítico, o enfermeiro deve demonstrar empatia, compreensão e escuta ativa para compreender plenamente as necessidades do paciente. Isso envolve a coleta de detalhes abrangentes sobre o histórico médico e social do paciente, bem como suas preferências e rotinas diárias.

b) O diagnóstico que compreende a detecção das necessidades de cuidado, e o paciente deve confirmar isso:

Quando Iris começa a apresentar sintomas de perda de memória e desordem cognitiva, John percebe que algo está errado. Segundo Ximenes, Rico e Pedreira (2014, p. 134), o diagnóstico é baseado em história clínica sugestiva, utilização de critérios sistematizados, exames laboratoriais e de neuroimagem, permitindo em vida, o diagnóstico mais próximo do correto que é de "Doença de Alzheimer provável".

Na trama, após passar por uma sequência de exames médicos e uma escuta qualificada sobre seu histórico clínico, verifica-se que Iris está de fato passando pelos estágios iniciais do mal de Alzheimer. Traçando um paralelo com a área da enfermagem, durante o processo de diagnóstico, o enfermeiro tem a tarefa de realizar uma avaliação abrangente da saúde e bem-estar geral do paciente, a fim de estabelecer uma ampla compreensão dos requisitos de cuidados do paciente, por isso, é imperativo reunir informações pertinentes relativas ao seu histórico médico, sintomas, queixas e necessidades específicas. Além disso, é essencial avaliar o estágio da Doença de Alzheimer que o paciente está vivendo, pois isso permitirá a adaptação do plano de cuidados para atender às suas necessidades específicas.

c) O estabelecimento de metas comum, a fim de facilitar o desenvolvimento de objetivos compartilhados entre enfermeiros e pacientes:

Durante uma reunião com os médicos, John e Iris discutem sobre o tratamento e o plano de cuidados para controlar sua doença. Juntos, eles estabelecem objetivos compartilhados, como garantir a melhor qualidade de vida possível e preservar sua conexão amorosa e emocional em meio aos desafios que

possam encontrar. Para Moreira e Araújo (2002, p. 98) “neste modelo conceitual, parte-se da suposição de que a meta da enfermagem é ajudar o indivíduo a manter sua saúde para que, dessa maneira, ele possa desempenhar bem seus papéis”.

A partir das rotinas dos enfermeiros, há um esforço colaborativo entre o paciente, sua família e a equipe médica para definir as metas de tratamento e cuidado. Esses objetivos são formulados com base nas necessidades e desejos individuais do paciente, com o objetivo de melhorar sua saúde e bem-estar geral.

Ao envolver Iris e sua família no processo, a equipe de enfermagem pode determinar coletivamente objetivos realistas e alcançáveis, levando em consideração suas expectativas e exigências, ao mesmo tempo em que prioriza a preservação de sua qualidade de vida, o aprimoramento de sua independência e a manutenção de suas habilidades funcionais pelo maior tempo possível.

d) A investigação e praticidade de métodos compartilhados entre a enfermeira e o paciente para cumprimento dos objetivos estabelecidos, alcançando os resultados desejados:

John se envolve em uma extensa pesquisa sobre a Doença de Alzheimer, buscando ativamente estratégias para enfrentar os desafios que ele e Iris se encontram. Eles se ajustam a novas realidades e descobrem abordagens práticas para lidar com as dificuldades do dia a dia.

Os profissionais de saúde trabalham em conjunto com o paciente para implementar intervenções e tratamentos necessários, empregando técnicas práticas e baseadas em evidências para alcançar os resultados desejados. Ao utilizar abordagens personalizadas que atendam às necessidades específicas de Iris, como a implementação de terapias e atividades que estimulem sua cognição, incluindo quebra-cabeças, jogos de memória e conversas interativas, bem como a criação de um ambiente adaptado às necessidades dela, que diminui os riscos de quedas e acidentes, e concedendo um suporte para as suas atividades diárias.

O processo de avaliação, embora semelhante à investigação, possui distinções significativas, e se constitui como deliberado, metódico e contínuo, que envolve a validação de mudanças nas respostas de indivíduos, famílias ou comunidades durante a jornada saúde-doença. Sua finalidade é determinar se as ações ou intervenções de enfermagem alcançaram os resultados esperados, além de identificar a necessidade de modificações ou ajustes nas diversas etapas do processo de enfermagem (Cofen, 2009)

e) A evolução, que envolve a avaliação contínua da consecução de metas:

Ao longo do filme, assistimos ao desenvolvimento da doença de Iris e às consequentes alterações nas suas capacidades cognitivas e funcionais. John e a equipe médica supervisionam diligentemente seus avanços, fazendo os ajustes necessários em seu plano de cuidados conforme necessário.

E, como resultado, a enfermagem desempenha um papel fundamental na avaliação consistente do progresso do paciente em relação aos objetivos predeterminados. Se necessário, o plano de cuidados é modificado e adaptado para atender às alterações do estado e necessidades do paciente, bem como para identificar e responder de forma eficaz a quaisquer complicações ou obstáculos adicionais que possam surgir devido ao avanço da doença.

Oliveira e Rivemales (2021) corroboram com essa ideia ao afirmar que fornecendo apoio tanto ao paciente quanto aos cuidadores, eles atuam como facilitadores da comunicação, compreendendo e interpretando as necessidades do paciente, garantindo que sejam ouvidas e atendidas. Além disso, a presença empática e compreensiva dos enfermeiros pode ajudar a aliviar a ansiedade e a confusão dos pacientes, tornando o ambiente de cuidados mais acolhedor e seguro, além de contribuir para que o quadro de saúde daquele indivíduo evolua de forma constante.

f) A definição das metas quando os envolvidos entenderem ser necessário — ação e reação são as forças motrizes que permeiam todo esse processo:

Ao longo do filme, John e Iris enfrentam os desafios apresentados pela Doença de Alzheimer, adaptando seus estilos de vida e respostas às circunstâncias em constante mudança que regularmente se apresentam. Eles continuamente estabelecem novos objetivos e modificam seus planos de acordo com a apresentação da condição tão flutuante. Esse processo encontra paralelo no trabalho da equipe de enfermagem, que também deve reajustar suas metas conforme o tratamento e o andamento do cuidado, a partir da capacidade de agir e reagir do paciente.

De acordo com Costa *et al.* (2020), a Associação Brasileira de Alzheimer esclarecendo a natureza multifacetada dessa condição e seu impacto sobre os indivíduos cita o importante papel do enfermeiro como educador em saúde para auxiliar os clientes na adaptação à sua doença e discernir suas características únicas. Ao encontrar obstáculos, pode-se aderir efetivamente ao plano de tratamento recomendado e navegar com sucesso por quaisquer desafios potenciais que possam surgir.

É válido ressaltar que muitos dos indivíduos diagnosticados com essa patologia e seus respectivos cuidadores não possuem conhecimentos prévios sobre o Alzheimer, a sua sintomatologia e

principalmente, sobre o seu progresso, incitando a necessidade de profissionais capacitados que deem apoio e forneçam conhecimentos científicos através de evidências.

Dessa forma, a Enfermagem Gerontológica, ao considerar as necessidades de idosos vulneráveis ou doentes, é crucial reconhecer o papel significativo que o cuidado desempenha, onde a prestação de cuidados serve como um sistema de apoio vital para as famílias, além de oferecer assistência em seus esforços coletivos e defender políticas e programas que promovam cuidados dignos em todas as circunstâncias e condições, ao mesmo tempo em que preservam a dignidade do indivíduo na sociedade (Santos *et al.*, 2021).

À medida que a doença avança, cenas de cansaço, tristeza, dificuldade nas tarefas diárias e a casa desarrumada servem como representações visuais dos desafios enfrentados e a responsabilidade de ser cuidador que envolve inúmeras demandas emocionais e logísticas.

Nesse sentido, a teoria de King pode ser aplicada não apenas para apoiar os indivíduos que recebem cuidados, mas também para reconhecer e abordar as aspirações pessoais e emocionais dos próprios cuidadores. Ao buscar apoio e orientação, os cuidadores podem navegar pelas complexidades de seu papel e encontrar consolo em sua jornada de cuidado.

Assim, ao examinar o filme "Iris" dentro da estrutura da Teoria de Imogene King, obteve-se informações valiosas sobre as complexidades do cuidado centrado na pessoa no contexto da Doença de Alzheimer. A narrativa emocionante apresentada no filme, protagonizado pela renomada escritora Iris Murdoch, lança luz sobre os desafios enfrentados por cuidadores e pacientes à medida que a doença progride.

Por meio da abordagem de King, passou-se a entender o papel vital que a compreensão empática dos objetivos e desejos do paciente desempenha no estabelecimento de cuidados eficazes e compassivos.

Esta fusão da teoria de King, o retrato da Doença de Alzheimer em "Iris" e o papel fundamental da enfermagem ressalta a importância de promover uma abordagem integrada e centrada no paciente para o tratamento da demência, efetivando assim um compromisso da equipe de enfermagem que assume uma responsabilidade crítica no tratamento de indivíduos com Alzheimer.

REFERÊNCIAS

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 311/2007. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: http://www.coren-mt.gov.br/resolucao-cofen-3582009_726.html. Acesso: 17 jul. 2023.

COSTA, Benvinda Milanez Balbino; SILVA, Vanessa de Sousa; AOYAMA, Elisângela de Andrade; LEMOS, Ludmila Rocha. O papel do enfermeiro ao paciente com Alzheimer. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, 2020. Disponível em:

<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/63/57> . Acesso: 17 jul. 2023.

DUARTE, Josiane Aparecida; OLIVEIRA, Bruna Miclos de; VIEIRA, Yasmine Oliveira; BEZERRA, Armando José China; VIANNA, Lucy Gomes . Os filmes no ensino das doenças neurológicas em idosos. Revista Kairós-Gerontologia, v. 19, n. 1, p. 193-210, 2016. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/29716>. Acesso: 17 jul. 2023.

LOVISON, Robson; NOTHAFT, Simone Cristine dos Santos. Assistência de Enfermagem a um paciente alcoolista aplicando a Teoria do Alcance de Metas: relato de experiência. Experiência, Santa Maria, v. 5, n. 2, p. 79-91, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/53187>. Acesso: 17 jul. 2023.

MOREIRA, Thereza Maria Magalhães; ARAÚJO, Thelma Leite de. O modelo conceitual de sistemas abertos interatuantes e a teoria de alcance de metas de Imogene King. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 10, p. 97-107, 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/QhPxFVwtvQCjHLkBgw8nvnB/abstract/?lang=pt>. Acesso: 18 jul. 2023.

OLIVEIRA, Lavinya Lima Cordeiro; RIVEMALES, Maria da Conceição Costa. Articulando a prática de enfermagem com as teorias de Nightingale, King e Peplau: relato de experiência/Articulating nursing practice with the theories of Nightingale, King and Peplau: experience report. Journal of Nursing and Health, v. 11, n. 4, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/18421>. Acesso: 18 jul. 2023.

SANTOS, Lilian Cristina; FREITAS, Eduarda Rezende. GOMES, Lucy de Oliveira; CHARIGLIONE, Isabelle Patrícia Freitas Soares. Análise do filme iris sob o olhar da enfermagem gerontológica. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, v. 26, n. 3, p. 385-398, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1425721>. Acesso: 19 jul. 2023.

TEIXEIRA, Anne Kayline Soares; SILVA, Lúcia de Fátima da Silva da; SILVA, Antonia Natielli Costa da Silva da; FERNANDES, Suênnia da Silva; OLIVEIRA, Ana Caroline Andrade; FREIRE, Emanuel David Alves; MENEZES, Hellen Kelle Lima de. Cuidado clínico de enfermagem à pessoa com Úlcera Venosa fundamentado na teoria de Imogene King. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 88, n. 26, 2019. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/385>. Acesso: 19 jul. 2023.

XIMENES, Maria Amelia; RICO, Bianca Lourdes Duarte; PEDREIRA, Raíza Quaresma. Doença de Alzheimer: a dependência e o cuidado. Revista Kairós-Gerontologia, v. 17, n. 2, p. 121-140, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/21630>. Acesso: 19 jul. 2023.

Capítulo 7



10.37423/230908259

O FILME “O FILHO DA NOIVA” SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DE CALLISTA ROY

Danyela Rodrigues Lira

Universidade Federal de Campina Grande

Luana Nogueira Lopes

Universidade Federal de Campina Grande

Rafaela Amaro Januário

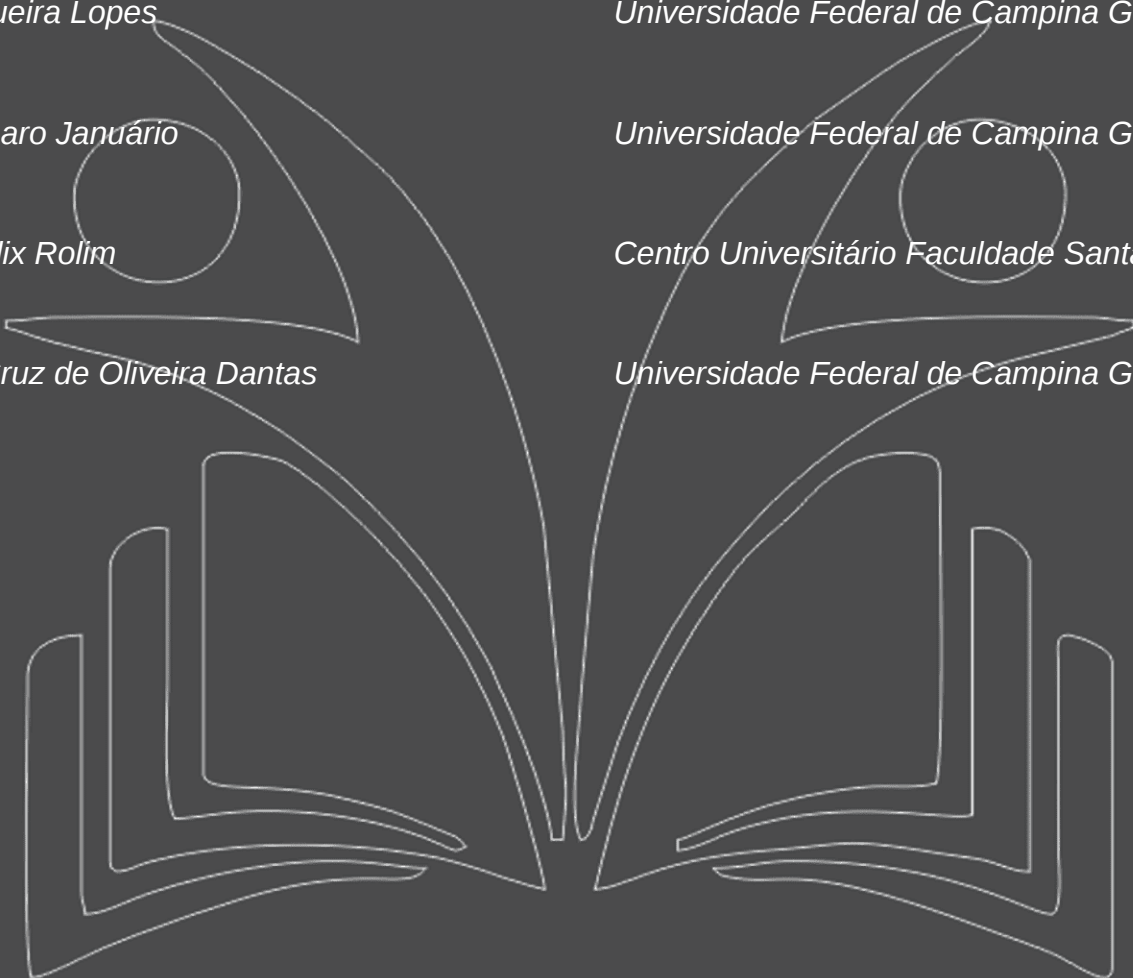
Universidade Federal de Campina Grande

Daniella Félix Rolim

Centro Universitário Faculdade Santa Maria

Rosimery Cruz de Oliveira Dantas

Universidade Federal de Campina Grande



Danyela Rodrigues Lira

Luana Nogueira Lopes

Rafaela Amaro Januário

Daniella Félix Rolim

Rosimery Cruz de Oliveira Dantas

O filme “O filho da noiva”, retrata a história de uma família Argentina que possui um restaurante construído pelos pais, e herdado pelo filho Rafael, que passa por problemas financeiros. No decorrer das cenas, o mesmo se encontra em episódios recorrentes de estresse e auto cobrança, em consequência disso, não consegue auxiliar seus familiares, inclusive sua mãe, Norma, que possui a Doença de Alzheimer e mora em uma Instituição de Longa Permanência (ILP).

A narrativa é construída nas relações pessoais de uma família, o cotidiano conturbado do filho e a paixão que envolve seus pais, mesmo Norma residindo em uma ILP e apresentar os primeiros sinais da Doença de Alzheimer, a perda de memória. Dessa forma, é de suma importância a relação entre a narrativa e a teoria de Callista Roy, que aborda o modelo de adaptação no qual o ser é visto como integrado e adaptativo, receptivo aos cuidados prestados pelos profissionais (Costa et al., 2016).

A Doença de Alzheimer exige inúmeras adaptações, tanto na estrutura física, com a manutenção dos móveis, como na divisão das responsabilidades e do cuidado ao portador. Dessa forma, tanto o idoso portador de Alzheimer quanto os familiares/cuidadores experienciam um processo de adaptação gradativo e singular (Cassola et al., 2014), cujo objetivo é a máxima autonomia e mínima dependência possível. Para tal, é pertinente a utilização de estratégias que colaborem para que o ambiente ofereça melhor qualidade de vida e conforto ao idoso (Goyanna et al., 2017).

Para Santana; Almeida; Savoldi (2009), os estímulos recebidos pelo cuidador, relacionados à sobrecarga de trabalho e pouco tempo para si, são capazes de gerar uma série de implicações negativas em sua vida, como: fadiga, estresse, ansiedade, instabilidade emocional, entre outros.

Tais fatores podem levar a prejuízos na saúde física e na mental, a depender dos mecanismos de defesa que o cuidador adquira para adaptação ao cuidado do idoso com Alzheimer.

Os cuidados ao portador de Alzheimer, com o avançar da doença, tornam-se cada vez mais contínuos, o que se caracteriza como algo complexo e que tende a gerar abalo emocional e modificações no estilo de vida do cuidador (Ilha et al., 2016), fato perceptível ao observar o cotidiano da vida da família de Norma, o com a evolução dos sintomas da doença e as responsabilidades e dificuldades advindas.

Por isso, a organização do cuidado busca respaldo em teorias e nesse sentido, a Teoria da Adaptação tem como afirmativa que o ser humano é capaz de se manter apto às constantes mudanças e sua adaptação ao meio, desencadeando respostas positivas ou negativas, além de trabalhar diversas realidades como: a família, comunidade e o indivíduo (Oliveira; Lopes; Araújo, 2006). Corroborando, Carvalho Filha *et al.* (2021) apontam que a teoria entende o indivíduo como um ser biopsicossocial em constante interação com o meio em mudança, o que implica a necessidade de sempre estar se adaptando, com o intuito de manter sua integridade física e mental. Para tal, faz uso de mecanismos, inatos ou adquiridos, do subsistema cognitor, estímulos provenientes do contexto de vida e que proporcionam efeitos positivos ou negativos para a saúde física e mental do indivíduo, além de explicar o cuidado direto ao cuidador e indiretamente ao idoso com Alzheimer (Santana; Almeida; Savoldi, 2009).

Para Roy, em seu Modelo de Adaptação existem três tipos de estímulos ambientais: o primeiro seria o focal, que confronta o indivíduo e chama sua atenção, o segundo os contextuais em que estão presentes, mas não são detentores de toda atenção, e por fim os residuais, em que a pessoa não consegue identificar a sua influência. Outro fator importante, é que tais estímulos influenciam no equilíbrio interior e exterior do indivíduo, podendo afetar o comportamento e desenvolvimento das pessoas (Ferreira, 2016).

Assim, a Teoria da Adaptação proposta por Roy é percebida nas cenas reproduzidas no filme. Quando Rafael, envolvido pelos problemas com seu empreendimento, torna-se ausente nas relações familiares, os problemas são considerados estímulos externos que ocasionam respostas negativas, como o estresse.

Já na cena em que Nino, pai de Rafael, aborda-o para informar sobre seu desejo em realizar o sonho de sua amada, casar-se na igreja, ele discorda do seu pai, vendo isso como um fardo para o mesmo, justificando que ele poderia arrumar outra mulher e fazer as viagens que sempre sonhou. Rafael, após problemas cardíacos, é internado e com sua alta hospitalar vieram às mudanças de pensamentos, inclusive de apoio ao pai. Portanto, em convergência com a Teoria da Adaptação, pode-se perceber a relação dos estímulos externos e do ambiente em que Rafael está inserido, influenciando diretamente nas suas respostas aos problemas enfrentados.

No quesito qualidade de vida dos pacientes com Alzheimer que vivem em instituições de longa permanência, como o caso da personagem Norma, destaca-se a importância da enfermagem para que

os cuidados sejam realizados da melhor forma possível por meio da organização e aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em seu processo de trabalho.

Diante disso, Callista Roy menciona a profissão como essencial no cuidado em saúde e promoção da adaptação, já que a associação dos conhecimentos científicos à prática promove uma transformação do ambiente, reafirmando a ideia central de sua teoria que é a capacidade de adaptação do indivíduo, pois a mudança do meio estimula algum tipo de comportamento das pessoas como resposta para adaptar-se a ela (Coelho; Mendes, 2011).

O modelo proposto por Roy enfatiza não somente o ambiente ao qual o indivíduo está inserido, mas também, a pessoa que recebe os cuidados de Enfermagem; as metas da enfermagem que tem como objetivo as respostas adaptativas; as atividades que o profissional desenvolve para estimular tais mudanças; e a saúde, abrangendo a integralidade do sujeito e da família no processo para alcançar melhores resultados, tendo em vista as particularidades de cada um (Lourinho; Ramos, 2019).

Corroborando com os autores citados, Costa *et al.* (2016) mencionam o modelo de Roy como um sistema adaptável e holístico que se inicia a partir de estímulos, por meio do qual mecanismos reguladores e cognitivos são ativados para que a adaptação seja alcançada por meio de respostas desencadeadas por comportamentos, e, com isso, os autores reafirmam a importância da enfermagem no que se refere à aplicabilidade da teoria para garantir eficiência nos cuidados, que atendam as necessidades humanas básicas, de forma integral e individual.

Fazendo uma analogia ao filme em análise neste capítulo, reflete-se que mesmo não sendo evidente nas cenas assistidas, por trás da organização da instituição a qual dona Norma estava inserida, a existência de uma equipe responsável por seu gerenciamento, organização e todos os aspectos que garantem a assistência às pessoas que lá vivem. Sua cuidadora sempre incentivava a presença mais frequente do seu filho, além de adaptar-se ao que ela vive em decorrência de sua doença, fato notório nas cenas em que a conversam com um urso de pelúcia ao qual a personagem está sempre com ele e trata-o como se fosse um filho, e em algumas outras cenas que mostram essa interação adaptada.

Esse papel assumido pela cuidadora faz parte da assistência proposta pela enfermagem, quando na aplicação do processo de enfermagem e o desenvolvimento de suas ações com base nas teorias e na estruturação da SAE, a fim de garantir um cuidado mais holístico focados no Ser do cuidado: paciente, família, ambiente.

Além da cuidadora, o noivo de dona Norma e seu filho Rafael também tentam deixá-la feliz através das brincadeiras e modo com a qual falam com a mesma, pela paciência que têm em ouvi-la repetir as mesmas histórias inúmeras vezes e a reensiná-la quantas vezes necessárias quem eles são, reafirmando, mesmo que indiretamente, a idéia central da teoria de Callista Roy e o quanto ela faz parte da vida das pessoas, já que tudo necessita de adaptações para melhoria da qualidade de vida, o que exige comportamentos moldáveis de acordo com as situações vivenciadas.

A veracidade de tal afirmativa é facilmente perceptível, pois foi necessário que o filho (Rafael) passasse por um problema de saúde para dar importância à sua família, tendo em vista que, no início, nem uma visita a mãe ele fazia e muito menos dedicava tempo à sua filha e namorada, já depois de enfrentar momentos difíceis, estimulou-se a mudar seus comportamentos, passou a dar mais atenção à filha, voltou com a namorada e mudou as atitudes com as demais pessoas, além de apoiar o desejo do pai de realizar o sonho de sua mãe de casar-se.

Outra cena que trás consigo a essência da teoria de Roy é o momento em que Rafael tenta lembrar a mãe de como era sua vida antes, de seu amigo e de outras vivências, porém ela não consegue e chora, o filho imediatamente tenta acalmá-la e entra na história dela, conversa e pede perdão por tudo o que fez, demonstrando que tais adaptações favoreceram melhoria de sua qualidade de vida e das pessoas à sua volta.

À vista disso, comprova-se a relação da teoria adaptativa de Callista Roy com o filme “O filho da noiva” e sua importância para a percepção e compreensão de que, nos diversos âmbitos da vida, adaptar-se às necessidades se faz necessário.

Com ênfase ao Alzheimer, nota-se que os desafios para esse propósito são ainda mais acentuados, tendo em vista que inúmeras mudanças são acarretadas em resposta aos sintomas da doença, concomitante às demais responsabilidades dos cuidadores e familiares, caracterizando-se como estressores e gerando estímulos para adaptações que proporcionem melhoria da qualidade de vida dos envolvidos, como afirma a teoria.

REFERÊNCIAS

CASSOLA, Talita Portela; BACKES, Dirce Stein; ILHA, Silomar; SOUZA, Martha Helena Teixeira de; CÁRCERES, Karine de Freitas. Processo adaptativo dos cuidadores de uma pessoa idosa com Alzheimer: contribuições da enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE online*, [S.l.], v. 8, n. 7, p. 2243-2248, jun. 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9911/10184>. Acesso em: 14 jul. 2023.

COELHO, Sônia Margarida Santos; MENDES, Isabel Margarida Dias Monteiro. Da pesquisa à prática de enfermagem aplicando o modelo de adaptação de Roy. *Esc Anna Nery*, v.15, n. 4, p.845-850, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/xkwqGfDtDZ4ZRRSHm9ttKmP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 Jul. 2023.

COSTA, Cecília Passos Vaz da; LUZ, Maria Helena Barros Araújo; BEZERRA, Alessandra Kelly Freire; ROCHA, Silvana Santiago da. Da Aplicação da teoria de enfermagem de Callista Roy ao paciente com acidente vascular cerebral. *Rev enferm UFPE*. vol. 1 , n.11, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10960/12282>. Acesso em: 13 jul. 2023.

FERREIRA, Maíra Costa. Adaptação de idosos ao tratamento da insuficiência cardíaca: um olhar através da teoria da adaptação de Roy. 2016. 120 f. Dissertação (Pós-Graduação em Enfermagem) - Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/20843>. Acesso em: 12 Jul. 2023.

CARVALHO FILHA, Francidalma Soares Sousa; CASTRO, Raimunda de Paula de; VILANOVA, Jaiane de Melo; SILVA, Marcus Vinicius da Rocha Santos da; MORAES FILHO, Iel Marciano de; SOUSA, Talita Vanderlei da Silva de. Aplicação da teoria de Callista Roy a pais/Cuidadores de crianças autistas: uma proposta intervencionista. *Rev. Enf. Atual In Derme*, v. 94, n. 32,e-020081, 2021. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/728/806>. Acesso em: 14 jul. 2023.

GOYANNA, Natália Frota; FREITAS, Cibelly Aliny Siqueira Lima; BRITO, Maria da Conceição Coelho; NETTO, José Jeová Mourão; GOMES, Diógenes Farias. Idosos com Doença de Alzheimer: como vivem e percebem a atenção na estratégia de saúde da família. *Rev. Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, Brasil, v. 9, n. 2, p. 379–386, 2017. Disponível em:

http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/5037/pdf_1. Acesso em: 14 jul. 2023.

ILHA, Silomar; BACKES, Dirce Stein; SANTOS, Silvana Sidney Costa; ABREU, Daiane Porto Gautério; SILVA, Bárbara Tarouco da; PELZER, Marlene Teda. Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: Dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado. *Escola Anna Nery*, v. 20, n. 1, p. 138–146, jan. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/JfKX6JzSVXSWCpKYQHm8Wzj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 jul. 2023.

LOURINHO, Brenda Bianca Andrade Sales; RAMOS, Wilson Fernandes. O envelhecimento, o cuidado com o idoso e a Doença de Alzheimer. *Centro Científico Conhecer*, v.16, n.30, p.723-739, 2019.

Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2019b/o%20envelhecimento.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.

O FILHO DA NOIVA. Direção: Juan José Campanella. Produção: Adrián Suar. Roteiro: Juan José Campanella, Fernando Castets. Youtube: [s. n.], 2017. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=9ixbiZknxJQ>. Acesso em: 14 jul. 2023.

OLIVEIRA, Taciana Cavalcante de; LOPES, Marcos Venícios de Oliveira; ARAUJO, Thelma Leite de. Modo fisiológico do modelo de adaptação de sister Callista Roy: Análise reflexiva segundo Meleis. Online Braz J Nurs [Internet], v.5, n.1, 2006. Disponível em:

<https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/70/22>. Acesso em: 13 jul. 2023.

SANTANA, Rosimere Ferreira; ALMEIDA, Katia dos Santos; SAVOLDI, Nina Aurora Mello. Indicativos de aplicabilidade das orientações de enfermagem no cotidiano de cuidadores de portadores de Alzheimer. Rev. da Escola de Enfermagem da USP, v. 43, n. 2, p. 459–464, jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/CgKZMZ3NkWzJqmTq64btxZn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jul. 2023.

Capítulo 8



10.37423/230908263

FILME MEU PAI, UM ESTRANHO, À LUZ DA TEORIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DE HILDEGARD PEPLAU

Rodrigo Marcelino Zacarias de Andrade

Universidade Federal de Campina Grande

Maria Eduarda Oliveira Ferreira

Universidade Federal de Campina Grande

Marley Romão Leite

Universidade Federal de Campina Grande

Joab Rodolfo Abreu de Farias

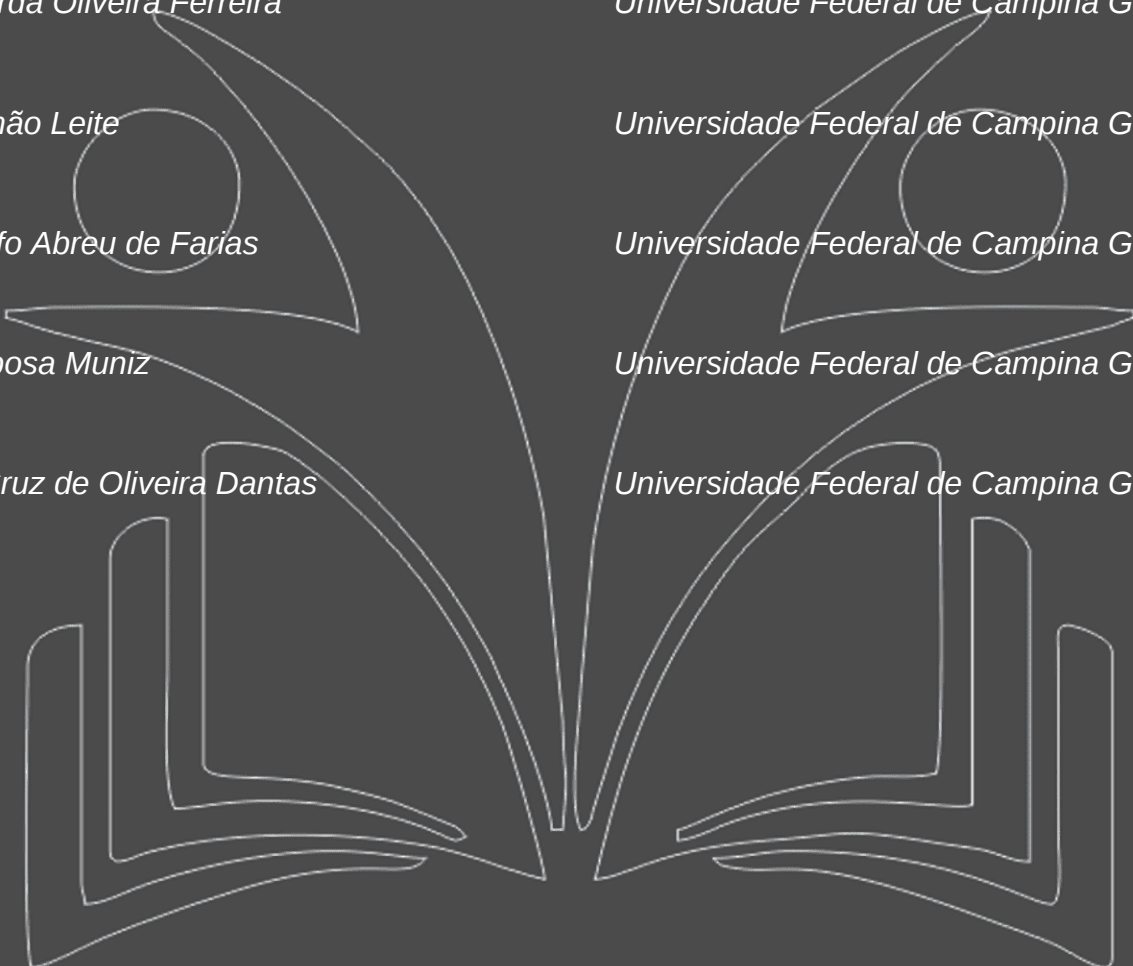
Universidade Federal de Campina Grande

Milena Barbosa Muniz

Universidade Federal de Campina Grande

Rosimery Cruz de Oliveira Dantas

Universidade Federal de Campina Grande



Rodrigo Marcelino Zacarias de Andrade

Maria Eduarda Oliveira Ferreira

Marley Romão Leite

Joab Rodolfo Abreu de Farias

Milena Barbosa Muniz

Rosimery Cruz de Oliveira Dantas

No Brasil, com o passar dos anos e com o evidente desenvolvimento econômico e social, a qualidade de vida da população aumentou, e também consequentemente a queda nos níveis de mortalidade, o que moldou a pirâmide etária do país e fez crescer a quantidade de idosos em nossa sociedade (Santos, 2011).

Essa queda da mortalidade, e, portanto o aumento da expectativa de vida, faz com que haja uma maior incidência de doenças crônicas não transmissíveis, dentre elas o Alzheimer, que age de maneira lenta, insidiosa e progressiva, e como resultado tem-se a necessidade de um cuidador para responsabilizar-se do cuidado à pessoa acometida pela patologia (Krug et al, 2015).

O processo do cuidar é amplo e complexo, envolvendo diversos conhecimentos e habilidades do cuidador, sendo necessárias tanto a técnica, quanto a criação de uma conexão paciente-cuidador, para que se haja a qualidade do cuidado.

Hildegard Peplau já dizia o quão é importante a conexão e relação de afinidade, respeito e dinamicidade entre o cuidado e o cuidador para a qualidade de vida de ambos os envolvidos. Com a teoria das relações interpessoais, demonstrou aspectos extremamente importantes para a enfermagem no cuidar com o próximo e com o profissional, sendo aplicada em diversas ocasiões e oportunidades (Moraes, 2006).

Assim, a utilização de filmes como forma de instigar novos conhecimentos e também modificar a visão de mundo daqueles que o consomem (Duarte, 2017), foi um meio para analisar o filme *Meu pai, um estranho*, de 1971, com o intuito de observar suas relações com a teoria de Hildegard Peplau.

Hildegard Elizabeth Peplau foi uma enfermeira norte-americana nascida em 1909 no estado da Pensilvânia, que se formou em enfermagem no ano de 1931. Por atuar principalmente nas áreas de saúde mental e psiquiatria, foi considerada a mãe da enfermagem psiquiátrica.

A teoria de Peplau é considerada de médio alcance, e aborda a relação entre o profissional de enfermagem e o paciente, a partir da relação interpessoal desenvolvida dentro do processo do cuidar (Santos; Nóbrega, 1996), e por isso cabe ao enfermeiro (a), diminuir a ansiedade e inseguranças do

cliente visando convertê-las em ações construtivas dentro do processo terapêutico, o que resulta na evolução pessoal e profissional, com benefício para ambas as partes.

A teoria traz o conceito de Enfermagem Psicodinâmica, com base na compreensão do comportamento do ser humano e do Processo Interpessoal, definido por fases que mostram de forma sequencial a relação paciente/profissional (George, 2013):

Orientação: Início do processo, quando uma pessoa ou mesmo sua família começam a identificar suas fragilidades, e procuram a equipe de saúde; Identificação: O (A) cliente responde de forma seletiva ao profissional de enfermagem, podendo ser participativo e cooperativo; demonstrar independência aos cuidados propostos; ou até mesmo, desenvolver total dependência desses cuidados; Exploração: Há o desfrute dos serviços em saúde prestados para satisfazer as necessidades e demandas do usuário; Solução: Há o entendimento de que todas as necessidades e demandas do usuário foram atendidas pela enfermagem. Nesse momento conclui-se o vínculo terapêutico estabelecido entre profissional e paciente.

A aplicação do Processo Interpessoal, segundo Peplau, requer que o(a) enfermeiro(a) assuma os seguintes encargos (Almeida *et al*, 2005):

Recurso: Demonstra ser fonte de conhecimento das necessidades específicas do cliente; Professor: Transmitir o conhecimento com o objetivo de sanar dúvidas do cliente sobre seus problemas de saúde; Conselheiro: Ajudar o paciente a aceitar e a passar pelo processo saúde-doença da melhor forma possível; Substituto: Substituir alguém que seja importante para o seu paciente, a fim de promover suporte físico e psicológico para ele/ela; Líder: Responsável pelo início da interação e pela manutenção da relação interpessoal entre ambos; Especialista Técnico: Utilizar máquinas e equipamentos para realizar procedimentos que beneficie e atenda às necessidades básicas do usuário do serviço.

A análise foi feita a partir da observação de cenas do filme "I Never Sang for My Father (1970), que se correlacionam com a teoria de enfermagem das relações interpessoais desenvolvida por Hildegard Peplau a fim de destacar elementos que contribuem para uma maior compreensão dessa teoria na transformação das relações interpessoais.

É um filme dramático que recebeu duas indicações ao Oscar em 1971, dirigido por Gilbert Cates, no qual revela uma conturbada relação entre Gene Garrison com seu pai, Tom Garrison. Gene é um docente universitário que leciona em Nova York, no qual tem o desejo de se unir em matrimônio com Peggy, sua atual namorada, e iniciar uma nova vida na Califórnia, onde a família dela reside. No

entanto, Gene entra em dilemas familiares após seu pai já idoso, ter algumas complicações de saúde e necessitar de maiores cuidados. Enfrentando assim a incumbência de assumir o cuidado de seu pai, enquanto lida com as frustrações resultantes da ausência de afeto e aprovação, pelo fato de Tom ser um pai controlador que enfrenta dificuldades em demonstrar amor e apreciação por seu filho.

Gene é confrontado com questões emocionais profundas e complexas, entrando em um estado de indecisão na sua vida pessoal e responsabilidades familiares. Com o falecimento da mãe Margaret pouco antes do casamento, e a volta da irmã que havia sido expulsa de casa pelo pai por se casar com um judeu, as tensões familiares se intensificam. Ele se vê diante de um dilema desafiador, tendo que escolher entre permanecer ao lado de seu pai e cuidar dele ou prosseguir com seus próprios planos de vida. Embora seja tratado de forma inadequada, ele se sente incapaz de colocar o pai em uma casa de apoio.

Conforme a teoria de enfermagem de Hildegard Peplau, o enfermeiro em suas atribuições no processo de cuidar deve estabelecer um relacionamento terapêutico com paciente através de uma comunicação efetiva, entendimento de suas demandas e emoções. Isso se torna perceptível no trecho em que Alice e Gene comentam sobre a situação de Tom, respectivamente:

“-Podemos encontrar uma empregada permanente e ele pode pagar. [...] Ou isso ou procuramos uma casa de repouso. [...] Talvez até interná-lo em uma instituição.”

“- Deus, é tudo tão feio [...] é meu pai e é um homem. E o que está acontecendo com ele, como homem, me afeta.”

No filme, Gene Garrison se vê na tarefa de zelar por seu pai idoso, em meio a um relacionamento marcado por tensões, ausência de afeto e tentativas de controle. Com a morte de Margaret, Gene passa a se encontrar no papel de cuidador, iniciando a abordagem terapêutica interpessoal de Peplau, no qual tenta ouvir e compreender as necessidades emocionais do seu pai, abrindo espaço para o estabelecimento de uma relação de confiança e respeito, a fim de promover um ambiente de cuidado mais eficaz.

Ao longo do filme, Gene enfrenta dificuldades ao cuidar de seu pai devido à falta de aceitação de Tom em relação às suas condições de saúde e aos conflitos familiares. Esse momento é evidenciado na cena em que Gene, sua irmã Alice e Tom estão discutindo sobre Gene não ir para Califórnia para ficar cuidando de seu pai. Tom fica muito aborrecido quando pensa em depender de seus filhos, tanto que ele diz:

“-Por anos fui a cidade ganhar dinheiro, para as suas roupas, comida e o teto para abrigá-los, agora eu sou incompetente? É isso que querem me dizer ?”

De acordo com Peplau, é fundamental adotar uma abordagem de cuidado colaborativo e envolver ativamente o paciente na tomada de decisões relacionadas à sua saúde. Essas atitudes fazem aumentar os dilemas na vida pessoal e familiar de seu filho, o qual precisa encontrar um equilíbrio entre essas demandas.

Um dos pontos que Peplau aborda em sua teoria é a promoção do empoderamento do paciente, no qual o mesmo deve atuar sobre as escolhas que envolvem seu cuidado. A manifestação constante dessa autonomia fica evidente, com Gene frequentemente questionando Tom sobre as decisões futuras. Em uma cena específica, Gene oferece a opção de contratar um cuidador para o pai, ideia que é rejeitada por Tom.

Mesmo diante das dificuldades impostas por Tom na construção de relação terapêutica, Gene se recusa a colocar o pai em uma casa de repouso, evidenciando sua compreensão das necessidades emocionais de Tom e reconhecendo que essa opção não seria favorável para seu bem-estar.

Nesse aspecto, o papel do enfermeiro (a) é acolher e orientar o paciente e seus familiares sobre o que está se passando, e estabelecer um vínculo com ambos para posterior investigação das necessidades dessa pessoa, se fazendo importante levar em consideração fatores como: crenças, ideias, culturas, religião, entre outros. Também é fundamental que o profissional identifique o grau de dependência do cliente ao serviço prestado e comece a incentivar a independência do mesmo.

Dessa forma, a partir da analogia feita entre o filme e a teoria de Peplau, é notável a presença de duas das fases do Processo Interpessoal. A fase de orientação, onde Gene percebe as questões de saúde de Tom, buscando estabelecer um vínculo maior com ele e aconselhando-o sobre a proteção à sua saúde. E a fase de identificação, onde Tom se recusa a colaborar com Gene sobre as opções de cuidado oferecidas a ele, se mostrando independente das ações intervencionistas de seu filho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vitória de Cássia Félix de; LOPES, Marcos Venícios de Oliveira; DAMASCENO, Marta Maria Coelho. Teoria das relações interpessoais de Peplau: análise fundamentada em Barbauld. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 39, n. 2, p. 202–210, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/tPtzyWHYsRzm8JwmNYrd5QK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jul. 2023

DUARTE, Rosália. Cinema & Educação. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. E-book (128 p.). ISBN 9788582179949, 8582179944. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=sQQvDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT81&dq=DUARTE,+R.+Cinema+&+Educação&ots=7az0Gln5kU&sig=1Uci3r7hbok01Xw4DHx_rhF4CLI#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 25 jul. 2023.

KRUG, Marília de Rosso; NASCIMENTO, Karine Bueno; GARCES, Solange Beatriz Billing; ROSA, Carolina Böettge; BRUNELLI, Ângela Vieira; HANSEN, Dinara. Autonomia em idosos com Doença de Alzheimer: Contribuições do projeto estratégias de diagnóstico e reabilitação social de idosos dependentes e apoio psicossocial de cuidador domiciliar. Estudo interdisciplinar do envelhecimento. v. 20, n. 3, pg 833-848, 2015, Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/40296/36690>. Acesso em: 25/07/2023.

GEORGE, Julia. Nursing Theories: The Base for Professional Nursing Practice. Pearson New International Edition. [S. l.]: Pearson Education, Limited, 2013. 704 p. ISBN 9781292027852. Acesso em: 18 jul. 2023.

MORAES, Leila Memória Paiva Moraes; LOPES, Marcos Venícios de Oliveira; BRAGA, Violante Augusta Batista. Componentes funcionais da teoria de Peplau e sua confluência com o referencial de grupo. Acta Paul Enferm, Fortaleza, v.19, n. 2, p. 228-233, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-21002006000200016>.

SANTOS, Silvana Sidney Costa; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da. Teoria das relações interpessoais em enfermagem de peplau: análise e evolução. Revista brasileira de enfermagem, Brasília, v. 49, n. 1, p. 55–64, 1996. Disponível em: [scielo.br/j/reben/a/tjJPtr87wxG6QyCzQHs79r/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/reben/a/tjJPtr87wxG6QyCzQHs79r/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 18 jul. 2023

SANTOS, Ariene Angelini dos; PAVARINI, Sofia Cristina Iost. Funcionalidade familiar de idosos com alterações cognitivas em diferentes contextos de vulnerabilidade social. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 13, n. 2, p. 361-7, 30 jun. 2011. Disponível em:

<https://doi.org/10.5216/ree.v13i2.10170>. Acesso em: 19 jul. 2023.

Capítulo 9



10.37423/230908264

TEORIA DO CUIDADO TRANSPESSOAL E O FILME VIVER DUAS VEZES: UM OLHAR HOLÍSTICO PARA O ALZHEIMER

Sara Layanne Lins de Lira

Universidade Federal de Campina Grande

Iasmin Oliveira Silva

Universidade Federal de Campina Grande

Jusselayne Lindolfo de Freitas

Universidade Federal de Campina Grande

Maria Luiza de Lima Pereira Dias

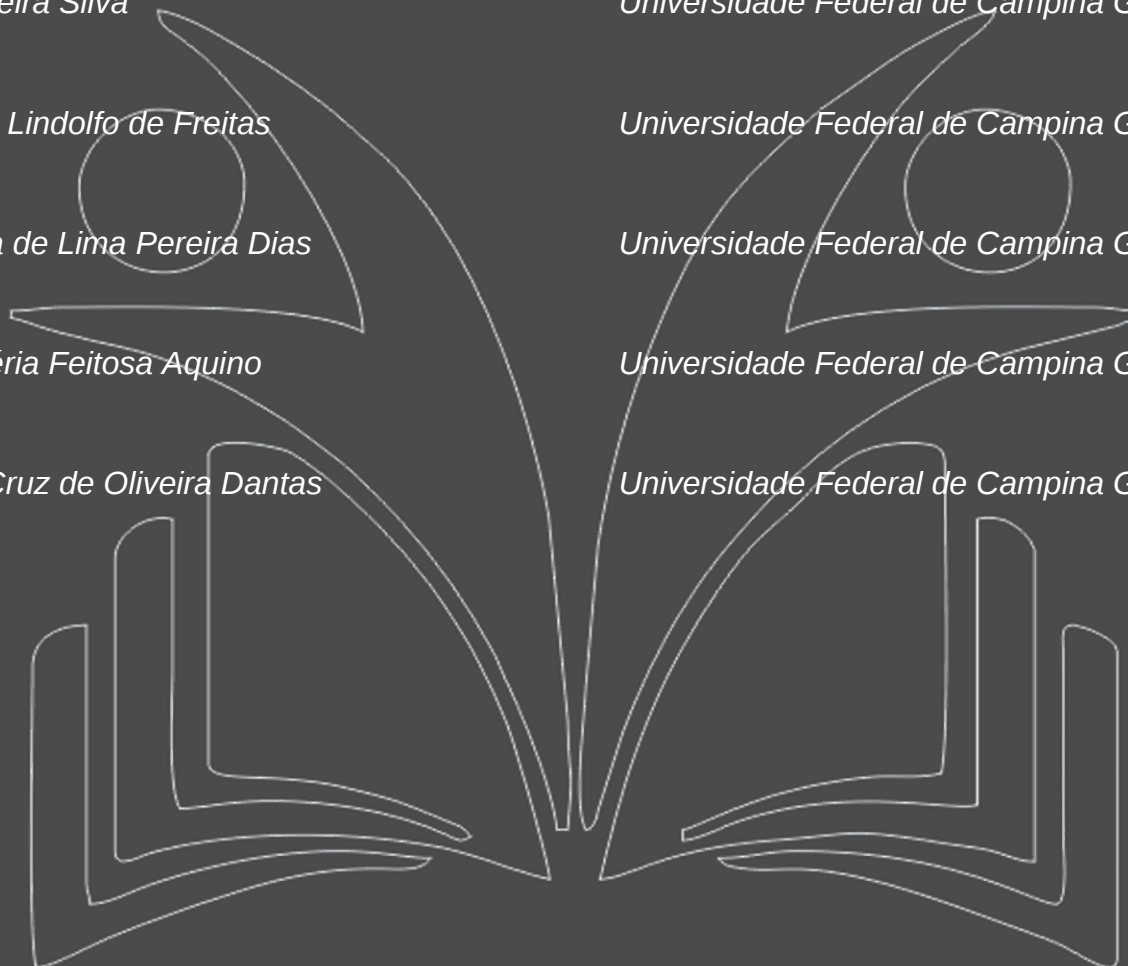
Universidade Federal de Campina Grande

Maria Rogéria Feitosa Aquino

Universidade Federal de Campina Grande

Rosimery Cruz de Oliveira Dantas

Universidade Federal de Campina Grande



Sara Layanne Lins de Lira

Iasmin Oliveira Silva

Jusselayne Lindolfo de Freitas

Maria Luiza de Lima Pereira Dias

Maria Rogéria Feitosa Aquino

Rosimery Cruz de Oliveira Dantas

TEORIA DO CUIDADO TRANSPESSOAL

Margaret Jean Watson, enfermeira e escritora, entre as suas contribuições com a ciência nos condecorou com a teoria do cuidado transpessoal, que segundo Tozatti, Saramento e Carvalho (2021) prima pela valorização da filosofia da enfermagem e dimensões humanísticas que perpassam o cuidado holístico e crítico do enfermeiro, nos diferentes contextos e cenários da sua assistência em enfermagem, a partir do estabelecimento de vínculos.

A teoria ressalta a importância de considerar o paciente como um indivíduo com qualidades distintas, fomentando uma aliança terapêutica autêntica e empática. Além disso, segundo Costa (2017), Watson acentua a importância de atender não apenas as manifestações físicas da doença, mas também as dimensões emocional, social e espiritual. Após, aprimorar a sua teoria, Jean Watson em 2005 introduziu a sua tese inicial o Processo Clinical Caritas (PCC) que é descrito como:

Um processo de cuidar que vai além dos modelos tradicionais e estáticos da enfermagem, exige abertura do enfermeiro a questões espirituais e dimensões existenciais, compreendendo a si e aos outros como seres em evolução, com base na sacralidade do ser cuidado. (Gomes et al., 2013, p. 557).

Dessa forma, Watson constitui 10 elementos essenciais para a prestação desse cuidado, onde Saviato e Leão (2015, p. 200) os especificam como: 1. Praticar bondade e equanimidade, inclusive para si; 2. Estar presente e valorizar o sistema de crenças do ser cuidado; 3. Cultivar práticas espirituais próprias, aprofundando o conhecimento individual; 4. Manter o cuidar autêntico por meio de um relacionamento de ajuda-confiança; 5. Apoiar expressão de sentimentos positivos e negativos; 6. Utilizar conhecimento e intuição de forma criativa na resolução de problemas; 7. Vincular-se verdadeiramente na experiência de ensino-aprendizagem; 8. Proporcionar um ambiente de restauração física, emocional e espiritual; 9. Promover alinhamento de corpo, mente e espírito a fim de atender às necessidades do indivíduo; 10. Considerar os aspectos espirituais e de vida e morte.

Com tais premissas, essa teoria se aplica em qualquer condição e paciente, e quando se trata no portador de Alzheimer ela se destaca por seu caráter holístico, uma vez que tal paciente requer cuidados que almejam a sua autonomia, e a enfermagem assume papel importante nesse processo, uma vez que, como destacam Anjos *et al.* (2022) ela atua tanto no prognóstico quanto no tratamento, com ênfase na preservação da saúde do idoso, de seus familiares e cuidadores, a partir de cuidados nos eixos da prevenção, promoção à saúde e o envolvimento na rede de apoio familiar.

Para uma maior aproximação da teoria com a prática, buscou-se empreender uma análise fílmica sobre o Alzheimer e a identificação da teoria de enfermagem do cuidado transpessoal, aplicada no processo de assistência ao portador de tal agravo.

RELAÇÃO DA TEORIA E SUA APLICAÇÃO COM O FILME VIVER DUAS VEZES

O filme "Viver Duas Vezes" (também conhecido como "Vivir Dos Veces") é um drama cômico espanhol lançado em 2019, dirigido por Maria Ripoll e disponível em diversas plataformas de streaming, dentre elas, a Netflix, a partir de 2020. A arte cinematográfica apresenta como enredo principal a história de um paciente que descobre e passa a conviver com a Doença de Alzheimer, que se trata de um transtorno neurodegenerativo progressivo e fatal que se manifesta pela deterioração cognitiva e da memória, comprometimento progressivo das atividades de vida diária e uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais (BRASIL, 2023).

A trama cinematográfica se passa em uma cidade do leste da Espanha, Valência, onde o seu ator principal é um professor universitário de matemática aposentado e viúvo há 5 anos, Emilio. Tudo estava indo bem na sua rotina diária, principalmente de comer no mesmo café e resolver quadrados mágicos como forma de passatempo, até que um dia confundiu as ruas na volta para casa e pela primeira vez em sua vida não conseguiu resolver seu passatempo semanal, evento que caracterizou os primeiros sintomas da Doença de Alzheimer.

Ao procurar ajuda médica, é diagnosticado com Alzheimer e passa a relutar em aceitar o seu diagnóstico e o tratamento, reforçando inúmeras vezes que era professor universitário. Consciente de que não tinha muito o que ser feito, Emílio decide embarcar em uma jornada para reencontrar seu amor de juventude antes que a doença apague suas memórias. Sua jornada é acompanhada por sua filha, neta e genro, a fim de o ajudar, mas que possuem problemas de uma família nada funcional. Apesar de não possuir uma conexão direta entre a teoria do cuidado e o filme supracitado,

determinados aspectos, principalmente no que tange aos elementos do cuidado do PCC, são observados durante a trama, entre eles:

1. Estar presente e valorizar o sistema de crenças do ser cuidado

Os familiares de Emílio ao buscarem estar presentes em sua vida, respeitam suas crenças e valores individuais, reconhecem a importância de honrar a sua jornada pessoal e respeitar suas escolhas, como a sua decisão de encontrar seu amor de juventude antes que suas memórias desapareçam.

Equiparado ao que acontece na trama, os enfermeiros ocupam uma posição significativa na criação de um ambiente de apoio, consideração e empatia para com os pacientes e suas famílias, independentemente de suas inclinações religiosas ou espirituais, além de serem capazes de oferecer assistência emocional e receptivos às conversas, reconhecendo o impacto das crenças pessoais na jornada rumo à cura.

2. Praticar bondade e equanimidade, inclusive para si

Emilio recebe cuidados e apoio inabaláveis de Julia e Blanca, que sempre demonstram afeto, compreensão e empatia enquanto navegam pelas dificuldades impostas pela Doença de Alzheimer.

Relacionando o filme com o trabalho da enfermagem, o ato de nutrir bondade amorosa, que engloba escuta atenta, respeito profundo, reconhecimento do valor humano, consciência de vulnerabilidades e empatia, é um aspecto essencial da interação com o paciente e prestação de cuidados. Por meio dessa prática, os profissionais de saúde estabelecem uma conexão mais próxima com seus pacientes.

3. Manter o cuidar autêntico por meio de um relacionamento de ajuda-confiança

Os membros da família de Emílio trabalham diligentemente para cultivar um vínculo de confiança com ele, construindo uma atmosfera segura e acolhedora onde ele pode expressar livremente seus desejos e necessidades. Seu objetivo principal é manter um relacionamento autêntico e compassivo, garantindo que Emílio experimente amor e atenção em abundância.

Com base na rotina dos enfermeiros, para prestar cuidados de qualidade e promover o bem-estar dos pacientes, é imprescindível que o enfermeiro estabeleça um forte vínculo de confiança e empatia. Essa conexão emocional é vital porque a enfermagem transcende os meros aspectos técnicos do tratamento, abrangendo uma profunda compreensão e consideração das experiências e necessidades individuais de cada paciente. Estes, devem estar dispostos a se envolver emocionalmente, ouvir atentamente e compreender as perspectivas dos pacientes para fornecer um cuidado holístico.

4. Apoiar expressão de sentimentos positivos e negativos

Os familiares de Emílio fornecem-lhe o incentivo e apoio necessários para expressar livremente suas emoções, sejam elas de natureza positiva ou negativa. Eles estão bem cientes de que, à medida que a doença avança, Emilio pode passar por vários estados emocionais diferentes. Ao promover um ambiente que promova a expressão aberta desses sentimentos, eles o ajudam a navegar efetivamente por suas emoções e encontrar consolo durante os períodos desafiadores.

Ao honrar os sentimentos e a história de cada pessoa, no campo da enfermagem, existe uma profunda compreensão e valorização do valor inerente de cada indivíduo, bem como da importância de suas experiências pessoais no processo de cura. O ato de ouvir ativamente pode ser visto como uma forma de terapia, oferecendo aos pacientes consolo emocional, validação e encorajamento. Assim, a enfermagem assume um papel crucial na escuta atenta dos doentes, reconhecendo a profunda relevância das suas narrativas singulares como componente integrante do percurso de cura.

5. Proporcionar um ambiente de restauração física, emocional e espiritual

A família de Emílio está empenhada em estabelecer um ambiente que promova a restauração do corpo, mente e alma. Eles priorizam não apenas suas necessidades fundamentais, como atendimento médico e bem-estar físico, mas também dão grande ênfase ao cultivo de uma atmosfera que apoie seu bem-estar emocional e espiritual.

Desse modo, a equipe de enfermagem exerce um papel semelhante ao da família de Emílio, ao ter como principal responsabilidade, criar um ambiente que promova tranquilidade e hospitalidade. Isso envolve considerar vários fatores, como minimizar o ruído, garantir iluminação adequada e fornecer ventilação adequada. Eles também têm a função de manter a organização e limpeza do ambiente, além de zelar pelo conforto e segurança dos pacientes. Além de estabelecer um ambiente físico acolhedor, é igualmente importante que a equipe se dedique a práticas terapêuticas que abordam tanto o aspecto emocional quanto o espiritual do cuidado.

6. Considerar os aspectos espirituais e de vida e morte

À medida que a doença de Emilio avança, Julia e Blanca são confrontadas com a dura realidade da vida e da morte. Eles são forçados a enfrentar a dolorosa possibilidade de perder o familiar e agora devem ajudá-lo a se preparar para o inevitável. Ao longo desse processo, eles oferecem a ele amor inabalável e fornecem apoio espiritual.

Nesse sentido, ao compararmos com a possibilidade da perda do ator principal, cabe ao profissional de enfermagem, assumir um papel ativo no planejamento e implementação dos cuidados paliativos é uma competência dos profissionais de enfermagem. Isso abrange várias responsabilidades, incluindo controle da dor, facilitação da tomada de decisões e coordenação de serviços de suporte adicionais, como atendimento domiciliar ou cuidados paliativos. O apoio emocional, psicológico e espiritual tanto para o paciente quanto para seus familiares, como Julia e Blanca, é igualmente crucial nesse contexto.

A Doença do Alzheimer afeta os indivíduos de diferentes formas e progressões de sintomas, sendo observado a partir de três estágios: leve, moderada e grave. Em Emílio, ator principal do filme analisado, é possível identificá-lo como portador de Alzheimer em fase leve, pois ele apresenta a sintomatologia descrita por Sales *et al.* (2011) como confusão, perda de memória, desorientação espacial, dificuldade no cotidiano, mudanças na personalidade e na capacidade de julgamento.

Dessa forma, para Anjos (2022) é fundamental que os profissionais envolvidos no cuidado, principalmente da enfermagem, estudem os efeitos do envelhecimento, sendo crucial desenvolver estratégias para distinguir entre os sinais naturais do envelhecimento e os sintomas patológicos. Isso é particularmente importante quando se considera os vários estágios da doença, seus atributos exclusivos e os protocolos de atendimento mais adequados.

A observação aqui feita destaca a necessidade de se criar métodos para aclimatar os cuidadores a essa nova realidade, que muitas vezes dá origem a situações desafiadoras, levando-nos a recorrer à teoria do cuidado de Jean Watson, que também reconhece as necessidades inerentes dos próprios cuidadores. A tarefa de cuidar de indivíduos com Doença de Alzheimer apresenta seu próprio conjunto de dificuldades e tensões, muitas vezes levando a sobrecargas emocionais, físicas e mentais para os cuidadores.

Reconhecendo isso, a teoria ressalta a importância de oferecer aos cuidadores o apoio e os recursos necessários para priorizar o autocuidado e sustentar sua capacidade de prestar cuidados efetivos e duradouros, ou seja, se faz necessário que essas pessoas sejam movidas a cuidar de si para oferecer posteriormente cuidados.

O cuidar é considerado a essência da Enfermagem e é marcado pela reciprocidade entre a equipe de enfermagem e o indivíduo cuidado, e está intrinsecamente ligado à interação entre seres humanos através da troca de subjetividade, consentindo o inter-relacionamento entre quem cuida e é cuidado (Silva *et al.*, 2010).

Diversos dos elementos supramencionados sobre a PCC tem uma relação direta com a empatia, segundo Saviato e Leão (2016) a precursora dessa teoria afirma que “um dos instrumentos mais adequados para estabelecer e manter a importante relação de ajuda-confiança entre profissional e paciente é a empatia”. E ainda complementa:

A partir da verdadeira intenção de cuidar, é possível desenvolver uma relação empática, quando se reconhece o outro como quem vivencia sua experiência única de ser paciente e se expressa entendimento e aceitação através de linguagem verbal e não verbal. Saviato e Leão (2016, p. 199)

Ao reconhecer o número impressionante de indivíduos em todo o mundo afetado por esse transtorno neurodegenerativo, que de acordo com Garcia *et al.* (2019, p.3) além da Doença de Alzheimer (DA) ser uma das demências mais frequentes no envelhecimento, essa patologia atinge cerca de 25 milhões de pessoas em todo o mundo.

Diante disso, os profissionais de enfermagem podem estabelecer uma conexão compassiva com esses pacientes. Essa relação empática é construída sobre uma base de compreensão e aceitação mútuas, criando assim um ambiente de cuidado estimulante que promove o bem-estar emocional e físico daqueles que sofrem dessa condição.

Portanto, a análise do filme "Viver Duas Vezes" à luz da teoria do cuidado transpessoal, proporciona uma abordagem holística para compreender a experiência do Alzheimer. Isso ressalta a importância de abordagens de cuidado que vão além dos aspectos puramente clínicos e que consideram a pessoa como um ser integral.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Zilda Seben dos; LOHMANN, Paula Michelle; MEDEIROS, Cassia Regina Gotler; BRIETZKE, Aline Patrícia. O cuidado de enfermagem na Doença de Alzheimer: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v.11, n.7, e37911728874, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28874> Acesso: 28 maio. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Doença de Alzheimer. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/alzheimer>. Acesso: 28 maio. 2023

COSTA, Dayse Kalyne Gomes da. Cuidado em saúde à luz da teoria de Jean Watson: discurso de profissionais e assistidos. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências da Saude, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p. 1-92 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/13551>. Acesso: 30 maio. 2023

FICAGNA, Francieli Tozatti; SARAMENTO, Cecília Deolinda; CARVALHO, Manuela. Teoria do cuidado transpessoal descrita por Margaret Jean Watson, aplicada aos idosos e cuidadores. *Revista Eletrônica Estácio Saúde*, v. 10, n. 02, 2021. Disponível em:

<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/article/view/9007>. Acesso: 30 maio. 2023

GARCIA, Leatrice da Luz; SILVA, Rosane Seeger da; ACOSTA, Marco Aurélio Figueiredo. ANVERSA, Andreisi Carbone; ZEMOLIN, Cleide Monteiro; GEWEHR, Melissa. ALZHEIMER E CINEMA: algumas reflexões. *Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico* 2, [S.L.], p. 1-17, 5 jun. 2019. Atena Editora. Disponível em:

https://cdn.atenaeditora.com.br/artigos_anexos/cap13_2fd81566853d63af1835fc1d07b38c4e6516d0ee.pdf Acesso: 30 maio. 2023

GOMES, Ingrid Meireles; SILVA, Daniel Ignacio da; LACERDA, Maria Ribeiro; MAZZA, Verônica de Azevedo; MÉIER, Marineli Joaquim; MERCÊS, Nen Nalú Alves das. Teoria do cuidado transpessoal de Jean Watson no cuidado domiciliar de enfermagem à criança: uma reflexão. *Escola Anna Nery*, v. 17, p. 555-561, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/yPj5mKqX4wbTNwVmnW8hqBf/?lang=pt>. Acesso: 31 maio. 2023

SALLES, Ana Cláudia Silveira; REGINATO, Bruna Colombo; PESSALACIA, Juliana Dias Reis; KUZNIER, Tatiane Prette. Conhecimento da equipe de enfermagem quanto aos cuidados com idoso portador da Doença de Alzheimer. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/141>. Acesso: 31 maio. 2023

SANTANA, Rosimere Ferreira; ALMEIDA, Katia dos Santos; SAVOLDI, Nina Aurora Mello. Indicativos de aplicabilidade das orientações de enfermagem no cotidiano de cuidadores de portadores de Alzheimer. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 43, p. 459-464, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/CgKZMZ3NkWzJqmTq64btXZn/>. Acesso: 31 maio. 2023

SAVIETO, Roberta Maria; LEÃO, Eliseth Ribeiro. Assistência em Enfermagem e Jean Watson: Uma reflexão sobre a empatia. *Escola Anna Nery*, v. 20, p. 198-202, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/VpGzHsWDQFM4Jsg8sWfmwcy/?lang=pt>. Acesso: 31 maio. 2023

SILVA, Carlos Magno Carvalho, VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti; BITENCOURT, Grazielle Ribeiro; BRITO, Leonardo Nogueira de. A teoria do cuidado transpessoal na enfermagem: análise segundo Meleis. *Cogitare Enfermagem*, v. 15, n. 3, p. 548-551, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4836/483648972024.pdf>. Acesso: 31 maio. 2023

Rosimery Cruz de Oliveira Dantas
Rosielly Cruz de Oliveira Dantas
Maria Ludimila Araújo Lopes
Sara Layanne Lins de Lira



 conhecimentolivre.org/home
 contato@conhecimentolivre.org
 [editoraconhecimentolivre](https://www.instagram.com/editoraconhecimentolivre)

LUZ, CÂMERA, AÇÃO: ALZHEIMER E AS TEORIAS DE ENFERMAGEM